



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 5 - Quinto levantamento | **FEVEREIRO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Caio Isaías Lima Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20- N. 5 - Quinto levantamento | **FEVEREIRO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 Safra 2019/20 - Quinto levantamento, Brasília, p. 1-112
fevereiro 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhães, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de arroz Sureg MS - Final: Lavoura de soja- MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------	-----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	11
--	-----------



4. Crédito rural	19
-------------------------	-----------



5. Análise climática - Inmet	23
-------------------------------------	-----------



6. Análise das culturas	28
--------------------------------	-----------

6.1. Culturas de verão	29
------------------------	----

6.1.1. Algodão	29
----------------	----

6.1.2. Amendoim	35
-----------------	----

6.1.3. Arroz	39
--------------	----

6.1.4. Feijão	47
---------------	----

6.1.5. Gergelim	70
-----------------	----

6.1.6. Girassol	71
-----------------	----

6.1.7. Mamona	72
---------------	----

6.1.8. Milho	73
--------------	----

6.1.9. Soja	85
-------------	----

6.1.10. Sorgo	92
---------------	----

6.2. Culturas de inverno -----	95
6.2.1. Aveia -----	95
6.2.2. Canola -----	96
6.2.3. Centeio -----	97
6.2.4. Cevada -----	98
6.2.5. trigo -----	99
6.2.5. triticales -----	100



7. Balanço de oferta e demanda -----	101
7.1. Algodão -----	101
7.2. Arroz -----	102
7.3. Feijão -----	102
7.4. Milho -----	102
7.5. Trigo -----	102



8. Calendário agrícola de plantio e colheita -----	103
---	------------





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2019/20

A quinta estimativa da safra 2019/20 aponta crescimento na produção brasileira de grãos em comparação à temporada passada. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 251,1 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 3,8% ou 9,1 milhões de toneladas em relação a 2018/19.

Para a área semeada, a expectativa é que sejam cultivados 64,8 milhões de hectares, ou seja, uma variação positiva de 2,5% em comparação àquela área utilizada na safra anterior. As condições climáticas vêm favorecendo as lavouras, e a perspectiva é que os níveis de produtividade apresentem bom desempenho nesta temporada.

Algodão: após crescimentos significativos de área nas duas últimas safras, nessa, apesar do continuado crescimento, verificou-se uma menor variação de 5,3%, atingindo 1.703,2 mil hectares.

Arroz: a safra deverá apresentar redução de 1,1% na área cultivada, totalizando 1.679,3 mil hectares, e uma produção de 10,5 milhões de toneladas.

Feijão primeira safra: apesar da menor área semeada, a produtividade maior deverá resultar em uma produção de 1,08 milhão de toneladas, 9,4% superior que na última safra, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas.

Milho primeira safra: influenciada pelas boas cotações do cereal, a área apresentou crescimento de 3,4% na

área semeada, totalizando 4,25 milhões de hectares, e a produção estimada em 26,1 milhões de toneladas, 1,6% superior a 2018/19. Com relação à segunda safra, a semeadura iniciada em janeiro vem acontecendo de acordo com o avanço da colheita da soja. Há expectativa de incremento expressivo na área tendo em vista sua rentabilidade atual e às condições climáticas favoráveis. Para a produção total do milho primeira e segunda safras estima-se uma produção de 100,5 mi-

lhões de toneladas, 0,4% acima da safra passada.

Soja: a cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa aponta para crescimento de 7,1% em relação ao ciclo passado, produzindo 123,2 milhões de toneladas.

Trigo: o plantio tem início a partir de abril. Há perspectivas de manutenção da área.





2. INTRODUÇÃO

O compromisso da Conab com o acompanhamento da safra de grãos é fornecer informações e conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Em fevereiro, a Companhia divulga o Quinto Levantamento da Safra Brasileira de Grãos 2019/20, referente às pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho e soja. São informações de área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, câmbio, exportações, monitoramento agrícola, quadro de oferta e demanda e preços dos principais produtos avaliados, com dados de evolução e desenvolvimento das culturas.

Também consta, pela primeira vez, o acompanhamento da safra de gergelim, produto que vem ganhando espaço na produção brasileira.

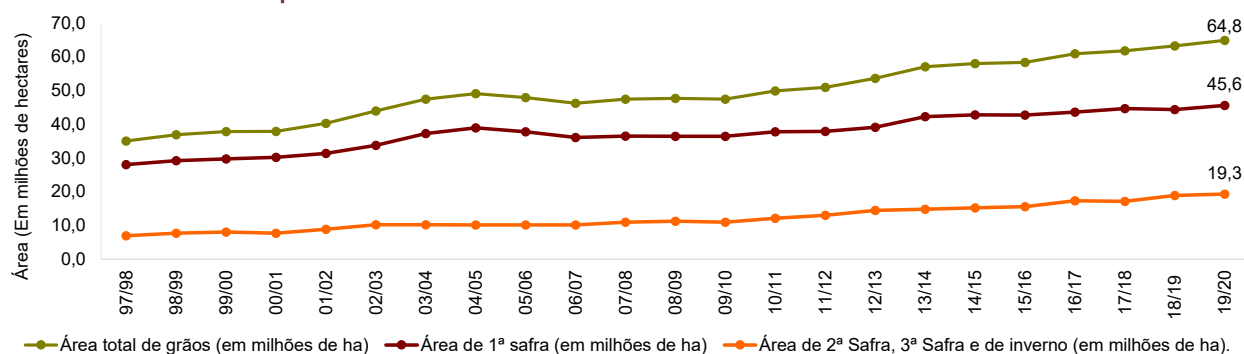


3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Na safra 2019/20 está previsto incremento de 2,5% na área plantada em comparação à safra passada. São estimados cerca de 64.840,3 mil hectares para esse ciclo, correspondendo a uma variação absoluta de 1.578,1 mil hectares, influenciado principalmente pelo crescimento da área de soja e milho.

Desse montante, as culturas de primeira safra ocupam uma área de 45,6 mil hectares, enquanto as culturas de segunda e terceira safras e de inverno são cultivadas em 19,3 mil hectares, a maior parte aproveitando áreas já cultivadas.

Gráfico 1 – Brasil - Comportamento da área cultivada

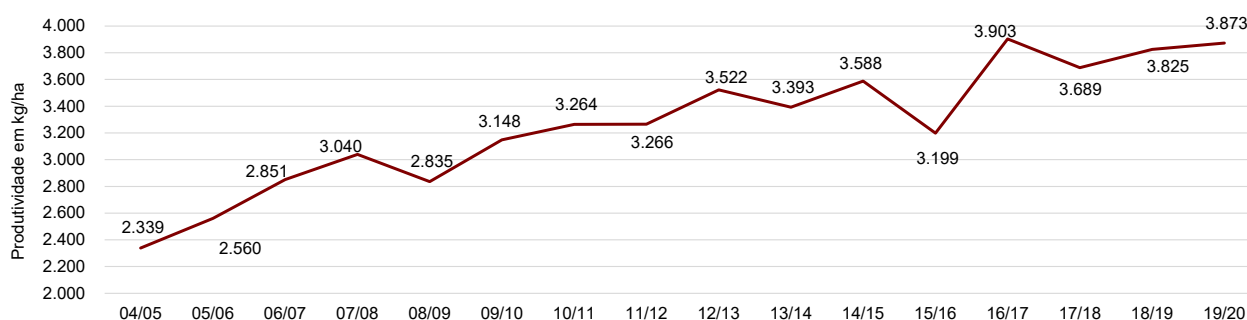


Fonte: Conab.

As condições climáticas apresentadas, até o momento, indicam bom desempenho e, de maneira geral, superior ao da safra passada, recuperando o ocorrido na última temporada, quando importantes estados produtores sofreram com a estiagem em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Apesar do início de safra sem chuvas, as lavouras de soja recuperaram e começam a ser colhidas com uma boa produtividade. Já o milho no Rio Grande do Sul sofreu com a estiagem em dezembro e início de janeiro, reduzindo a produtividade em relação à safra passada.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

Neste quinto levantamento, o retrato das lavouras mostra que a colheita da soja está iniciando e juntamente vem a semeadura do milho segunda safra e algodão, tornando esses produtos os grandes destaques. Com a estimativa de aumento de área de milho segunda safra e o bom desempenho da soja, a produção de grãos deverá atingir 251,1 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 3,8% em relação à temporada anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 9,1 milhões de toneladas. O aumento da produção de algodão,

arroz e feijão também explicam esse recorde de produção.

A Conab, neste levantamento, passa a monitorar o gergelim, produto que vem ganhando espaço em mercados internacionais, provocando o aumento do interesse dos produtores na cultura. Mato Grosso, Tocantins e Goiás já apresentam uma dinâmica de cultivo consolidada, e a estimativa é que sejam produzidos, neste exercício, 127,5 mil toneladas dessa oleaginosa.



3.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.703,2 mil hectares, indicando incremento de 5,3% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. Nas principais regiões produtoras, o cultivo ganha velocidade, neste momento, após a colheita da soja.

3.2. ARROZ

Nas últimas safras a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Apesar da redução nos últimos anos, a maior proporção do plantio em áreas irrigadas, que geram maiores produtividades, e o contínuo investimento do rizicultor em tecnologias, vêm permitindo a manutenção da produção, ajustada ao consumo nacional.

3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 921,4 mil hectares, redução de 0,1% em relação à safra passada. Apesar da menor área semeada, a produtividade maior deverá resultar em uma produção de 1,08 milhão de toneladas, 9,4% maior que na última safra, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

3.4. MILHO

A estimativa de área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4,25 milhões de hectares, 3,4% maior que a área cultivada na safra 2018/19, influenciada pelas boas cotações atuais do cereal.

Problemas climáticos na Região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, o que deverá resultar em um rendimento 1,8% menor que na última safra. A colheita já foi iniciada na região.

Enquanto isso, ainda há áreas sendo semeadas no Matopiba, mesmo com substituição de lavouras de soja por milho, nesta safra.

A segunda safra de milho tem a semeadura acontecendo de acordo com o avanço da colheita da soja. Mato Grosso, principal estado produtor, é o mais adiantado no plantio do milho, neste momento, com 20% semeado até o fim de janeiro, e uma expectativa de um incremento expressivo na área de milho segunda safra, tendo em vista sua rentabilidade atual e as condições climáticas favoráveis ao cultivo.

Influenciada pelos grandes investimentos feitos no setor e pela expansão de área cultivada, especialmente em Mato Grosso e Bahia, a produção estimada para esta temporada é considerada a maior dentro da série histórica, estimada em 2,82 milhões de toneladas de algodão em pluma.

A expectativa de produção para esta safra é de 10,51 milhões de toneladas, aumento de 0,6% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional. No Rio Grande do Sul, o início da colheita está próximo, e as condições meteorológicas, até o momento, favoreceram o bom rendimento da cultura.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao longo das últimas safras, principalmente pela competição com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento de a colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando problemas de qualidade do produto.

Já o feijão segunda safra, em início de cultivo, deverá ter uma área plantada de 1,4 milhão de hectares, praticamente mantendo a área da safra passada.

Por outro lado, o atraso no plantio da soja em todo o país, por conta da falta e desuniformidade das chuvas em outubro passado, criou uma expectativa de risco por conta do ciclo da soja, que poderá ter sua evolução avançando sobre fevereiro, encurtando a janela de plantio favorável ao milho segunda safra, fato que ajuda explicar a estimativa de redução de área em Mato Grosso do Sul e Paraná.

Para o milho de terceira safra a produção estimada é de 1,16 milhão de toneladas. Esse milho, que tem sua oferta, principalmente, na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), além de Pernambuco e Roraima, é produzido num calendário parecido com o do Hemisfério Norte, concentrando-se no período entre maio e junho.

Dessa forma, a estimativa nacional de produção de milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar crescimento de 0,4% em comparação a 2018/19, e resultar numa produção de 100,5 milhões de toneladas.



3.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja deverá ter uma área 2,6% maior que na última temporada, continuando a tendência de crescimento das últimas safras. A produção é estimada em 123,2 milhões de toneladas, um recorde na série histórica, sobretudo pelas melhores condições climáticas nesta safra, que apresentou um começo difícil, com a semeadura ocorrendo de maneira desuniforme em diversos estados produtores em virtude do atraso das chuvas.

A colheita avança em Mato Grosso, com aproximadamente 25% da área já colhida até o final de janeiro. Em Mato Grosso do Sul, a colheita estava iniciando, com 5% no momento do levantamento, baixo desempenho por conta do atraso do plantio. Em Goiás, a colheita também está iniciando, e muitas lavouras

tardias foram beneficiadas pelo bom regime de chuvas neste mês.

Na Região Sul, as lavouras do Paraná, com exceção das semeadas em setembro, também foram beneficiadas pelas melhores condições climáticas. No Rio Grande do Sul, a recuperação não foi tão boa quanto no Paraná, prevendo-se redução na produtividade em relação ao ótimo desempenho obtido na safra passada.

Na Região Nordeste, particularmente no Matopiba, as condições climáticas não foram boas no início da safra, causando a necessidade de replantio em algumas regiões. Esse quadro melhorou no fim de dezembro, e as chuvas vieram com mais intensidade em janeiro, favorecendo o desenvolvimento da cultura.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.661,5	1.703,2	2,5	5,3	41,7	85,0
AMENDOIM TOTAL	146,8	156,6	157,4	0,5	7,2	0,8	10,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	149,6	150,4	0,5	7,6	0,8	10,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	7,0	-	-	-	-
ARROZ	1.697,4	1.685,8	1.679,3	(0,4)	(1,1)	(6,5)	(18,1)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	385,1	387,5	0,6	11,8	2,4	40,9
ARROZ IRRIGADO	1.350,8	1.300,7	1.291,8	(0,7)	(4,4)	(8,9)	(59,0)
FEIJÃO TOTAL	2.927,3	2.909,4	2.921,4	0,4	(0,2)	12,0	(5,9)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.303,7	1.302,6	(0,1)	(0,7)	(1,1)	(9,0)
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	329,7	332,9	1,0	(2,2)	3,2	(7,5)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.275,3	1.276,0	1.285,9	0,8	0,8	9,9	10,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	904,7	921,4	1,8	(0,1)	16,7	(1,2)
CORES	376,2	368,3	373,2	1,3	(0,8)	4,9	(3,0)
PRETO	169,8	159,1	161,0	1,2	(5,2)	1,9	(8,8)
CAUPI	376,6	377,3	387,2	2,6	2,8	9,9	10,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.406,9	1.406,9	1.402,2	(0,3)	(0,3)	(4,7)	(4,7)
CORES	442,2	442,2	436,2	(1,4)	(1,4)	(6,0)	(6,0)
PRETO	153,5	153,5	154,8	0,8	0,8	1,3	1,3
CAUPI	811,2	811,2	811,2	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	597,8	597,8	597,8	-	-	-	-
CORES	493,2	493,2	493,2	-	-	-	-
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	87,5	87,5	87,5	-	-	-	-
GERGELIM	53,0	-	160,0	-	201,9	160,0	107,0
GIRASSOL	62,8	62,1	62,1	-	(1,1)	-	(0,7)
MAMONA	46,6	48,4	48,4	-	3,9	-	1,8
MILHO TOTAL	17.492,9	17.536,2	17.991,2	2,6	2,8	455,0	498,3
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.147,9	4.245,3	2,3	3,4	97,4	141,4
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	13.229,9	2,7	2,7	351,9	351,9
MILHO 3ª SAFRA	511,0	511,0	511,0	-	-	-	-
SOJA	35.874,0	36.798,2	36.803,1	-	2,6	4,9	929,1
SORGO	732,3	706,9	708,3	0,2	(3,3)	1,4	(24,0)
SUBTOTAL	60.651,3	61.565,8	62.229,4	1,1	2,6	663,6	1.578,1
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	398,0	398,0	-	-	-	-
CANOLA	34,0	34,0	34,0	-	-	-	-
CENTEIO	4,0	4,0	4,0	-	-	-	-
CEVADA	118,8	118,8	118,8	-	-	-	-
TRIGO	2.040,5	2.040,5	2.040,5	-	-	-	-
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.610,9	2.610,9	-	-	-	-
BRASIL	63.262,2	64.176,7	64.840,3	1,0	2,5	663,6	1.578,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.526	2.486	2.485	-	(1,6)	(0,5)	(40,1)
ALGODÃO EM PLUMA	1.685	1.658	1.658	-	(1,6)	(0,3)	(26,5)
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.677	3.281	(10,8)	10,8	(395,5)	319,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.763	3.349	(11,0)	10,9	(414,3)	327,9
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.829	1.829	-	3,0	-	53,8
ARROZ	6.153	6.266	6.259	(0,1)	1,7	(7,2)	105,6
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.421	2.407	(0,6)	2,2	(14,7)	52,6
ARROZ IRRIGADO	7.128	7.404	7.415	0,1	4,0	10,1	286,3
FEIJÃO TOTAL	1.032	1.039	1.047	0,7	1,4	7,8	14,2
FEIJÃO TOTAL CORES	1.439	1.445	1.458	0,9	1,3	13,0	19,1
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.461	1.612	1.645	2,0	12,6	32,8	183,5
FEIJÃO TOTAL CAUPI	500	476	475	(0,2)	(5,0)	(0,8)	(24,8)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.148	1.174	2,3	9,5	26,0	102,0
CORES	1.498	1.586	1.633	3,0	9,0	47,1	135,2
PRETO	1.513	1.835	1.901	3,6	25,6	66,0	387,9
CAUPI	448	431	430	(0,4)	(4,1)	(1,6)	(18,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	889	886	(0,3)	(3,4)	(2,7)	(30,8)
CORES	1.474	1.436	1.433	(0,2)	(2,8)	(3,0)	(40,9)
PRETO	1.491	1.491	1.491	-	0,1	0,2	0,8
CAUPI	504	476	476	-	(5,6)	-	(28,2)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.244	1.227	1.227	-	(1,3)	-	(16,3)
CORES	1.363	1.348	1.348	-	(1,1)	-	(15,0)
PRETO	684	621	621	-	(9,2)	-	(63,0)
CAUPI	680	665	665	-	(2,1)	-	(14,4)
GERGELIM	780	-	797	-	2,2	797,1	17,1
GIRASSOL	1.669	1.581	1.581	-	(5,3)	-	(88,0)
MAMONA	658	642	642	-	(2,5)	-	(16,2)
MILHO TOTAL	5.719	5.629	5.638	0,2	(1,4)	9,4	(80,9)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.417	6.356	(1,0)	1,7	(61,6)	106,2
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	5.538	0,5	(2,5)	30,0	(144,1)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.263	2.263	-	(5,1)	-	(121,7)
SOJA	3.206	3.322	3.349	0,8	4,4	27,4	142,4
SORGO	2.973	2.947	2.943	(0,1)	(1,0)	(3,8)	(30,3)
SUBTOTAL	3.881	3.922	3.942	0,5	1,6	20,0	61,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.263	2.209	2.263	2,4	-	54,0	-
CANOLA	1.418	1.429	1.418	(0,8)	-	(11,0)	-
CENTEIO	2.125	2.350	2.125	(9,6)	-	(225,0)	-
CEVADA	3.167	3.612	3.167	(12,3)	-	(445,0)	-
TRIGO	2.620	2.526	2.620	3,7	-	94,0	-
TRITICALE	2.756	2.904	2.756	(5,1)	-	(148,0)	-
SUBTOTAL	2.575	2.515	2.575	2,4	-	60,0	-
BRASIL (2)	3.828	3.864	3.887	0,6	1,5	22,6	59,1

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	4.087,1	4.130,7	4.233,5	2,5	3,6	102,8	146,4
ALGODÃO - PLUMA	2.725,9	2.755,3	2.824,0	2,5	3,6	68,7	98,1
AMENDOIM TOTAL	434,6	575,8	516,5	(10,3)	18,8	(59,3)	81,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	563,0	503,7	(10,5)	19,3	(59,3)	81,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,8	12,8	-	3,2	-	0,4
ARROZ	10.445,1	10.563,4	10.510,7	(0,5)	0,6	(52,7)	65,6
ARROZ SEQUEIRO	816,1	932,4	932,5	-	14,3	0,1	116,4
ARROZ IRRIGADO	9.629,0	9.631,0	9.578,2	(0,5)	(0,5)	(52,8)	(50,8)
FEIJÃO TOTAL	3.022,5	3.022,8	3.058,0	1,2	1,2	35,2	35,5
FEIJÃO TOTAL CORES	1.888	1.884	1.900	0,8	0,6	15,4	11,8
FEIJÃO TOTAL PRETO	497	531	548	3,0	10,1	16,2	50,3
FEIJÃO TOTAL CAUPI	637	607	611	0,6	(4,2)	3,7	(26,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.039,0	1.082,0	4,1	9,4	43,0	92,9
CORES	563,4	584,2	609,6	4,3	8,2	25,4	46,2
PRETO	256,9	292,0	306,2	4,9	19,2	14,2	49,3
CAUPI	168,8	162,7	166,4	2,3	(1,4)	3,7	(2,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.289,6	1.250,1	1.242,0	(0,6)	(3,7)	(8,1)	(47,6)
CORES	652,0	635,0	625,0	(1,6)	(4,1)	(10,0)	(27,0)
PRETO	228,7	228,8	230,8	0,9	0,9	2,0	2,1
CAUPI	408,9	386,1	386,1	-	(5,6)	-	(22,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	743,5	733,8	733,8	-	(1,3)	-	(9,7)
CORES	672,4	665,0	665,0	-	(1,1)	-	(7,4)
PRETO	11,7	10,6	10,6	-	(9,4)	-	(1,1)
CAUPI	59,6	58,3	58,3	-	(2,2)	-	(1,3)
GERGELIM	41,3	-	127,5	-	208,7	127,5	86,2
GIRASSOL	104,9	98,1	98,1	-	(6,5)	-	(6,8)
MAMONA	30,6	31,1	31,1	-	1,6	-	0,5
MILHO TOTAL	100.042,7	98.710,6	101.408,6	2,7	1,4	2.698,0	1.365,9
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	26.617,5	26.980,9	1,4	5,2	363,4	1.334,2
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	70.936,5	73.271,2	3,3	0,1	2.334,7	93,5
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.156,5	1.156,5	-	(5,1)	-	(62,2)
SOJA	115.029,9	122.225,8	123.249,9	0,8	7,1	1.024,1	8.220,0
SORGO	2.177,0	2.082,9	2.084,3	0,1	(4,3)	1,4	(92,7)
SUBTOTAL	235.415,7	241.441,2	245.318,2	1,6	4,2	3.877,0	9.902,5
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		Jan/2020 (b)	Fev/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	900,6	879,1	900,6	2,4	-	21,5	-
CANOLA	48,2	48,6	48,2	(0,8)	-	(0,4)	-
CENTEIO	8,5	9,4	8,5	(9,6)	-	(0,9)	-
CEVADA	376,2	429,1	376,2	(12,3)	-	(52,9)	-
TRIGO	5.346,8	5.154,7	5.346,8	3,7	-	192,1	-
TRITICALE	43,0	45,3	43,0	(5,1)	-	(2,3)	-
SUBTOTAL	6.723,3	6.566,2	6.723,3	2,4	-	157,1	-
BRASIL (2)	242.139,0	248.007,4	252.041,5	1,6	4,1	4.034,1	9.902,5

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.211,8	3,7	3.281	3.313	1,0	10.160,6	10.639,3	4,7
RR	72,4	69,1	(4,6)	3.913	4.135	5,7	283,3	285,7	0,8
RO	576,7	596,0	3,3	3.802	3.709	(2,4)	2.192,4	2.210,8	0,8
AC	47,5	45,7	(3,8)	2.042	2.066	1,2	97,0	94,4	(2,7)
AM	17,9	17,7	(1,1)	2.162	2.226	3,0	38,7	39,4	1,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.570	2,5	60,4	62,7	3,8
PA	905,5	940,2	3,8	2.907	3.028	4,2	2.632,1	2.847,2	8,2
TO	1.452,4	1.518,7	4,6	3.344	3.358	0,4	4.856,7	5.099,1	5,0
NORDESTE	8.019,7	8.121,8	1,3	2.414	2.454	1,6	19.361,4	19.927,2	2,9
MA	1.572,5	1.611,3	2,5	3.152	3.299	4,7	4.956,2	5.315,3	7,2
PI	1.499,6	1.546,7	3,1	2.950	2.773	(6,0)	4.424,4	4.289,0	(3,1)
CE	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
PE	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
AL	65,9	65,9	-	1.332	1.050	(21,2)	87,8	69,2	(21,2)
SE	157,3	157,3	-	5.097	4.148	(18,6)	801,7	652,5	(18,6)
BA	3.104,8	3.121,0	0,5	2.644	2.795	5,7	8.210,6	8.722,5	6,2
CENTRO-OESTE	26.881,4	27.978,2	4,1	4.138	4.201	1,5	111.236,1	117.534,5	5,7
MT	16.183,5	17.130,9	5,9	4.166	4.218	1,2	67.415,1	72.251,5	7,2
MS	4.871,2	4.925,1	1,1	3.763	4.041	7,4	18.331,8	19.902,1	8,6
GO	5.665,0	5.762,3	1,7	4.352	4.264	(2,0)	24.651,8	24.571,0	(0,3)
DF	161,7	159,9	(1,1)	5.179	5.065	(2,2)	837,4	809,9	(3,3)
SUDESTE	5.656,6	5.824,9	3,0	4.035	4.030	(0,1)	22.822,3	23.471,5	2,8
MG	3.453,1	3.508,0	1,6	4.118	4.074	(1,1)	14.220,6	14.292,5	0,5
ES	26,3	25,9	(1,5)	1.749	1.795	2,7	46,0	46,5	1,1
RJ	3,0	3,0	-	1.967	1.967	-	5,9	5,9	-
SP	2.174,2	2.288,0	5,2	3.932	3.989	1,4	8.549,8	9.126,6	6,7
SUL	19.608,0	19.704,1	0,5	4.006	4.084	1,9	78.558,6	80.469,3	2,4
PR	9.649,5	9.643,1	(0,1)	3.798	4.093	7,8	36.644,2	39.473,6	7,7
SC	1.255,7	1.261,7	0,5	5.254	5.308	1,0	6.597,8	6.697,7	1,5
RS	8.702,8	8.799,3	1,1	4.058	3.898	(3,9)	35.316,6	34.298,0	(2,9)
NORTE/NORDESTE	11.116,2	11.333,6	2,0	2.656	2.697	1,5	29.522,0	30.566,5	3,5
CENTRO-SUL	52.146,0	53.507,2	2,6	4.077	4.139	1,5	212.617,0	221.475,3	4,2
BRASIL	63.262,2	64.840,8	2,5	3.828	3.887	1,5	242.139,0	252.041,8	4,1

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.





4. CRÉDITO RURAL

Com o intuito de fornecer mais informação para a compreensão da dinâmica de plantio e colheita da safra 2019/20, apresentaremos algumas informações referentes ao crédito rural oficial, disponibilizado pelo Bacen, sobre culturas em específico. Detalharemos informações acerca da cultura do milho e do algodão, compreendidas no recorte temporal de trimestres, sejam eles: novembro, dezembro e janeiro, para os períodos de 2015/16 até 2019/20.

Algumas agregações serão realizadas com o objetivo de sumarizar as informações em análise, no que se refere às regiões brasileiras e aos programas fontes do aporte para cada uma das figuras. Será lançada luz acerca dos dados sobre a área financiada, também nas agregações supracitadas.

Gráfico 3 - Total financiado para o milho, nos trimestres em análise

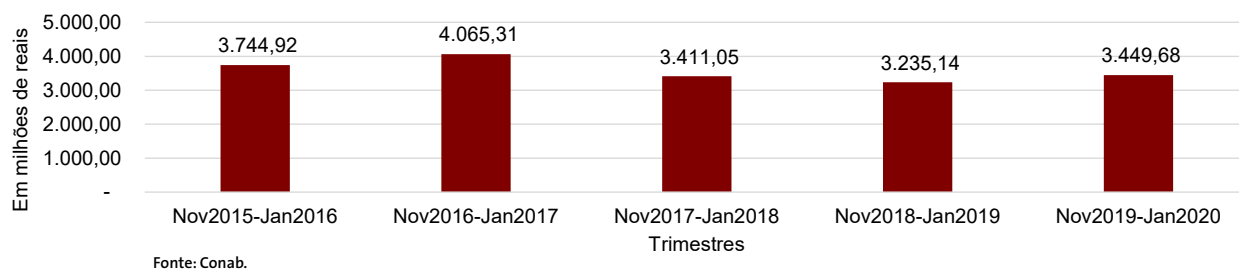


Gráfico 4 - Informações agregadas por programa de financiamento acerca do total financiado para o milho, nos trimestres em análise

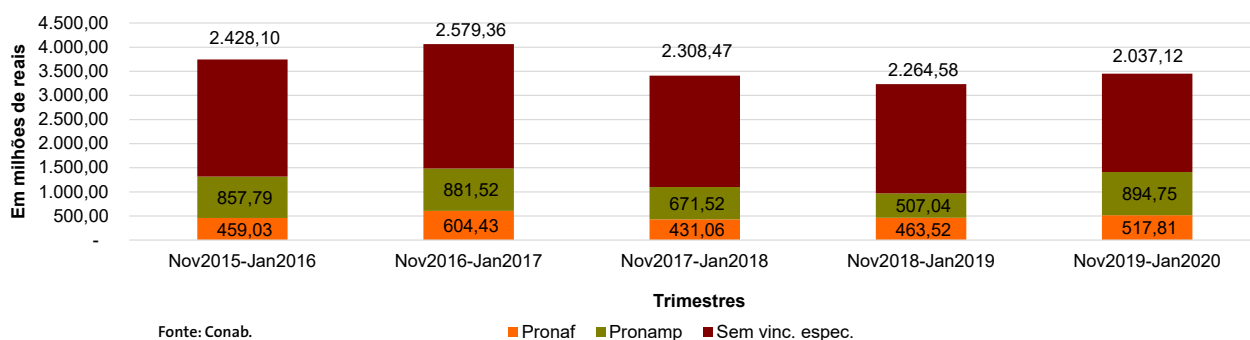
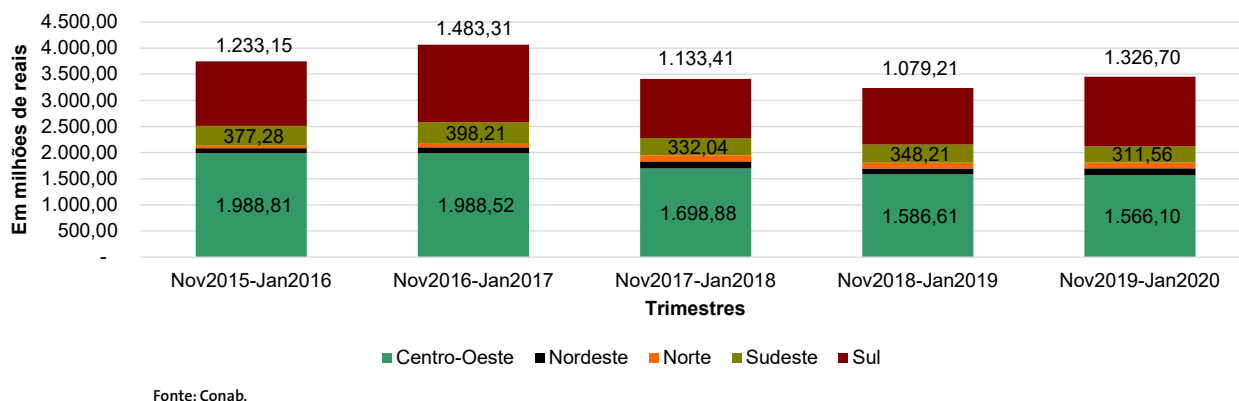


Gráfico 5 - Informações agregadas por região geográfica acerca do total financiado para o milho, nos trimestres em análise



Outro enfoque para a informação acerca de crédito rural, compreende as informações de área financiada, também disponibilizada pelo Bacen. Isso posto,

de maneira análoga, serão representadas as informações sobre a área e possíveis agregações já elencadas.

Gráfico 6 - Informações agregadas acerca da área financiada para o milho, nos trimestres em análise

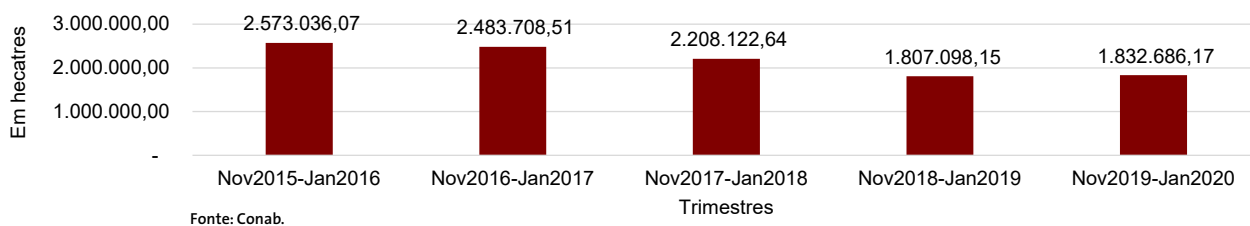
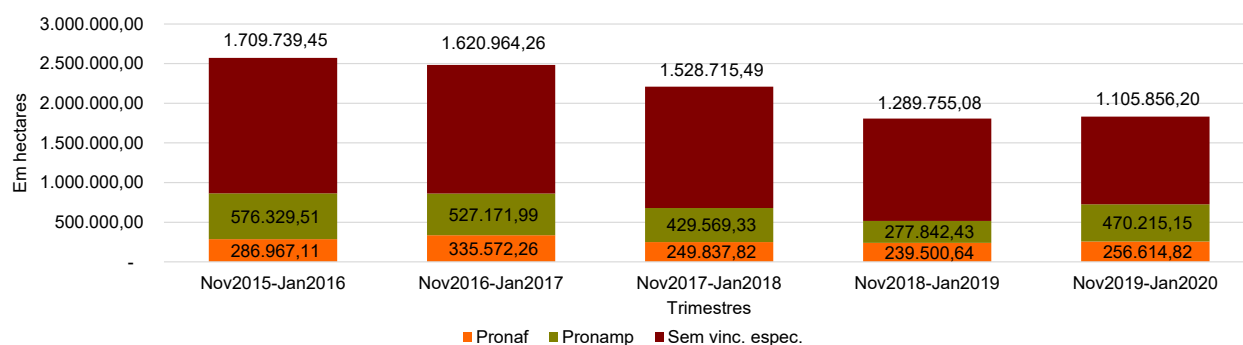
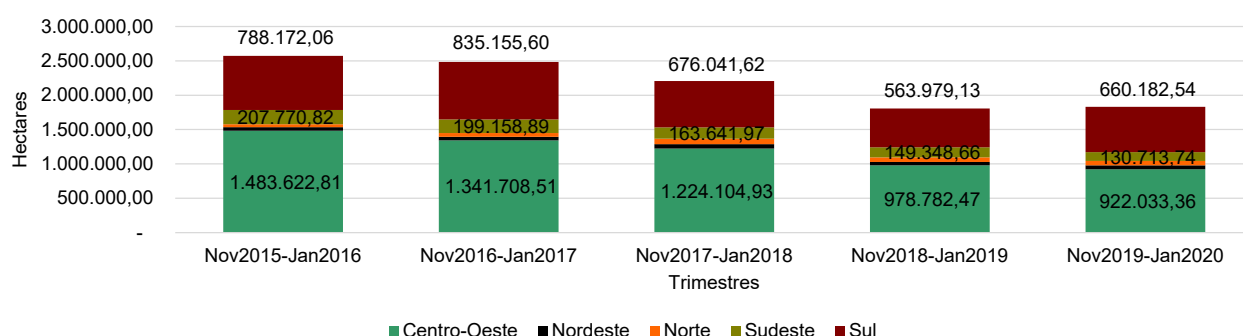


Gráfico 7 - Informações agregadas por programa de financiamento acerca da área financiada para o milho, nos trimestres em análise



Fonte: Conab.

Gráfico 8 - Informações agregadas por região geográfica acerca da área financiada para o milho, nos trimestres em análise

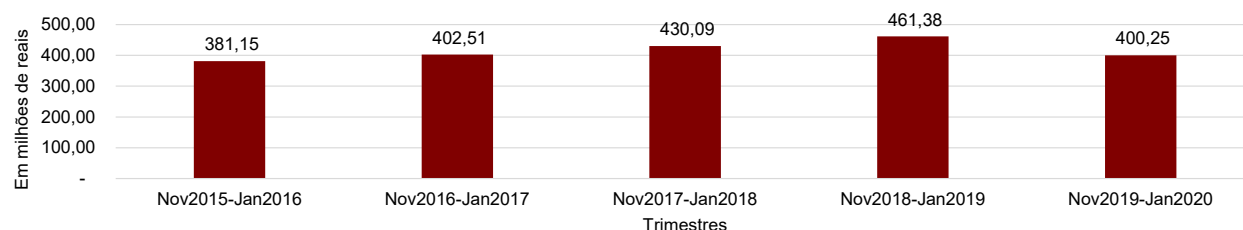


Fonte: Conab.

De maneira semelhante, serão disponibilizadas, a seguir, as informações agregadas e sumarizadas de

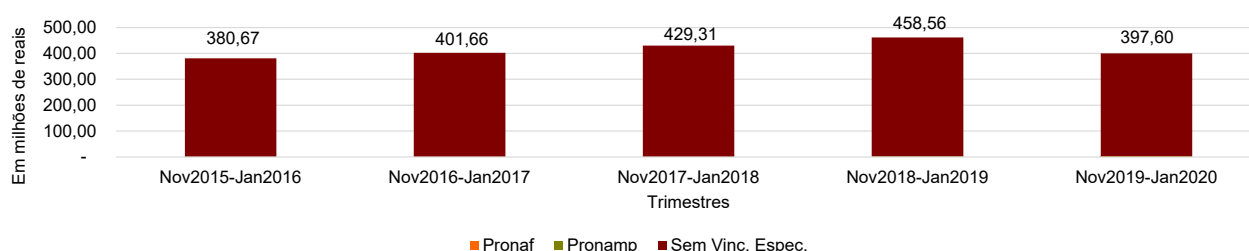
forma idêntica ao realizado para a cultura do milho, para a cultura do algodão.

Gráfico 9 - Informações agregadas acerca do total financiado para o algodão, nos trimestres em análise



Fonte: Conab.

Gráfico 10 - Informações agregadas por programa de financiamento acerca do total financiado para o algodão, nos trimestres em análise



Fonte: Conab.



Gráfico 11 - Informações agregadas por região geográfica acerca do total financiado para o algodão, nos trimestres em análise

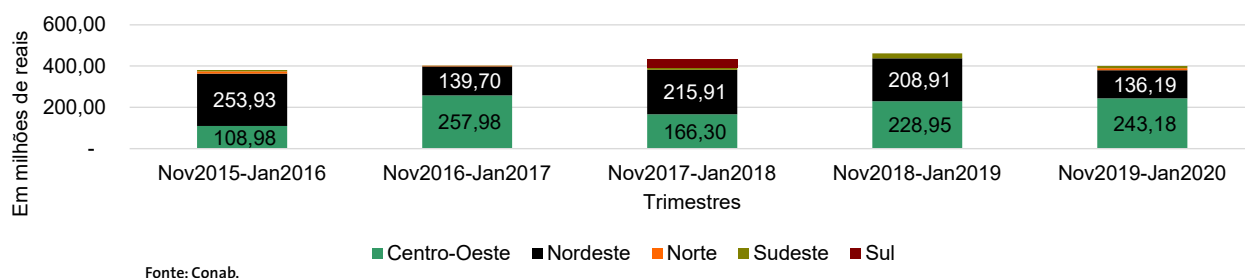


Gráfico 12 - Informações agregadas acerca da área financiada para o algodão, nos trimestres em análise

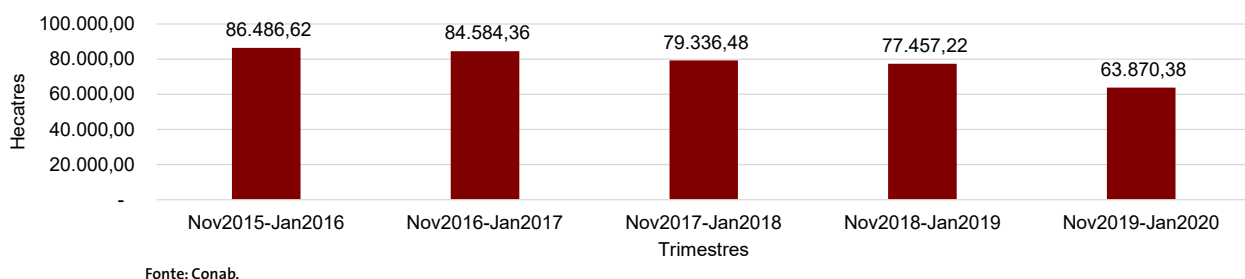


Gráfico 13 - Informações agregadas por programa de financiamento acerca da área financiada para o algodão, nos trimestres em análise

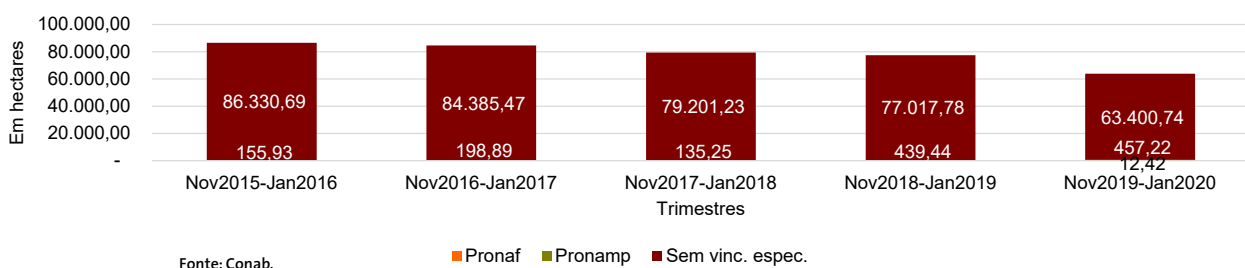
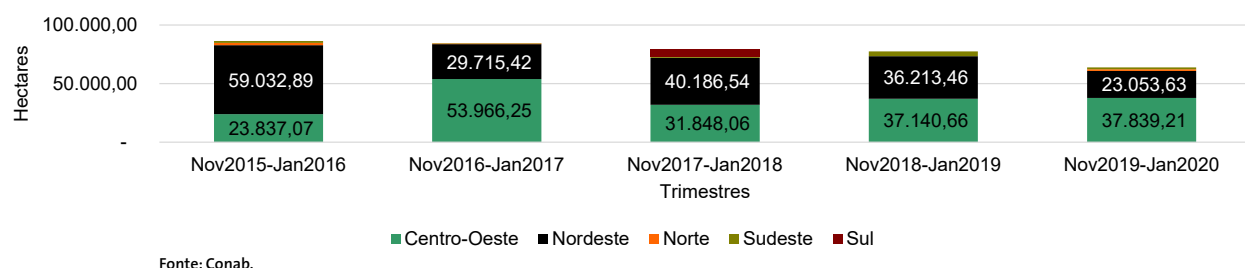


Gráfico 14 - Informações agregadas por região geográfica acerca da área financiada para o algodão, nos trimestres em análise





5. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

5.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE DEZEMBRO

O destaque do balanço climático de janeiro de 2020 é o grande volume de chuvas, principalmente nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com especial destaque para Minas Gerais, onde alguns recordes de precipitação foram registrados – um janeiro mais chuvoso que se tem registro na história da capital mineira com um total de mais de 900 mm. No campo, algumas lavouras apresentaram perdas e também houve problema no transporte da produção em decorrência dos danos em estradas e pontes por efeito das fortes chuvas nas áreas rurais de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, os volumes de chuva entre 150 mm e 500 mm foram acima da média histórica do período na maioria das localidades. Em São Mateus/ES, o volume acumulado de 330 mm foi mais que o dobro da média histórica. Nas cidades mineiras de Caparaó e Itamarandiba, o volume acumulado foi cerca de 500 mm, bem acima de suas médias que são 180 mm e 190 mm, respectivamente.

No Matopiba, as chuvas em janeiro foram mais regulares e com volumes bem maiores que em dezembro, alcançando ou ultrapassando a média na maioria das localidades da região. Em Tocantins, Maranhão e oeste da Bahia foram registrados totais de precipitação variando entre 200 mm e 400 mm. No sudoeste e no

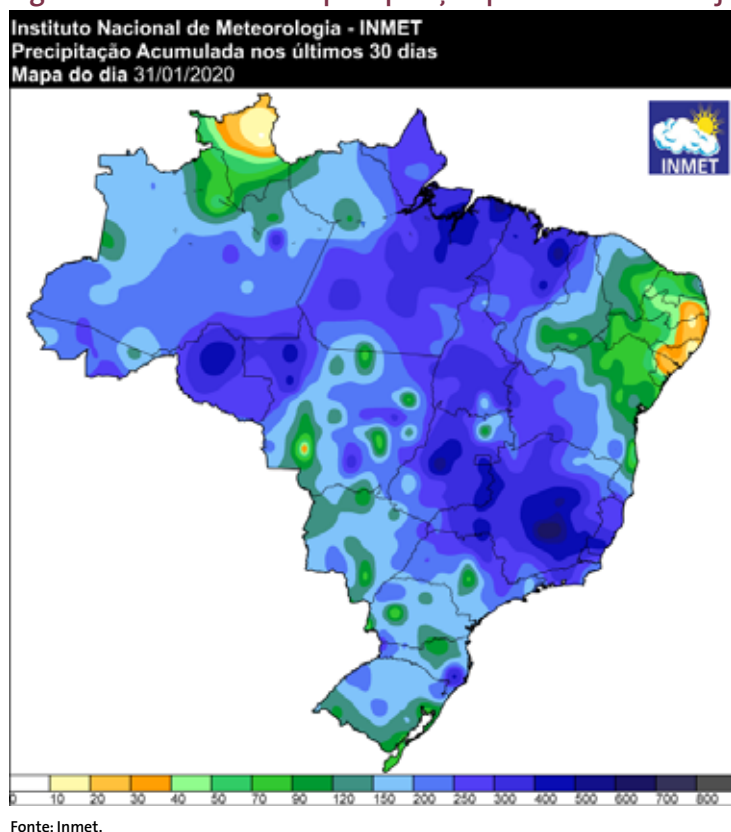
¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

sudeste piauienses, os totais foram entre 100 mm e 200 mm de chuva, contribuindo para a recuperação hídrica do solo.

O forte contraste na distribuição espacial das chuvas marcou janeiro na Região Sul. No Paraná, os totais acumulados foram inferiores ou próximos à média, com acumulados variando entre 100 mm e 200 mm. Do mesmo modo, Santa Catarina apresentou totais

variando entre 100 mm e 250 mm, com exceção da estação meteorológica de Morro da Igreja, que registrou 450 mm. No Rio Grande do Sul, os volumes na maior parte do estado foram entre 120 mm e 250 mm, atingindo ou superando a média climatológica. Porém, em algumas localidades, os volumes foram inferiores à média do mês, por exemplo, Santa Vitória do Palmar e Porto Alegre, ambas com menos de 80 mm de precipitação acumulada em janeiro.

Figura 1 - Acumulado da precipitação pluviométrica em janeiro/2020 no Brasil



5.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de janeiro, a área do Oceano Pacífico Equatorial, denominada Niño 3 (entre 150°W-90°W), apresentou padrão de neutralidade do fenômeno ENOS. Isso indica que o Oceano Pacífico Equatorial não deve ter papel preponderante no clima do Brasil durante este verão. A alta variabilidade diária da temperatura da superfície de mar (TSM) dentro da faixa normal desde outubro pode ser observada no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área 3.4 (entre 170°W-120°W), com relativa estabilidade em torno de 0,3 °C no final de janeiro e a primeira semana de fevereiro.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra, quando as anomalias médias de TSM es-

tão entre -0,5 °C e +0,5 °C.

No Atlântico Tropical, a formação de um Dipolo negativo, ou seja, o Atlântico Tropical Sul (entre as latitudes 0° e 20°S) mais quente que o Norte (entre as latitudes 5° e 25°N) na última quinzena de janeiro tem favorecido o período de chuvas no norte das Regiões Norte e Nordeste. A manutenção desse padrão poderá favorecer as chuvas em fevereiro e março.

Também no Atlântico, próximo à costa do Rio Grande do Sul e do Uruguai, observa-se um predomínio de anomalias negativas na segunda quinzena de dezembro. Tal condição foi desfavorável ao fluxo de umidade do oceano em direção ao Sul do Brasil.



Figura 2 -Mapa de anomalias da TSM no período de 16-31/01/2020

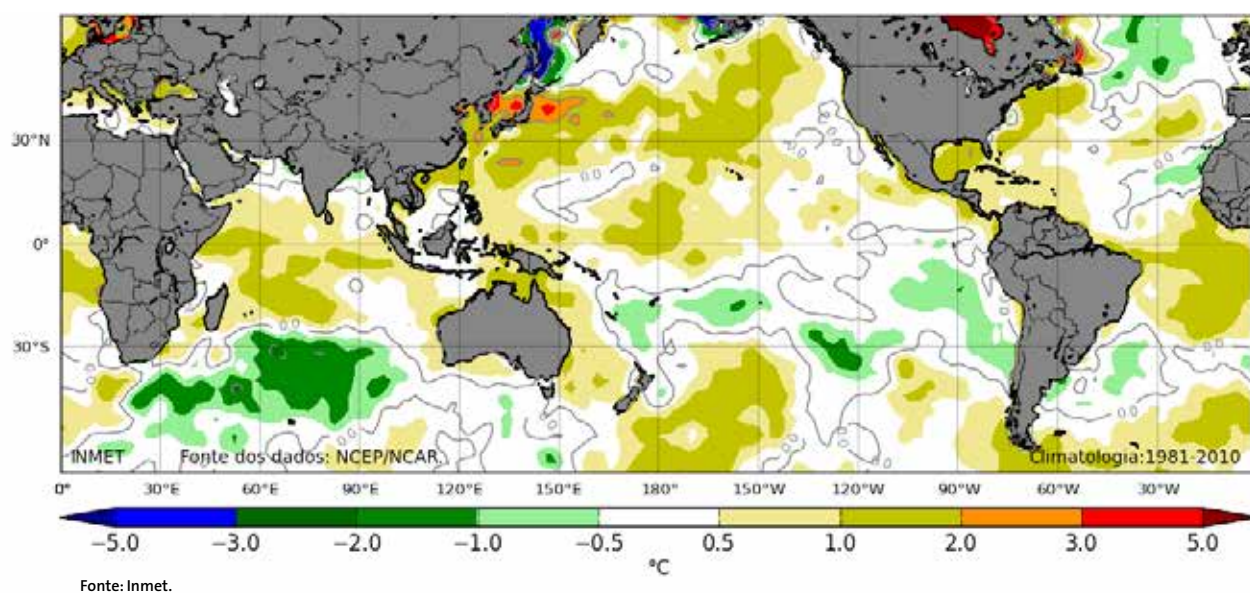


Gráfico 15 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



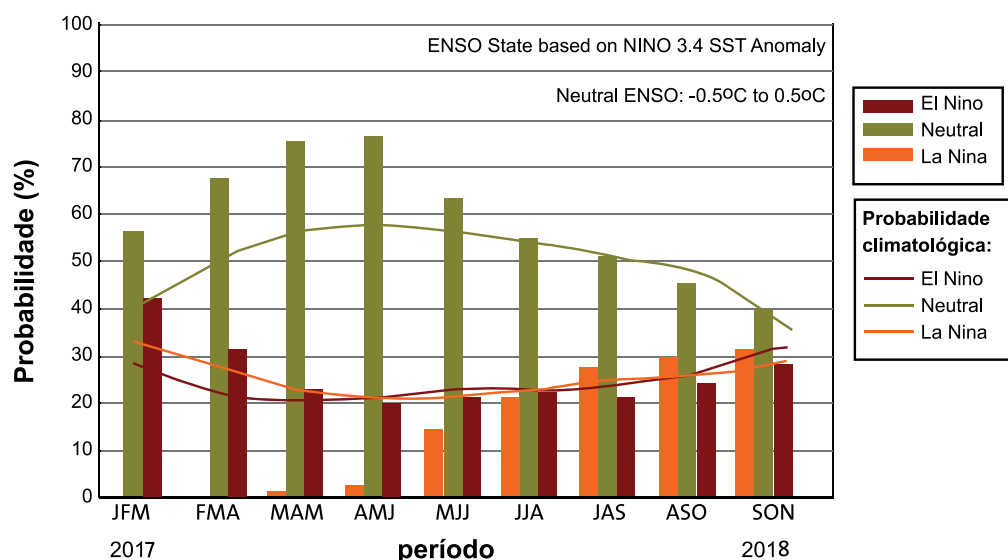
Fonte: <http://www.tropicaltidbits.com/analysis>

O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta probabilidades acima de 70% que os

trimestres março, abril e maio e abril, maio e junho se mantenham na fase neutra, podendo persistir nos trimestres seguintes, porém com probabilidades menores.



Gráfico 16 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/ens0/current/>

5.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL/2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que as chuvas devem permanecer próximas ou acima da média climatológica do trimestre na maior parte da região, porém com risco de grande variação temporal na distribuição das chuvas ao longo dos três meses, principalmente em fevereiro, com a baixa frequência de dias de chuva em algumas localidades do Rio Grande do Sul.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão indica o predomínio de áreas com chuvas acima da média, exceto na metade norte de Minas Gerais, de Goiás e no Espírito Santo, onde as chuvas poderão ser ligeiramente abaixo da média climatológica. Destaca-se que, mesmo nas localidades onde o total acumulado deve ficar abaixo da média, grande parte das chuvas está associada à passagem de sistemas frontais e à formação de um corredor de umidade que se estende desde a Região Norte - passando pelo Centro-Oeste e o Sudeste - portanto, o risco de temporais se mantém até o final do verão.

A previsão para a Região Norte indica maior probabilidade de chuvas abaixo da média climatológica no Acre, parte central do Amazonas e sul do Pará. Nas de-

mais áreas, haverá o predomínio de chuvas acima da média. Ressalta-se que, a parte centro-sul da Região Norte está em seu período mais chuvoso, com máximo de chuvas no mês em janeiro, portanto, é muito comum a ocorrência de pancadas de chuva e trovoadas em toda a região.

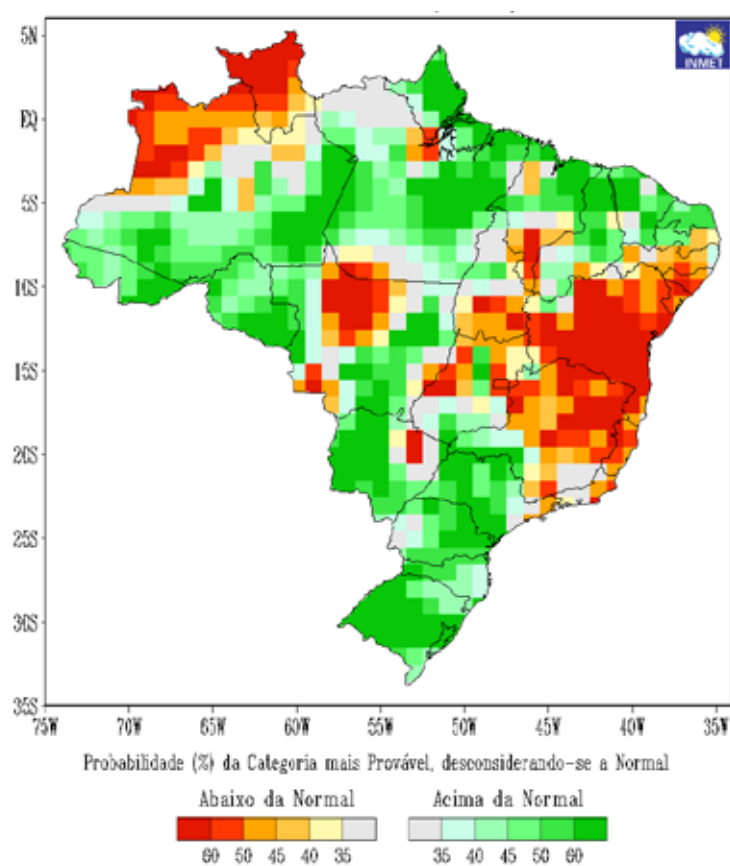
A Região Nordeste deve apresentar irregularidade na distribuição das chuvas, com maior probabilidade de ficar acima da climatologia do período na faixa norte da região, enquanto nas demais áreas, principalmente na Bahia, as probabilidades indicam chuvas dentro da faixa normal ou abaixo.

Segundo as previsões do modelo do Inmet, as temperaturas médias devem predominar acima da média histórica na maior parte do país, exceto na faixa norte do Maranhão ao Rio Grande do Norte, onde há uma tendência de temperaturas próximas da média ou um pouco abaixo.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do INMET (www.inmet.gov.br).



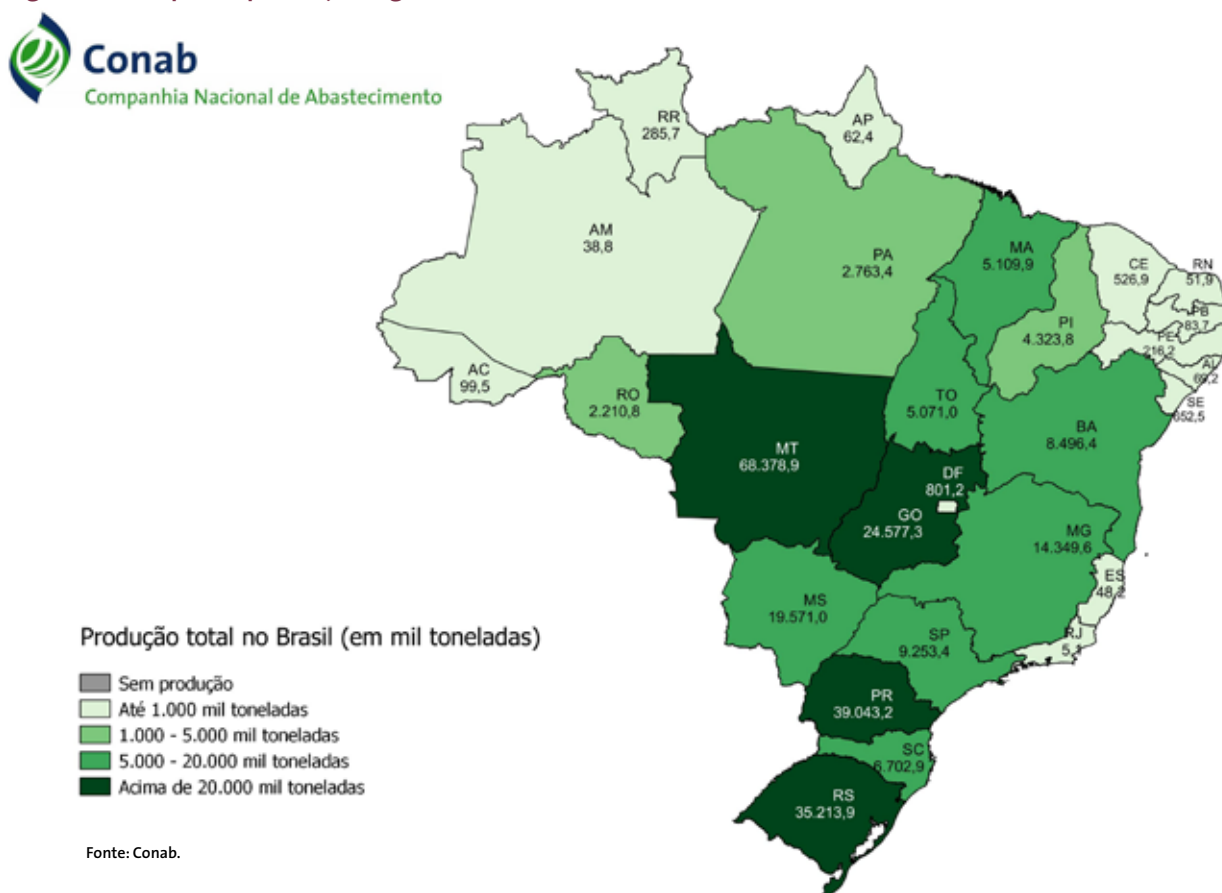
Figura 3 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre fevereiro-março-abril/2020





6. ANÁLISE DAS CULTURAS

Figura 4 - Mapa da produção agrícola - Brasil



6.1 CULTURAS DE VERÃO

6.1.1. ALGODÃO

As condições climáticas no último mês foram favoráveis à evolução da semeadura nas principais regiões produtoras do país, e a previsão é que mais de 70% das áreas já estejam cultivadas. Há uma projeção de aumento da área plantada em relação ao ciclo anterior. Ao todo são esperados cerca de 1.703,2 mil hectares destinados à cotonicultura nesta temporada, indicando incremento de 5,3% em comparação a 2018/19.

Vale destacar que em várias partes do país a cultura apresenta duas épocas distintas para a semeadura e que a maior concentração das operações se dá na segunda safra, com o cultivo ocorrendo logo após a colheita de grãos, como soja e milho.

A Região Norte está representada por três estados na produção de algodão, nesta safra: Roraima, Rondônia e Tocantins. Somadas às áreas previstas para o plantio da cultura, a região disporá de 17 mil hectares para a cotonicultura.

Em Roraima houve antecipação do período de plantio

nesta safra, e aproximadamente 2,8 mil hectares foram semeados com a cultura em manejo irrigado. Atualmente, as lavouras estão predominantemente em fase de maturação, com boas condições de desenvolvimento e expectativa de produtividade acima dos 4.000 kg/ha para o algodão em caroço.

Em Rondônia, o plantio do algodão está avançando, com mais de 76% da área prevista efetivamente semeada. Tal cultivo acontece em sucessão à colheita da soja, e a estimativa é que, até o final de fevereiro, os mais de 9,8 mil hectares esperados para a cotonicultura nesta safra estejam plantados.

Em Tocantins, a semeadura dos 4,4 mil hectares previstos para esta temporada está praticamente finalizada. As lavouras, até o momento, apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é de aumento na área plantada, podendo alcançar 398 mil hectares, distribuídos em seis estados produtores.



No Maranhão, a concentração da cotonicultura está localizada no sul do estado, especificamente na região de Tasso Fragoso e de Balsas. De modo geral, há duas épocas distintas para o plantio da cultura, visto que no primeiro período (entre novembro e dezembro) foram semeados cerca de 18 mil hectares. Já no segundo momento, a expectativa de plantio é de 8,5 mil hectares, devendo ser cultivado até o fim de fevereiro.

No Piauí, a semeadura do algodão está finalizada, totalizando uma destinação de área de 19,5 mil hectares nesta temporada. Houve aumento de 21% em comparação à área cultivada na safra anterior. Este incremento está relacionado à expansão e incorporação de novas áreas com a cultura. Durante o período de plantio houve oscilação nas condições climáticas, especificamente, em relação às precipitações, registrando índices abaixo do padrão. Isso gerou atraso na evolução da semeadura, necessitando até replantio em algumas áreas (cerca de 2% da área total). Atualmente, as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo.

Na Bahia, a cotonicultura está concentrada no extremo-oeste e no centro-sul, com as lavouras sendo manejadas tanto em sequeiro quanto em condição irrigada, utilizando gotejamento ou pivô central. Ao todo, devem ser cultivados cerca de 350 mil hectares no estado, uma vez que aproximadamente 80% desse total já está efetivamente semeado, restando o plantio em sucessão à colheita da soja, no extremo oeste, que está previsto para março.

De maneira geral, as lavouras em sequeiro e as áreas irrigadas do centro-sul estão em estágio de desenvolvimento vegetativo, predominantemente.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, a estimativa é de manutenção da área plantada. São esperados cerca de 1.237 mil hectares semeados na região, sendo mais de 93% só em Mato Grosso.

Em Mato Grosso, a tendência é de incremento na área plantada em comparação a 2018/19, devendo chegar a 1.160,6 mil hectares. A expectativa de maior rentabilidade na comercialização da pluma nesta temporada influenciou os produtores a aumentarem o investimento na cotonicultura.

As operações de plantio estão em ritmo acelerado, apesar dos contratempos registrados em razão das oscilações climáticas. Até o fim de janeiro cerca de 77% da área total prevista estava semeada. Dessa maneira, a perspectiva é que o plantio se encerre na primeira quinzena de fevereiro. Atualmente os estádios da cultura predominantes são as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Em Mato Grosso do Sul, o algodão é plantado em duas épocas distintas. No primeiro momento, o cultivo ocorreu a partir de novembro, com o encerramento do vazio sanitário, e se estendeu até dezembro. Nesse período foi semeado mais de 75% da área prevista para toda a safra. Já no segundo momento, a cultura é plantada em sucessão à colheita da soja, com uma concentração maior das áreas na região norte e nordeste do estado, especificamente nos municípios de Costa Rica e Chapadão do Sul. No geral, a destinação total nesta temporada deve ser de 34 mil hectares.

Nos municípios de Sidrolândia e Aral Moreira, onde a cultura foi plantada mais cedo em relação às demais regiões, as lavouras estão em fase de floração e abertura de capulhos, intensificando assim as medidas de controle do bicudo do algodoeiro, já que esses estádios de desenvolvimento são críticos para a incidência dessa praga.

Em Goiás, a expectativa é de manutenção da área plantada com o algodão em relação ao que foi verificado na safra anterior (42,4 mil hectares). Nas últimas temporadas a cultura está sendo semeada em dois períodos distintos, favorecendo assim uma maior utilização de área durante todo o ciclo.

Na região leste do estado (Luziânia e Cristalina), as lavouras de primeira safra se encontram predominantemente em fase de formação de maçãs e florescimento. Já as lavouras de segunda safra estão em fase de desenvolvimento vegetativo. No sul goiano, outro grande polo do estado, as lavouras estão na fase vegetativa, visto que a semeadura do algodão de segunda safra será efetivada após a conclusão da colheita da soja, prevista para fevereiro.

De maneira geral, as condições climáticas estão satisfatórias para implantação das lavouras e desenvolvimento da cultura.

Na Região Sudeste, a área estimada para o cultivo de algodão nesta safra indica crescimento em comparação à temporada anterior. Serão cerca de 50,8 mil hectares destinados à produção da cultura, particularmente em Minas Gerais e em São Paulo.

Em Minas Gerais, a estimativa para esta safra é que sejam destinados cerca de 39,6 mil hectares para a produção de algodão. Vale destacar que existem duas épocas de semeadura no estado, e que a segunda safra só será iniciada a partir da colheita de alguns grãos de verão, como soja e milho.

Em São Paulo, a cultura tem se desenvolvido de forma satisfatória, principalmente em razão das condições

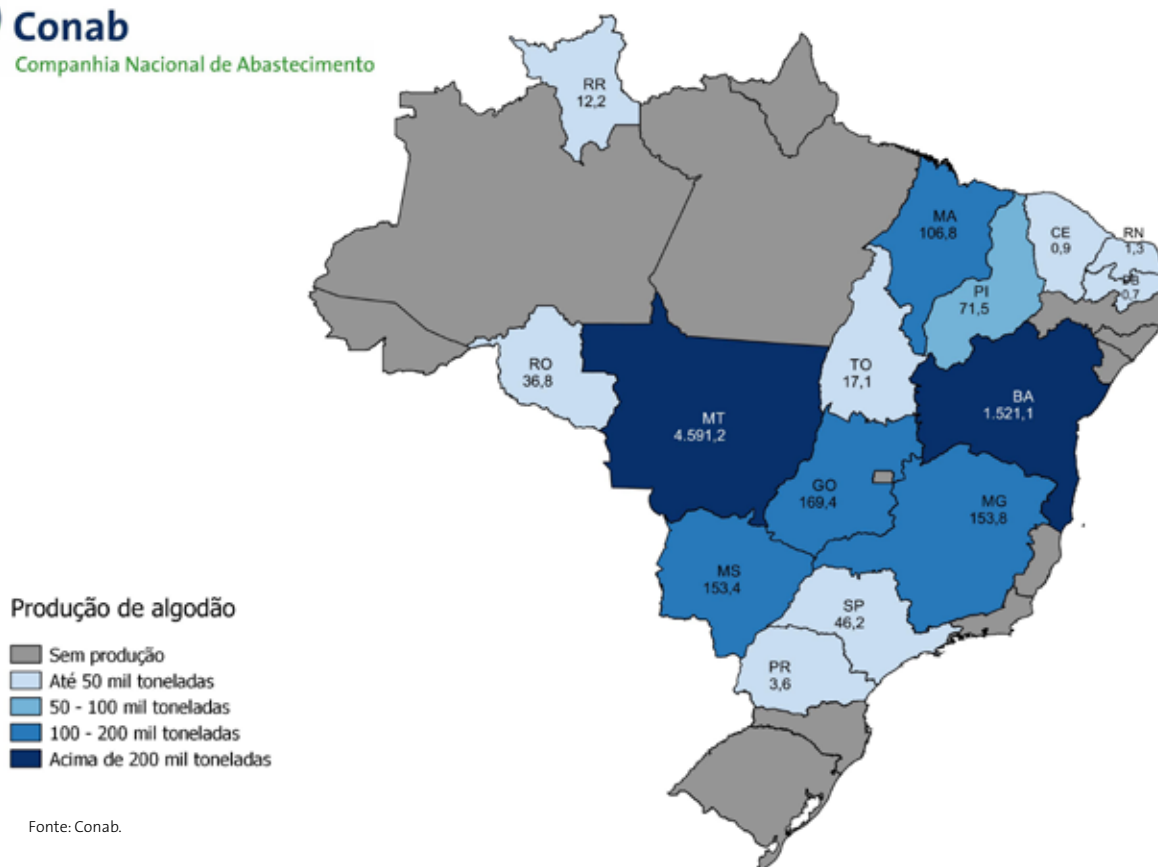


climáticas registradas nas últimas semanas. A umidade do solo está adequada, bem como as temperaturas médias, favorecendo assim a implantação e evolução das lavouras. No geral, serão cerca de 11,2 mil hectares semeados com o algodão nesta safra, representando incremento de 13,1% em comparação a 2018/19.

Na Região Sul, o Paraná retomou a produção de algo-

ção desde a safra anterior e, para esta temporada, deve se manter como único estado produtor da cultura. O plantio foi de aproximadamente 1,2 mil hectares nesta safra, indicando aumento de aproximadamente 78% em comparação a 2018/19. As lavouras estão em boas condições, encontrando-se, predominantemente, em fase de desenvolvimento vegetativo, cerca de 70%, 20% em estágio de emergência e 10% em florescimento.

Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C		C
	Sul Maranhense - 2ª Safra			P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C	C	M/C
PI	Sudoeste Piauiense		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C		C
BA	Extremo Oeste Baiano		P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C		C
	Centro Sul Baiano		P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C		C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C		C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Leste Goiano - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	M/C
	Sul Goiano - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C		C
	Sul Goiano - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	16,2	3,8	4.164	3.882	(6,8)	64,9	63,0	(2,9)
RR	6,0	2,8	(54,0)	4.620	4.340	(6,1)	27,7	12,2	(56,0)
RO	5,2	9,8	88,5	3.750	3.750	-	19,5	36,8	88,7
TO	4,4	3,6	(18,5)	4.032	3.883	(3,7)	17,7	14,0	(20,9)
NORDESTE	377,8	398,0	5,3	4.386	4.272	(2,6)	1.657,3	1.700,3	2,6
MA	27,7	26,5	(4,3)	3.707	3.884	4,8	102,7	102,9	0,2
PI	16,1	19,5	21,0	3.588	3.765	4,9	57,8	73,4	27,0
CE	1,0	1,0	-	871	871	-	0,9	0,9	-
RN	0,3	0,3	-	3.935	4.378	11,3	1,2	1,3	8,3
PB	0,7	0,7	-	943	975	3,4	0,7	0,7	-
BA	332,0	350,0	5,4	4.500	4.346	(3,4)	1.494,0	1.521,1	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.237,0	5,5	4.275	4.114	(3,7)	5.010,6	5.089,4	1,6
MT	1.092,8	1.160,6	6,2	4.275	4.107	(3,9)	4.671,7	4.766,6	2,0
MS	37,0	34,0	(8,1)	4.462	4.512	1,1	165,1	153,4	(7,1)
GO	42,4	42,4	-	4.100	3.995	(2,6)	173,8	169,4	(2,5)
SUDESTE	51,9	50,8	(2,1)	4.051	3.961	(2,2)	210,3	201,2	(4,3)
MG	42,0	39,6	(5,6)	4.017	3.914	(2,6)	168,7	155,0	(8,1)
SP	9,9	11,2	13,1	4.197	4.126	(1,7)	41,6	46,2	11,1
SUL	0,7	1,2	71,4	3.000	3.000	-	2,1	3,6	71,4
PR	0,7	1,2	78,0	3.000	3.000	-	2,1	3,6	71,4
NORTE/NORDESTE	393,4	414,2	5,3	4.378	4.257	(2,8)	1.722,2	1.763,3	2,4
CENTRO-SUL	1.224,8	1.289,0	5,2	4.264	4.107	(3,7)	5.223,0	5.294,2	1,4
BRASIL	1.618,2	1.703,2	5,3	4.292	4.144	(3,5)	6.945,2	7.057,5	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	16,2	3,8	1.605	1.492	(7,0)	25,0	24,2	(3,2)
RR	6,0	2,8	(54,0)	1.756	1.649	(6,1)	10,5	4,6	(56,2)
RO	5,2	9,8	88,5	1.425	1.425	-	7,4	14,0	89,2
TO	4,4	3,6	(18,5)	1.613	1.553	(3,7)	7,1	5,6	(21,1)
NORDESTE	377,8	398,0	5,3	1.759	1.714	(2,5)	664,4	682,2	2,7
MA	27,7	26,5	(4,3)	1.483	1.554	4,8	41,1	41,2	0,2
PI	16,1	19,5	21,0	1.543	1.619	4,9	24,8	31,6	27,4
CE	1,0	1,0	-	305	305	-	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.495	1.664	11,3	0,4	0,5	25,0
PB	0,7	0,7	-	339	351	3,4	0,2	0,2	-
BA	332,0	350,0	5,4	1.800	1.738	(3,4)	597,6	608,4	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.237,0	5,5	1.710	1.646	(3,8)	2.004,9	2.036,2	1,6
MT	1.092,8	1.160,6	6,2	1.662	1.643	(1,1)	1.868,7	1.906,6	2,0
MS	37,0	34,0	(8,1)	1.829	1.850	1,1	67,7	62,9	(7,1)
GO	42,4	42,4	-	1.615	1.574	(2,6)	68,5	66,7	(2,6)
SUDESTE	51,9	50,8	(2,1)	1.613	1.575	(2,3)	83,7	80,0	(4,4)
MG	42,0	39,6	(5,6)	1.607	1.566	(2,6)	67,5	62,0	(8,1)
SP	9,9	11,2	13,1	1.637	1.609	(1,7)	16,2	18,0	11,1
SUL	0,7	1,2	71,4	1.170	1.170	-	0,8	1,4	75,0
PR	0,7	1,2	78,0	1.170	1.170	-	0,8	1,4	75,0
NORTE/NORDESTE	393,4	414,2	5,3	1.753	1.705	(2,7)	689,4	706,4	2,5
CENTRO-SUL	1.224,8	1.289,0	5,2	1.706	1.643	(3,7)	2.089,4	2.117,6	1,3
BRASIL	1.618,2	1.703,2	5,3	1.717	1.658	(3,4)	2.778,8	2.824,0	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	16,2	3,8	2.559	2.389	(6,6)	39,9	38,8	(2,8)
RR	6,0	2,8	(54,0)	2.864	2.691	(6,1)	17,2	7,6	(55,8)
RO	5,2	9,8	88,5	2.325	2.325	-	12,1	22,8	88,4
TO	4,4	3,6	(18,5)	2.419	2.330	(3,7)	10,6	8,4	(20,8)
NORDESTE	377,8	398,0	5,3	2.627	2.558	(2,6)	992,9	1.018,1	2,5
MA	27,7	26,5	(4,3)	2.224	2.330	4,8	61,6	61,7	0,2
PI	16,1	19,5	21,0	2.045	2.146	4,9	33,0	41,8	26,7
CE	1,0	1,0	-	566	566	-	0,6	0,6	-
RN	0,3	0,3	-	2.440	2.714	11,3	0,8	0,8	-
PB	0,7	0,7	-	604	624	3,4	0,5	0,5	-
BA	332,0	350,0	5,4	2.700	2.608	(3,4)	896,4	912,7	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.237,0	5,5	2.564	2.468	(3,7)	3.005,7	3.053,2	1,6
MT	1.092,8	1.160,6	6,2	2.492	2.464	(1,1)	2.803,0	2.860,0	2,0
MS	37,0	34,0	(8,1)	2.633	2.662	1,1	97,4	90,5	(7,1)
GO	42,4	42,4	-	2.485	2.421	(2,6)	105,3	102,7	(2,5)
SUDESTE	51,9	50,8	(2,1)	2.439	2.386	(2,2)	126,6	121,2	(4,3)
MG	42,0	39,6	(5,6)	2.410	2.348	(2,6)	101,2	93,0	(8,1)
SP	9,9	11,2	13,1	2.560	2.517	(1,7)	25,4	28,2	11,0
SUL	0,7	1,2	71,4	1.830	1.830	-	1,3	2,2	69,2
PR	0,7	1,2	78,0	1.830	1.830	-	1,3	2,2	69,2
NORTE/NORDESTE	393,4	414,2	5,3	2.625	2.551	(2,8)	1.032,8	1.056,9	2,3
CENTRO-SUL	1.224,8	1.289,0	5,2	2.558	2.464	(3,7)	3.133,6	3.176,6	1,4
BRASIL	1.618,2	1.703,2	5,3	2.575	2.485	(3,5)	4.166,4	4.233,5	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CARÇO			ALGODÃO EM PLUMA					
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	64,9	63,0	(2,9)	25,0	24,2	(3,2)	38,5	38,4	(0,3)
RR	27,7	12,2	(56,0)	10,5	4,6	(56,2)	38,0	38,0	-
RO	19,5	36,8	88,7	7,4	14,0	89,2	38,0	38,0	-
TO	17,7	14,0	(20,9)	7,1	5,6	(21,1)	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.657,3	1.700,3	2,6	664,4	682,2	2,7	40,1	40,1	-
MA	102,7	102,9	0,2	41,1	41,2	0,2	40,0	40,0	-
PI	57,8	73,4	27,0	24,8	31,6	27,4	43,0	43,0	-
CE	0,9	0,9	-	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,2	1,3	8,3	0,4	0,5	25,0	38,0	38,0	-
PB	0,7	0,7	-	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.494,0	1.521,1	1,8	597,6	608,4	1,8	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	5.010,6	5.089,4	1,6	2.004,9	2.036,2	1,6	40,0	40,0	-
MT	4.671,7	4.766,6	2,0	1.868,7	1.906,6	2,0	40,0	40,0	-
MS	165,1	153,4	(7,1)	67,7	62,9	(7,1)	41,0	41,0	-
GO	173,8	169,4	(2,5)	68,5	66,7	(2,6)	39,4	39,4	-
SUDESTE	210,3	201,2	(4,3)	83,7	80,0	(4,4)	39,8	39,8	-
MG	168,7	155,0	(8,1)	67,5	62,0	(8,1)	40,0	40,0	-
SP	41,6	46,2	11,1	16,2	18,0	11,1	39,0	39,0	-
SUL	2,1	3,6	71,4	0,8	1,4	75,0	39,0	39,0	-
PR	2,1	3,6	71,4	0,8	1,4	75,0	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.722,2	1.763,3	2,4	689,4	706,4	2,5	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	5.223,0	5.294,2	1,4	2.089,4	2.117,6	1,3	40,0	40,0	-
BRASIL	6.945,2	7.057,5	1,6	2.778,8	2.824,0	1,6	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.2. AMENDOIM

O amendoim é cultivado em duas safras, com a primeira safra sendo a principal. São estimados que o Brasil produza 503,7 mil toneladas nesta safra, aumento de 19,3% em relação à safra passada.

São Paulo é o maior produtor do país, e o cultivo acontece, principalmente, durante a entressafra da cana-de-açúcar, uma opção bastante utilizada na rotação de

cultura, permitindo a recuperação do solo por meio da fixação de nitrogênio.

Essa cultura também é conhecida pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas cultivadas com outras lavouras.

6.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

O cultivo de amendoim acontece majoritariamente na primeira safra. A área nesta safra deverá apresentar forte incremento, atingindo uma área de 150,4 mil hectares, que representa um acréscimo de 7,6% em relação ao efetivado na temporada anterior.

Em Minas Gerais, a área de plantio de amendoim está estimada em 1,7 mil hectares, e produtividade em 3,516 kg/ha.

No Paraná, a área plantada é de 1,9 mil hectares, o que representa uma redução de 11,6% quando comparada à safra anterior. A colheita já foi iniciada, assim como a comercialização. Atualmente, o produtor está recebendo em torno de R\$ 58 por saca de 50 quilos. Espera-se uma produtividade de 2.724 kg/ha, 39,3% superior à safra pas-

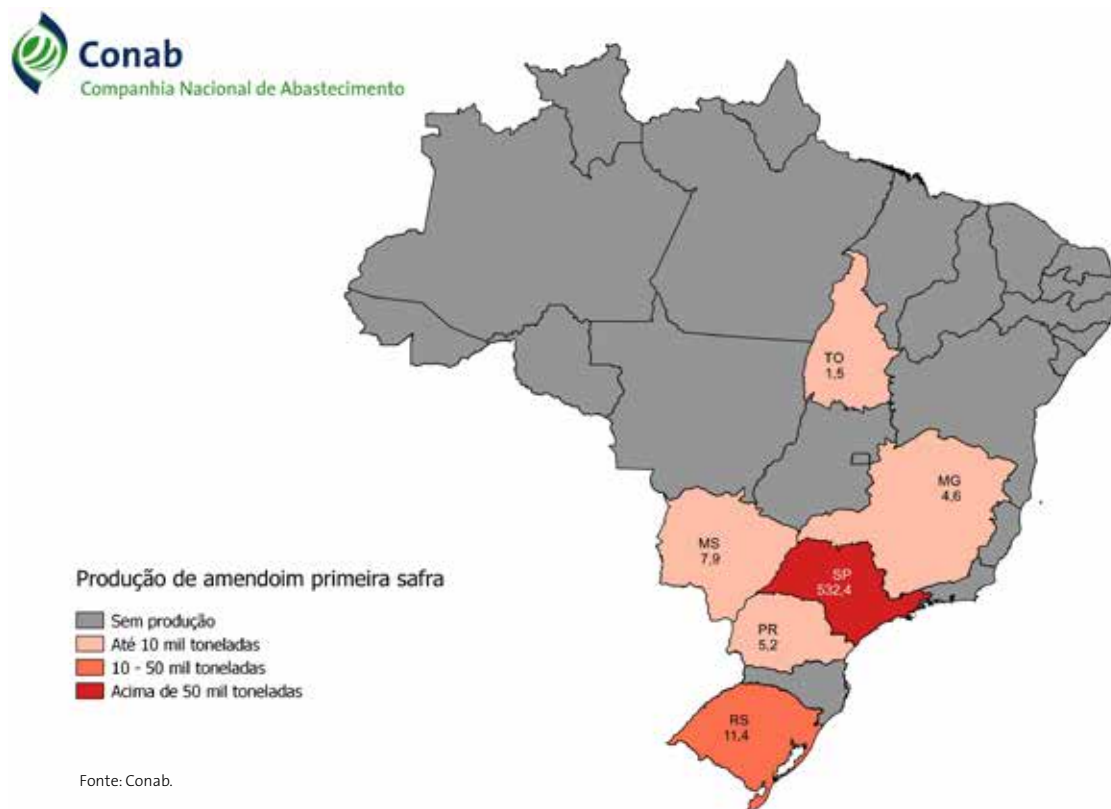
sada, quando a cultura sofreu com forte estiagem.

Em São Paulo, a produção de amendoim na primeira safra está estimada em 141,1 mil toneladas, representado incremento de 7,5% em relação ao ano passado.

Esse segmento vem utilizando a colheita mecanizada e tem aumentado substancialmente o rendimento operacional, passando a melhorar a qualidade, uma vez que a operação se torna mais ágil, diminuindo o tempo que o produto fica exposto às variações climáticas no campo.

Praticamente todo o amendoim é exportado para os países europeus, que tem remunerado satisfatoriamente o segmento produtor.

Figura 6 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	Araraquara	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	Assis	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	Bauru	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	Marília	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	Presidente Prudente	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	Ribeirão Preto	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				
	São José do Rio Preto	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
MS	1,3	1,9	45,0	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
SUDESTE	132,6	142,8	7,7	3.019	3.345	10,8	400,3	477,7	19,3
MG	1,3	1,7	30,0	3.249	3.516	8,2	4,2	6,0	42,9
SP	131,3	141,1	7,5	3.017	3.343	10,8	396,1	471,7	19,1
SUL	5,5	5,3	(3,6)	2.827	3.135	10,9	15,5	16,6	7,1
PR	2,1	1,9	(11,6)	1.955	2.724	39,3	4,1	5,2	26,8
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.365	-	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-SUL	139,4	150,0	7,6	3.019	3.348	10,9	420,7	502,2	19,4
BRASIL	139,8	150,4	7,6	3.021	3.349	10,9	422,2	503,7	19,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra

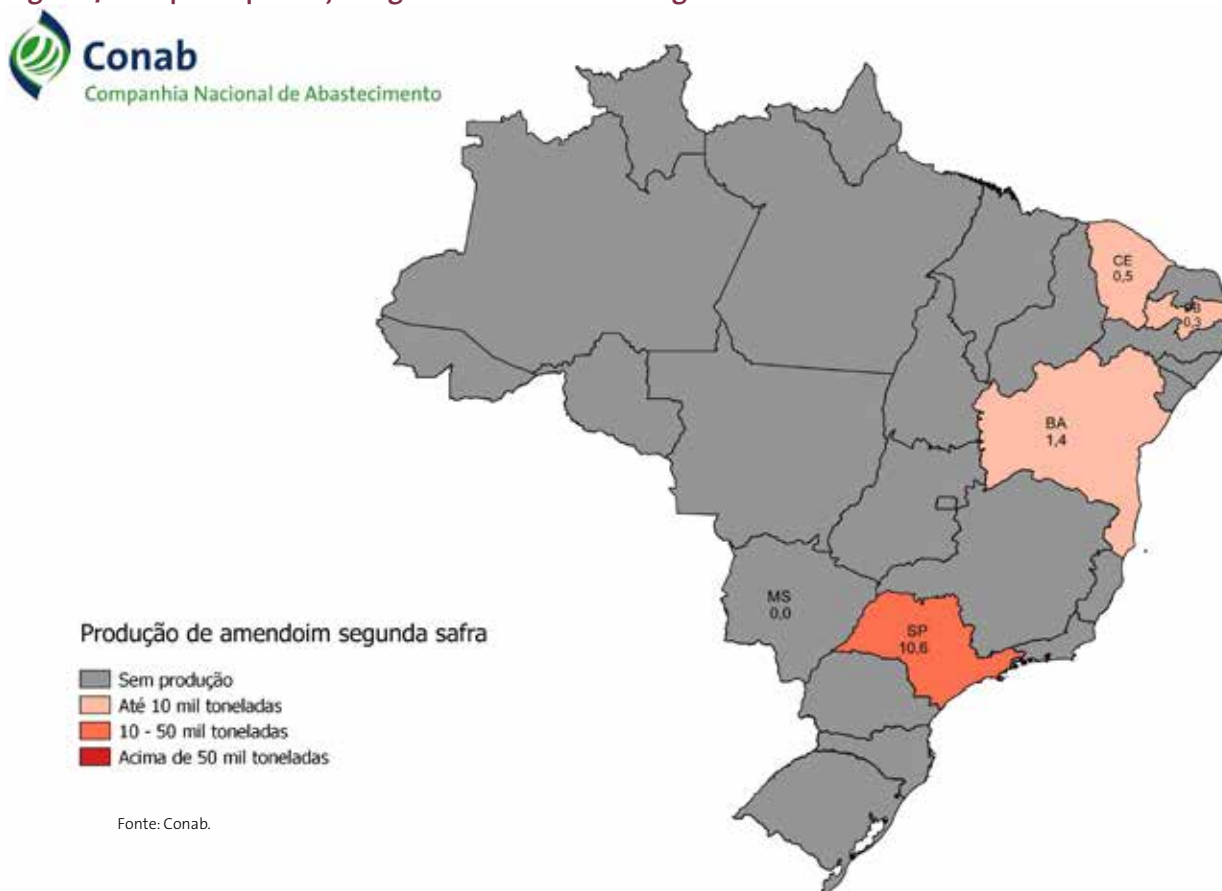


Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
SUDESTE	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
SP	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
NORTE/NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CENTRO-SUL	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
BRASIL	7,0	7,0	-	1.775	1.829	3,0	12,4	12,8	3,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.2.3. AMENDOIM TOTAL

Figura 8 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total

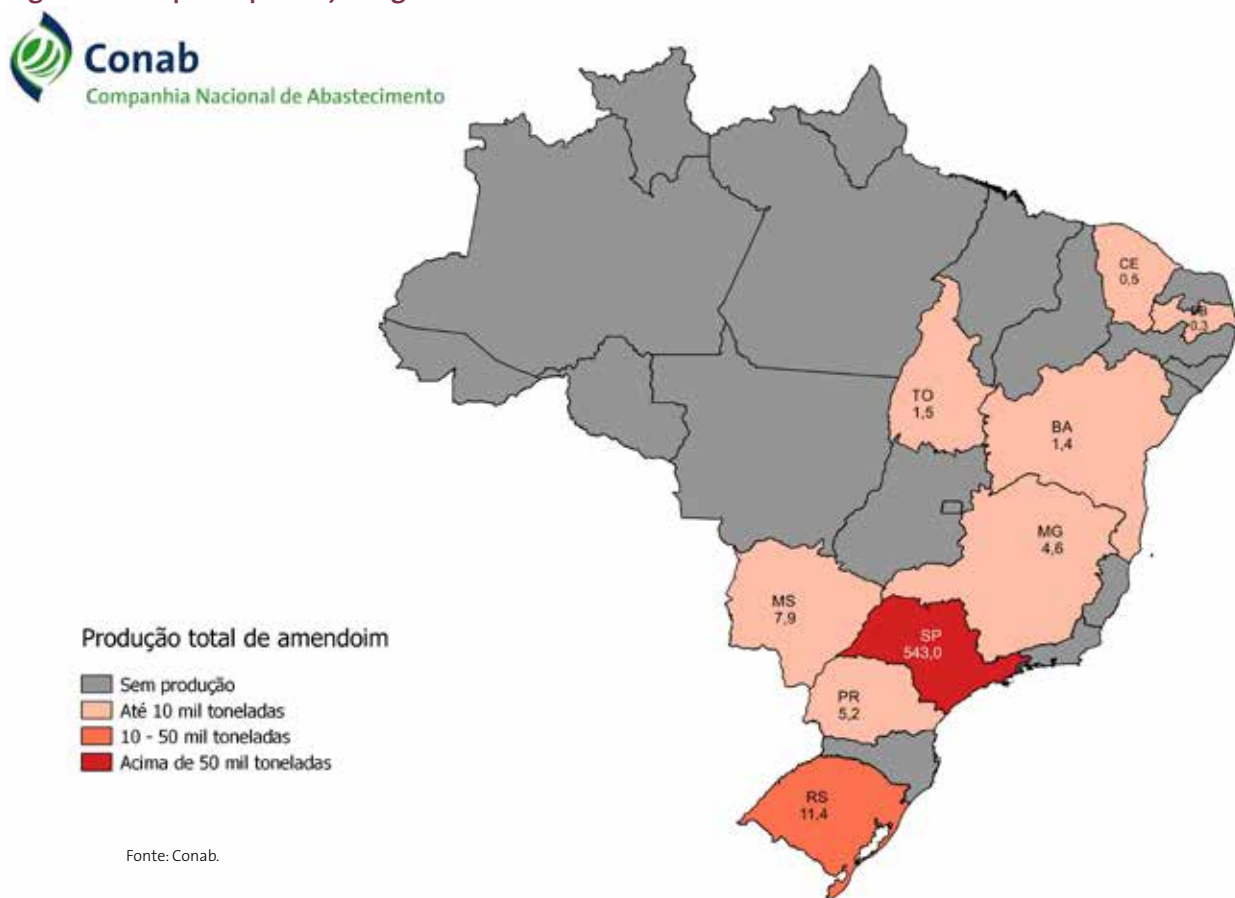


Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
MS	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
SUDESTE	137,3	147,5	7,4	2.991	3.310	10,7	410,7	488,3	18,9
MG	1,3	1,7	30,8	3.249	3.516	8,2	4,2	6,0	42,9
SP	136,0	145,8	7,2	2.989	3.308	10,7	406,5	482,3	18,6
SUL	5,5	5,3	(3,6)	2.827	3.135	10,9	15,5	16,6	7,1
PR	2,1	1,9	(9,5)	1.955	2.724	39,3	4,1	5,2	26,8
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.365	-	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	2,7	2,7	-	1.320	1.387	5,0	3,5	3,7	5,7
CENTRO-SUL	144,1	154,7	7,4	2.992	3.314	10,8	431,1	512,8	19,0
BRASIL	146,8	157,4	7,2	2.962	3.281	10,8	434,6	516,5	18,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.3. ARROZ

O quinto levantamento da cultura de arroz da safra 2019/20 indica que a área plantada será de 1.679,3 mil hectares, 1,1% menor que a safra passada.

A área irrigada é estimada em 1.291,8 mil hectares, redução de 4,4% em relação à safra anterior. Enquanto no arroz de sequeiro deverá ocorrer incremento de 11,8% de área em relação a 2018/19.

Na Região Norte, a avaliação é que a área plantada seja em torno de 222 mil hectares. Com isso, a Região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro. A área de cultivo nesta safra deverá ser de 42,4 mil hectares, desses, 38,4 mil hectares com a primeira safra e 4 mil hectares com safrinha.

Cerca de 100% da área de arroz da primeira safra já foi semeada, com a concentração do plantio em dezembro. Os atuais estádios indicam 5% em panícula, 30% em florescimento, 42% em enchimento de grãos e 23% já colhido.

As características fenológicas da cultura em segunda safra são as seguintes: 67% em germinação/plântula e 33% em perfilhamento.

A qualidade da lavoura é considerada satisfatória, com dossel uniforme e pouca competição com plantas daninhas. Com relação à sanidade não há problemas maiores, em casos pontuais o excesso de chuva prejudicou a germinação em alguns talhões, com ausência de sistematização da área.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente em sequeiro. Inicia-se no período chuvoso, de outubro a dezembro, época mais favorável ao desenvolvimento da cultura. Geralmente a cultura é consorciada com outras culturas, como o milho, após o término do ciclo é realizado o plantio de feijão-comum cores. A área estimada nesta safra é de 4,9 mil hectares.

De acordo com a época de plantio, existem áreas que já estão com 70% em fase de maturação e 30% em enchimento dos grãos.

No Amazonas, a estimativa é aumento de 16,7% na área plantada, redução de 0,5% na produtividade e um aumento de 14,8% na produção. Na safra passada não houve cultivo expressivo no município. A colheita ainda não se iniciou.

O cultivo de arroz no estado acontece basicamente

para o consumo próprio, em sistema de sequeiro, pois não é suficiente para atender as demandas locais, visto que a região é altamente dependente de importação desse produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo, destacam-se a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo nas condições de clima e solo do Amazonas, a baixa qualidade dos grãos produzidos, o uso reduzido de práticas adequadas para manejo da cultura, dificuldade de acesso dos produtores aos financiamentos destinados a preparo da área e mecanização. Além disso, grande parte do cultivo de arroz nos municípios se dá em ecossistema de terra firme, onde predominam solos com fortes limitações quanto à fertilidade e produzido por agricultores com poucos recursos financeiros e tecnológicos.

Figura 9 - Arroz primeira safra em florescimento – Humaitá - AM



Fonte: Conab.

No Pará, neste levantamento, a expectativa da safra com o arroz total é de incremento de 4% de área a ser plantada em relação à safra 2018/19. Ao todo serão cerca de 38,8 mil hectares destinados ao cultivo da cultura nesta temporada, sendo 5,6 mil hectares para o arroz irrigado e 33,2 mil hectares em sequeiro.

Em Tocantins, as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo em todas as regiões do estado. As chuvas mais frequentes em janeiro ajudaram a uniformizar as lavouras, que passaram por estresse hídrico em dezembro. Previsão de queda na área destinada à cultura com o arroz de sequeiro em 6,7%.

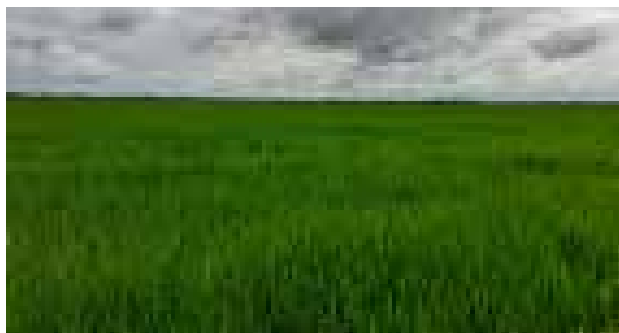
Com relação ao plantio irrigado de primeira safra, a colheita já foi iniciada em Formoso do Araguaia, região que iniciou o plantio em outubro, e as produtividades têm variado de 95 a 120 scs/ha. Nas outras regiões a colheita começa no início de fevereiro. O desenvolvi-



mento das lavouras é considerado satisfatório pelos produtores, mesmo com as precipitações de outubro, novembro e dezembro tendo ficado abaixo das médias históricas. Foram relatados problemas com infestações de arroz vermelho em algumas lavouras de Lagoa da Confusão devido ao uso de sementes não fiscalizadas trazidas do Sul do Brasil. Esses casos têm preocupado os produtores, já que altas infestações de arroz vermelho podem inviabilizar o plantio do arroz nas várzeas.

Já para o plantio do arroz irrigado segunda safra, como forma de diversificar as opções de plantio, alguns produtores de Cristalândia e Pium resolveram plantar soja nas áreas antes plantadas com arroz para em sequência, entrar com o arroz irrigado. O plantio começou no início de janeiro. As lavouras estão com bom desenvolvimento vegetativo e, em algumas áreas, já perfilhando. Mais de 3 mil hectares foram semeados.

Figura 10 - Lavoura de arroz irrigado em Pium – TO



Fonte: Conab.

Figura 11 - Colheita de arroz em Formoso do Araguaia - TO



Fonte: Conab.

Em Roraima há duas épocas distintas de produção para o arroz: a primeira, considerada como primeira safra, iniciou sua semeadura a partir de setembro e, eventualmente se estenderia até dezembro, porém houve atraso nas operações, e a estimativa é que ainda restem 10% da área prevista para ser cultivada em janeiro de 2020. Já o arroz de segunda safra é se-

meado em maio, com perspectiva de colheita até outubro. De modo geral, a área destinada à rizicultura no estado deverá ser de 10,3 mil hectares, com maior proporção de área cultivada na primeira safra (cerca de 7,8 mil hectares). Diante da complexidade de se manter ou aumentar a área de produção de arroz, a cultura é desenvolvida apenas por produtores já tradicionais no estado, sem atrair novos empresários rurais para o ramo. A principal região produtora do estado compreende os municípios de Bonfim, Cantá e Normandia.

Na Região Nordeste, a expectativa é de retração da área plantada com arroz irrigado em 5,8%, e incremento de 9% no arroz de sequeiro. Perfazendo um total de 154,4 mil hectares, incremento de 7,4% em relação à safra passada.

No Maranhão, o arroz irrigado é cultivado em três municípios do norte e centro do estado. O plantio foi realizado de junho a agosto de 2019, e a colheita está em andamento desde novembro de 2019, com previsão de término em janeiro de 2020. O rendimento médio estimado é 5.875 kg/ha, 21,6% maior que o rendimento da safra passada.

Na atual safra, observa-se uma diminuição de 36% da área de plantio em relação à safra anterior, com total de 1,6 mil hectares, visto que houve desistência de produtores da região devido a dificuldades encontradas para cumprir as exigências ambientais e para financiamento junto a instituições bancárias.

Parte do financiamento da produção é realizada por empresa de beneficiamento de arroz no estado, além de recurso dos próprios produtores.

O plantio do arroz de sequeiro foi iniciado na última semana de dezembro, encontrando-se praticamente finalizado, com 91% da área semeada. As lavouras são normalmente realizadas por meio da roça no toco, em consórcio com feijão-caupi, milho e mandioca, em pequenas áreas de plantio pelos pequenos agricultores familiares, que iniciou na última semana de dezembro de 2019 e permanecerá até o início de fevereiro de 2020.

Pequena parcela das áreas de plantio será mecanizada, devido ao auxílio de tratores com arado, fornecidos pelo governo e por agricultores de soja, por intermédio do Projeto Padrinho Rural, mas grande parte do cultivo ocorre sem calagem e adubação, o que reflete em baixa produtividade da cultura no estado.

O plantio a ser realizado pelos agricultores familiares contará, em sua maior parte, com o uso de sementes



da variedade BRS Primavera fornecidas pelo governo do estado, distribuídas para os sindicatos e secretarias de agricultura, que ainda não foram entregues aos agricultores, mas com previsão de chegada até o início de fevereiro de 2020.

A área total de arroz, de 90,4 mil hectares, apresenta um acréscimo de 7,1% em relação à safra anterior, pois no ciclo 2018/19 muitos produtores desistiram do preparo da área com queima, já que a chuva, neste ano, iniciou antes do previsto.

No Piauí, incremento de área de arroz total em 51,2 mil hectares, e a produtividade esperada gira em torno dos 1.597 kg/ha.

O cultivo do arroz no estado é predominantemente oriundo da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial.

Em Alagoas, a cultura do arroz irrigado primeira safra possui ciclos de produção por região.

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) faz o seu próprio monitoramento no estado. São observadas três unidades produtoras, as quais são: povoado Boacica, povoado Itiúba e Projeto Santa Eliza, todos localizados nos municípios de Porto Real do Colégio, Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova. Nos dois primeiros, são realizadas duas safras por ano. Já no último é realizada apenas uma safra por ano.

Estima-se que a área se mantenha em cerca de 2,8 mil hectares nesta temporada, com uma previsão de produção de 17,4 mil toneladas, e retração na produtividade de 10,5% em relação à anterior.

No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a previsão é de incremento na área plantada, quando comparada com a última safra, nas áreas de arroz de sequeiro, onde indica que a área plantada será de 144,7 mil hectares, aumento de 24,1%, quanto nas destinadas ao arroz irrigado sinaliza que a área plantada será de 38,7 mil hectares, incremento de 1,3%.

Em Mato Grosso, incremento de 25,6% na área de arroz de sequeiro, saindo de 110,4 mil hectares para 138,7 mil na atual. Tal tendência é reflexo da valorização do grão ocorrido desde a safra passada até o momento. Com isso, houve maior investimento no pacote tecnológico, fato que favorecerá maior produtividade do arrozal estadual. A sanidade das lavouras é considerada excelente, com predominância em estágio da cultura em fase de desenvolvimento vegetativo.

Figura 12 - Lavoura de arroz em Paranatinga - MT



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso do Sul, os talhões se encontram em condições climáticas tipificadas como regulares, o tempo tem favorecido significativamente, principalmente no que diz respeito aos fatores temperatura e pluviosidade. As localidades expressam perfis climáticos semelhantes porque as precipitações são irregulares nas subáreas, o que possibilita a melhora das condições da lavoura quando se analisa toda a região. No geral, as condições climáticas contribuirão para uma safra mais produtiva do que a passada. Atualmente tem-se registrado precipitação baixa e incidência solar satisfatória, o que contribui para a classificação “boa” da lavoura na região.

As pragas e doenças na região estão sendo consideradas dentro do controle, a cada safra o cuidado com as aplicações, objetivando um manejo correto, tem favorecido o combate às doenças e pragas comumente relatadas na região. No entanto, a junção do manejo adequado com análise criteriosa das condicionantes do clima vem demonstrando resultados satisfatórios. No presente levantamento foi registrado a ocorrência de percevejo e lagartas, o que sempre tem ocorrido na região, como a lagarta *Spodoptera frugiperda*. Muito embora a região está controlando tais insetos, foi relatado uma ocorrência considerada atípica, trata-se da lagarta *Mocis latipes*, conhecida popularmente como lagarta curuquerê, a explicação para o aparecimento teve como justificativa o clima seco no início da safra, favorecendo assim o desenvolvimento da referida lagarta.

A estimativa de área plantada no estado é de 11,2 mil hectares, com uma expectativa de produtividade média de 6.000 kg/ha. No levantamento atual, a cultura encontra-se em diferentes estádios de crescimento e desenvolvimento decorrentes do escalonamento do plantio.

Atualmente, 15% do arroz se encontra no estágio de



desenvolvimento vegetativo, 20% em granação, 15% no estágio de floração, 25% em maturação e 25% colhido. No que diz respeito ao mercado, os analistas estão considerando o mercado aquecido, isso em virtude da menor oferta, que, consequentemente, deu uma certa melhora nos preços.

Em Goiás, o arroz de sequeiro por encontrar com, bom regime de chuvas na fase reprodutiva das lavouras espalhadas em comunidades em diferentes pontos do estado. Estas áreas possuem baixa tecnologia e muitos não tiveram nenhum posicionamento do governo quanto ao fornecimento de insumos e sementes.

Em relação ao arroz irrigado, considerado plantio de seca, o calendário de plantio é distribuído de julho a outubro, onde a parcela que foi semeada em julho já está sendo colhida, com um rendimento de 6.000 kg/ha, podendo ser aumentado até o fim da colheita, em uma área total de 4,1 mil hectares. Já o plantio considerado de chuva, tem o calendário de plantio entre novembro a fevereiro, e a área estimada é de 12,5 mil hectares, onde cerca de 80% da lavoura já foi plantada e se encontra em estádios de desenvolvimento distintos, com cerca de 30% em fase de enchimento de grãos, 20% em formação de panícula e 50% em fase de perfilhamento. As lavouras apresentam boa sanidade devido ao regime de chuvas favorável à cultura na região.

Na Região Sudeste, a área plantada teve incremento de 6,1% em relação à última safra. Estima-se que a área plantada com o arroz seja entre 14 mil hectares, divididos entre o plantio de sequeiro, estimado em 5,4 mil hectares, e o plantio irrigado, com uma área estimada de 8,6 mil hectares.

Em São Paulo, neste quinto levantamento de intenção de plantio, sinaliza com retração na área para o arroz de sequeiro, em 31,6%. Quanto para o arroz irrigado, incremento de área em 4%. O produto é pouco cultivado no estado.

A lavoura, que é em grande parte irrigada, encontra-se majoritariamente em estágio de florescimento (40%), enchimento de grãos (50%) e um pouco em maturação (10%). A qualidade da lavoura está, em geral, boa. Durante a fase reprodutiva não houve nenhum tipo de estresse que prejudicasse a produtividade, que está em torno de 4.800 kg/ha.

Outra razão que influência nessa redução é a concorrência com o arroz oriundo do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, além disso, outra informação a ser considerada também é que os poucos produtores que plantam arroz estão buscando outras alternativas, tais como milho e a soja.

Em Minas Gerais, a intenção de plantio do arroz de sequeiro e de várzea úmida permanece inalterada em relação à safra passada, principalmente pela falta de competitividade com o produto produzido no Sul do Brasil. As alterações no ciclo das chuvas têm desestimulado os produtores em razão dos riscos constantes. Predomina o cultivo de subsistência, e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível de tecnologia, uso de sementes próprias e praticamente sem adubação.

Nas lavouras de sequeiro, várzea úmida e áreas irrigadas, as estimativas de rendimento permanecem inalteradas.

Lavouras em fase de alongamento (15%), panícula (70%) e florescimento (15%).

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado, apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro. Estima-se que a área plantada com o arroz irrigado seja de 1.102,8 mil hectares, enquanto para o arroz de sequeiro a estimativa aponta para 2,7 mil hectares.

No Paraná, estima-se que a área total a ser plantada, na safra atual, seja de 21,5 mil hectares.

A cultura do arroz irrigado está totalmente implantada em uma área estimada de 18,8 mil hectares, com produtividade prevista em 7.646 kg/ha, o que representa um aumento de 13,5% em relação à safra anterior. Pelo fato de ser irrigada, a falta de chuvas ocorrida no início do plantio não afetou o calendário de plantio.

As lavouras estão em boas condições, e começam a entrar em fase reprodutiva.

O arroz de sequeiro é uma cultura de subsistência, ou seja, de cultivo familiar. Geralmente é cultivada de forma intercalada com outras culturas perenes e está pulverizada por todo o estado.

O plantio está concluído. O desenvolvimento inicial das primeiras lavouras implantadas, entre setembro e início de outubro de 2019, foi atingido pela estiagem que estava em curso naquele período. Porém, com a normalização das chuvas desde novembro, as condições das lavouras são consideradas boas.

A estimativa de produtividade é de 2.049 kg/ha, o que significa um aumento de 2,6% em relação à safra anterior. Diante da falta de chuva a lavoura é considerada de média à boa. No entanto, tem-se relatado o ataque de cigarrinha, o que preocupa produtores.

Em Santa Catarina, a colheita do arroz foi iniciada no



litoral norte, vale do Itajaí e alguns municípios do sul do estado, onde as lavouras foram implantadas mais cedo. Até o momento cerca de 12% das áreas já foram colhidas, e apresentaram boa qualidade do produto. A partir de fevereiro a colheita será intensificada, principalmente no norte do estado.

A estiagem ocorrida em dezembro teve efeitos mais significativos em alguns municípios do sul do estado. Nesses locais, onde já se iniciou a colheita e a produtividade está se mantendo dentro da média histórica, pode-se esperar, contudo, perdas relacionadas à estiagem, que poderão se manifestar de duas formas: primeira – diretamente, pelo impacto do déficit hídrico sobre o desenvolvimento das plantas e; segunda – indiretamente, pela reinfestação de plantas daninhas que tiveram o manejo de controle prejudicado pela falta de água. Essas informações serão atualizadas no decorrer da safra corrente, com a evolução da colheita. De maneira geral, atualmente as condições climáticas estão favoráveis ao desenvolvimento da cultura, justificando, até mesmo, uma expectativa de melhora no rendimento médio esperado (principalmente na região norte).

No sul do estado, mais especificamente no município de Meleiro, foi registrado um forte temporal de granizo, que ocasionou perdas significativas nas áreas atingidas, onde o arroz já estava pronto para ser colhido. A dimensão dos danos poderá ser verificada no próximo levantamento. Em contraponto, no norte do estado, o clima favorável durante todo o ciclo da cultura, com boa insolação, regime de chuvas adequado e com os controles de pragas daninhas e doenças, realizados satisfatoriamente, a colheita segue adiantada e com produtividades superiores às da safra anterior.

Ainda na região norte, nas áreas onde o arroz já foi colhido, os produtores estão manejando suas lavouras para o cultivo da soca, que já é tradicional na região. Além da diluição dos custos para os agricultores, essa prática contribui para o incremento no volume total da produção.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas de janeiro foram adequadas ao desenvolvimento do arroz no estado. Os dias foram em sua maioria ensolarados, e as temperaturas variaram a maior parte do tempo na faixa ideal para a cultura. Apenas em alguns

dias foram registradas temperaturas abaixo do ideal, principalmente na Fronteira Oeste, coincidindo com a floração de parte das lavouras, o que pode causar redução de produtividade e incidência de doenças. Apesar disso, no geral, não houve significativa perda de potencial produtivo pelo efeito do clima.

As lavouras da Fronteira Oeste, Sul e Campanha estão mais adiantadas, com a sua grande maioria já no período reprodutivo, mais de 80% na primeira região e mais de 60% nas outras duas. Além disso, nessas regiões, cerca de 20% das lavouras já estão em fase de maturação e deverá ser iniciada a colheita nos próximos dias. Nas demais regiões, devido ao atraso na semeadura ocasionado pelo excesso de chuva em outubro e novembro, ainda há boa parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo e cerca de 40 a 60% está na floração. A média estadual, por sua vez, ficou assim: 15% em desenvolvimento vegetativo, 44% em florescimento, 29% em enchimento de grãos e 12% em maturação.

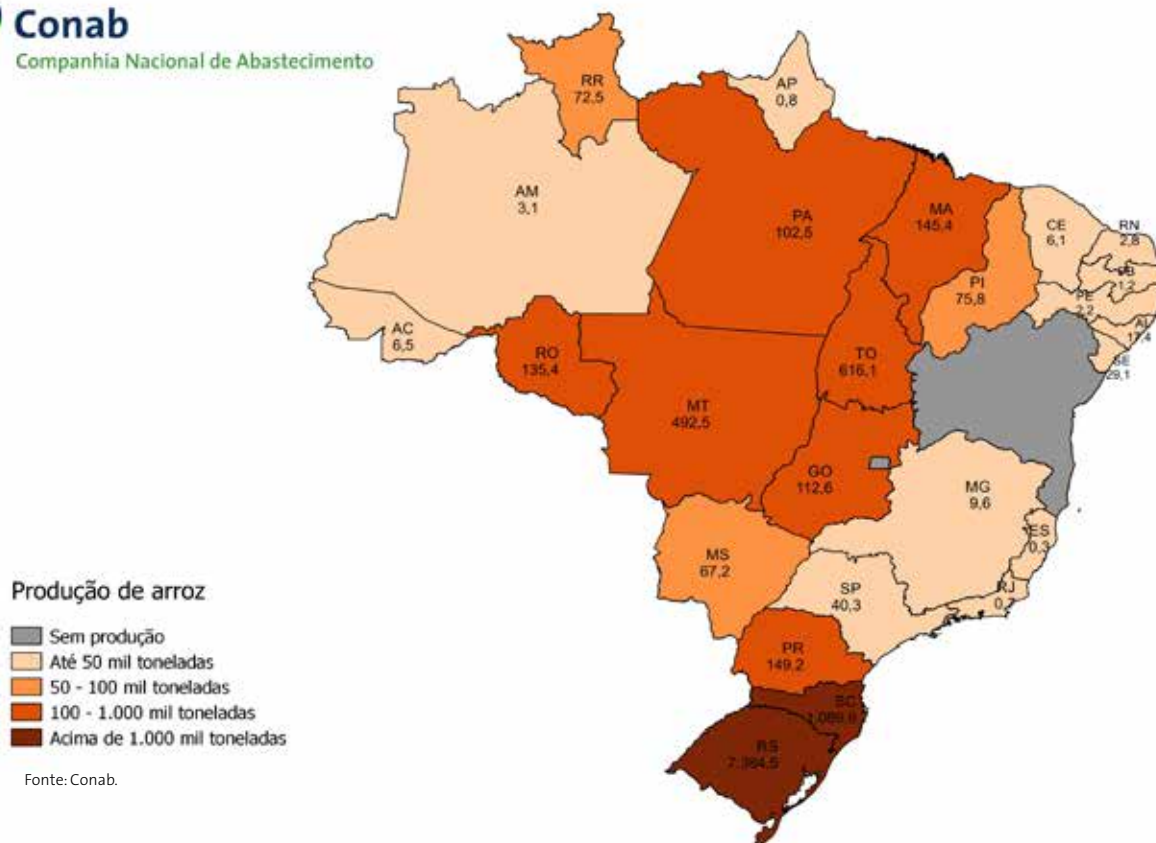
O excesso de chuvas em outubro e novembro, além de atrasar consideravelmente a semeadura em algumas regiões, em especial na Central e Planície Costeira Externa, onde ao redor de 60% da área foi semeada fora do período preferencial, também prejudicou a realização dos tratos culturais em lavouras já estabelecidas, resultando em diversos casos de lavouras com alta ocorrência de plantas invasoras.

O nível das barragens, devido à redução das chuvas em dezembro e janeiro e à alta demanda das lavouras, tem reduzido consideravelmente, chegando a cerca de 50%, ou menos, em alguns locais. Outro ponto de atenção para os produtores é a entrada de água do mar na Lagoa dos Patos, responsável pela irrigação de vastas áreas nas regiões das Planícies Costeiras e Sul devido ao seu baixo nível, causando salinidade e impossibilitando a irrigação em vários locais.

Com a evolução da cultura e consolidação das áreas, a expectativa de redução de área ainda maior vem sendo concretizada, fazendo com que ela fosse reajustada para baixo, ficando em 940 mil hectares ou 1,2% a menos que no levantamento anterior. A produtividade, calculada em razão da porcentagem da área semeada em cada período – preferencial, tolerado e não recomendado – foi mantida igual ao levantamento anterior, ou seja, 7.833 kg/ha.



Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RO	Leste Rondoniense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí	PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul Catarinense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				
	Sudeste Rio-grandense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	216,8	222,0	2,4	4.335	4.359	0,6	940,0	967,6	2,9
RR	10,4	10,3	(1,0)	7.075	7.042	(0,5)	73,6	72,5	(1,5)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,4	16,7	2.250	2.239	(0,5)	2,7	3,1	14,8
AP	0,8	1,1	37,5	994	1.014	2,0	0,8	1,1	37,5
PA	37,3	38,8	4,0	2.546	2.708	6,4	95,0	105,1	10,6
TO	119,8	123,1	2,8	5.207	5.231	0,5	623,9	643,9	3,2
NORDESTE	143,8	154,4	7,4	1.891	1.828	(3,3)	272,0	282,4	3,8
MA	84,4	90,4	7,1	1.543	1.569	1,6	130,3	141,8	8,8
PI	46,6	51,2	9,9	1.709	1.597	(6,6)	79,6	81,8	2,8
CE	3,7	3,7	-	1.634	1.645	0,6	6,1	6,1	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,8	2,8	-	6.930	6.205	(10,5)	19,4	17,4	(10,3)
SE	4,0	4,0	-	7.322	7.263	(0,8)	29,3	29,1	(0,7)
CENTRO-OESTE	154,8	183,4	18,5	3.633	3.626	(0,2)	562,4	664,9	18,2
MT	121,3	149,6	23,3	3.196	3.246	1,6	387,7	485,6	25,3
MS	10,7	11,2	4,7	5.800	6.000	3,4	62,1	67,2	8,2
GO	22,8	22,6	(0,9)	4.939	4.962	0,4	112,6	112,1	(0,4)
SUDESTE	13,2	14,0	6,1	3.666	3.790	3,4	48,5	53,1	9,5
MG	3,5	4,6	31,4	2.787	2.420	(13,2)	9,8	11,2	14,3
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	9,3	9,0	(3,2)	4.046	4.540	12,2	37,6	40,9	8,8
SUL	1.168,8	1.105,5	(5,4)	7.377	7.728	4,8	8.622,2	8.542,7	(0,9)
PR	23,2	21,5	(7,3)	6.124	6.943	13,4	142,1	149,2	5,0
SC	144,5	144,0	(0,3)	7.550	7.600	0,7	1.091,0	1.094,4	0,3
RS	1.001,1	940,0	(6,1)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.299,1	(1,2)
NORTE/NORDESTE	360,6	376,4	4,4	3.360	3.321	(1,2)	1.212,0	1.250,0	3,1
CENTRO-SUL	1.336,8	1.302,9	(2,5)	6.907	7.108	2,9	9.233,1	9.260,7	0,3
BRASIL	1.697,4	1.679,3	(1,1)	6.153	6.259	1,7	10.445,1	10.510,7	0,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	93,9	95,0	1,2	2.631	2.644	0,5	247,1	251,1	1,6
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,4	16,7	2.250	2.239	(0,5)	2,7	3,1	14,8
AP	0,8	1,1	37,5	994	1.014	2,0	0,8	1,1	37,5
PA	31,7	33,2	4,6	2.160	2.312	7,0	68,5	76,8	12,1
TO	12,9	12,0	(6,7)	2.409	2.354	(2,3)	31,1	28,2	(9,3)
NORDESTE	128,2	139,7	9,0	1.414	1.414	-	181,3	197,6	9,0
MA	81,9	88,8	8,4	1.443	1.491	3,3	118,2	132,4	12,0
PI	41,9	46,5	11,0	1.392	1.300	(6,6)	58,3	60,5	3,8
CE	3,3	3,3	-	1.052	1.060	0,8	3,5	3,5	-
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
CENTRO-OESTE	116,6	144,7	24,1	3.183	3.235	1,6	371,1	468,1	26,1
MT	110,4	138,7	25,6	3.244	3.285	1,3	358,1	455,6	27,2
GO	6,2	6,0	(3,2)	2.100	2.089	(0,5)	13,0	12,5	(3,8)
SUDESTE	4,9	5,4	10,2	2.143	1.896	(11,5)	10,6	10,2	(3,8)
MG	2,6	3,7	42,0	1.456	1.426	(2,1)	3,8	5,3	39,5
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	1,9	1,3	(31,6)	3.000	3.000	-	5,7	3,9	(31,6)
SUL	3,0	2,7	(10,0)	1.997	2.049	2,6	6,0	5,5	(8,3)
PR	3,0	2,7	(10,4)	1.997	2.049	2,6	6,0	5,5	(8,3)
NORTE/NORDESTE	222,1	234,7	5,7	1.928	1.912	(0,9)	428,4	448,7	4,7
CENTRO-SUL	124,5	152,8	22,7	3.114	3.167	1,7	387,7	483,8	24,8
BRASIL	346,6	387,5	11,8	2.354	2.407	2,2	816,1	932,5	14,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	122,9	127,0	3,3	5.637	5.642	0,1	692,9	716,5	3,4
RR	10,4	10,3	(1,0)	7.075	7.042	(0,5)	73,6	72,5	(1,5)
PA	5,6	5,6	-	4.733	5.057	6,8	26,5	28,3	6,8
TO	106,9	111,1	3,9	5.545	5.542	(0,1)	592,8	615,7	3,9
NORDESTE	15,6	14,7	(5,8)	5.809	5.760	(0,8)	90,7	84,8	(6,5)
MA	2,5	1,6	(36,0)	4.833	5.875	21,6	12,1	9,4	(22,3)
PI	4,7	4,7	-	4.537	4.537	-	21,3	21,3	-
CE	0,4	0,4	-	6.440	6.470	0,5	2,6	2,6	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,8	2,8	-	6.930	6.205	(10,5)	19,4	17,4	(10,3)
SE	4,0	4,0	-	7.322	7.263	(0,8)	29,3	29,1	(0,7)
CENTRO-OESTE	38,2	38,7	1,3	5.007	5.086	1,6	191,3	196,8	2,9
MT	10,9	10,9	-	2.715	2.754	1,4	29,6	30,0	1,4
MS	10,7	11,2	4,7	5.800	6.000	3,4	62,1	67,2	8,2
GO	16,6	16,6	-	6.000	6.000	-	99,6	99,6	-
SUDESTE	8,3	8,6	3,6	4.566	4.978	9,0	37,9	42,9	13,2
MG	0,9	0,9	-	6.631	6.504	(1,9)	6,0	5,9	(1,7)
SP	7,4	7,7	4,0	4.315	4.800	11,2	31,9	37,0	16,0
SUL	1.165,8	1.102,8	(5,4)	7.391	7.741	4,7	8.616,2	8.537,2	(0,9)
PR	20,2	18,8	(6,8)	6.737	7.646	13,5	136,1	143,7	5,6
SC	144,5	144,0	(0,3)	7.550	7.600	0,7	1.091,0	1.094,4	0,3
RS	1.001,1	940,0	(6,1)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.299,1	(1,2)
NORTE/NORDESTE	138,5	141,7	2,3	5.657	5.655	-	783,6	801,3	2,3
CENTRO-SUL	1.212,3	1.150,1	(5,1)	7.296	7.631	4,6	8.845,4	8.776,9	(0,8)
BRASIL	1.350,8	1.291,8	(4,4)	7.128	7.415	4,0	9.629,0	9.578,2	(0,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.4. FEIJÃO

6.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Como uma cultura de ciclo curto, o feijão plantado nessa primeira safra já apresenta lavouras em fases avançadas de desenvolvimento, até mesmo de colheita, especialmente naquelas regiões que semearam a cultura no início da safra. Há também localidades que, devido às condições climáticas menos favoráveis, não conseguiram semear com antecipa-

dência, mas ainda estão dentro do período adequado para o plantio, sem prejuízos à implantação das lavouras.

No geral, foram destinados cerca de 921,4 mil hectares para o plantio de feijão na primeira safra de 2019/20, com indicativo de produção na ordem de 1.082,1 mil toneladas.

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra, especialmente nas Regiões Sudeste e Sul, tendo Minas Gerais e Paraná como os maiores destaques na destinação de área desse período. Para esta safra, a estimativa nacional é de 373,2 mil hectares semeados com o feijão-comum cores.

Na Região Norte, o Pará se coloca como único estado produtor de feijão-comum cores nesta primeira safra de 2019/20. Foram cerca de 4,4 mil hectares cultivados com o feijão-comum cores nesse período.

Os municípios que o produzem exploram pequenas áreas, sendo as maiores delas localizadas no município de Trairão na região da transamazônica. A agricultura familiar é a responsável pelo plantio de uma parcela significativa da área com feijão-comum cores. Até o momento, a estimativa de produtividade média é de 623 kg/ha, sinalizando uma produção de 2,7 mil toneladas.

Na Região Nordeste, somente a Bahia tem produção de feijão-comum cores na primeira safra. As ope-



rações de plantio ainda estão ocorrendo, visto que quase 70% dos 56 mil hectares previstos para esta temporada estão efetivamente semeados. As áreas cultivadas se concentram basicamente no extremo-oeste, centro-norte e centro-sul baiano, sendo o manejo das lavouras predominantemente em regime de sequeiro.

Na Região Centro-Oeste, as quatro Unidades da Federação apresentam produção de feijão-comum cores na primeira safra. Nesta temporada são cerca de 52,1 mil hectares destinados à semeadura da cultura, com previsão de produção na ordem de 128,1 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a colheita do feijão-comum cores nesta primeira safra está finalizada. Foram cerca de 2,2 mil hectares semeados, com rendimento médio de 2.079 kg/ha, perfazendo uma produção total de aproximadamente 4,6 mil toneladas.

Em Goiás, as condições climáticas registradas nas últimas semanas, especialmente as precipitações, impactaram as lavouras de feijão por estarem em fase de colheita. O excesso de umidade para os grãos nesse período é prejudicial, e dificulta as operações de colheita. No município de Cristalina, por exemplo, o acumulado pluviométrico em janeiro de 2020 foi mais de 300 mm, influenciando a finalização da produção da cultura. Ainda assim, as regiões sul e central do estado já finalizaram sua colheita, e a região leste (principal produtora) deve encerrar suas operações em fevereiro, com estimativa total de 98,8 mil toneladas produzidas, em uma área de 39,5 mil hectares.

No Distrito Federal, 80% das lavouras se encontram em maturação e o restante em enchimento de grãos, com boa sanidade, até o momento. A produtividade média esperada é de 2.400 Kg/ha, perfazendo uma produção de aproximadamente 23,8 mil toneladas.

Na Região Sudeste são esperados aproximadamente 184,5 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nesta primeira safra, distribuídos entre Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. O indicativo para a produção é de 293,5 mil toneladas, sinalizando aumento de 6,4% em comparação a 2018/19.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. A estimativa para esta temporada é uma destinação de mais de 161 mil hectares, com destaque para a Região Sul, principalmente o Paraná.

No Distrito Federal foram semeados cerca de 900 hec-

Em Minas Gerais, as lavouras estão em fase de maturação e colheita. Foram 129,9 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nesta primeira safra, e a estimativa de produção é na ordem de 176,1 mil toneladas, representando acréscimo de 23,8% em comparação ao resultado obtido no ano passado.

Em São Paulo, a colheita está encerrada nos mais de 50,1 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nesta primeira safra. No período entre agosto e outubro, quando a safra estava se iniciando, houve estiagem em algumas regiões produtoras, e isso impactou no rendimento médio, que ficou aquém daquele obtido na temporada passada. De modo geral, a produção foi de 112,5 mil toneladas, simbolizando redução de 12,5% comparação a 2018/19.

Na Região Sul houve redução de área plantada com o feijão-comum cores na primeira safra em relação ao exercício anterior, particularmente no Paraná e em Santa Catarina. Ao todo foram semeados cerca de 76,2 mil hectares, distribuídos nos três estados da região.

No Paraná, a colheita está praticamente encerrada, restando pequenas áreas que foram semeadas mais tardiamente. Houve redução na área plantada em comparação a 2018/19, porém as boas produtividades obtidas neste ciclo tendem a potencializar a produção final. De maneira geral, o rendimento médio estimado, até o momento, é de 1.960 kg/ha, com uma produção total de 93,5 mil toneladas.

Em Santa Catarina, a produção de feijão-comum cores se concentra nos planaltos de altitude. Com objetivo de evitar as geadas tardias e utilizar as áreas de produção do trigo, os produtores deslocam o plantio para novembro e dezembro. Assim, o veranico registrado em dezembro de 2019 e início de janeiro de 2020 atingiu uma parte importante das lavouras nos estádios de florescimento e granação, impedindo a expressão plena do potencial produtivo. Foram colhidas cerca de 13% dos 18,5 mil hectares semeados, até o momento. As chuvas voltaram a ser mais frequentes nos últimos dias, ainda que em baixos volumes. A estimativa de rendimento é na ordem de 2.100 kg/ha, com produção final de 38,9 mil toneladas.

tares com o feijão-comum preto nessa primeira safra, simbolizando diminuição de 10% em comparação ao ano passado. Atualmente, as lavouras estão em estágio avançado de maturação e plena colheita, com boas condições fitossanitárias. A produção estimada é na ordem de 1,8 mil toneladas.



Em Minas Gerais foram semeados cerca de 8,6 mil hectares com o feijão-comum preto, concentrando-se nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A estimativa de produção é na ordem de 7,5 mil toneladas. A Região Sul é a principal produtora de feijão-comum preto na primeira safra. Nesta temporada a expectativa é de redução na área plantada em comparação a 2018/19, devendo ficar em 148,7 mil hectares, distribuídos entre os três estados da região.

No Paraná, a colheita do feijão-comum preto está um pouco mais atrasada que a do feijão-comum cores, porém dentro do calendário normal. Esse produto é semeado em regiões mais frias, portanto mais tardiamente. Além disso, o ciclo da cultura é um pouco mais longo. Devido ao bom regime de chuvas, a produtividade média estimada está superior aquele rendimento verificado na temporada passada. São esperadas cerca de 213,4 mil toneladas com o produto nesta primeira safra, representando incremento de 26,9% em comparação a 2018/19.

Em Santa Catarina, a colheita está em andamento com cerca de 57% dos 17,4 mil hectares semeados, já colhidos. Essa primeira safra se caracterizou por osci-

lações nas condições climáticas, no entanto, as fases mais críticas do desenvolvimento da cultura não foram comprometidas. Dessa forma, o rendimento médio estimado, até o momento, é de 2.300 kg/ha, sinalizando incremento de 27,6% em comparação ao ano anterior. Para a produção, a expectativa é de obtenção de aproximadamente 40 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, o ciclo do feijão-comum preto nessa primeira safra está se encerrando, com mais de 90% da área semeada já colhida. As demais áreas estão em fase avançada de maturação, especialmente nos Campos de Cima da Serra. As condições climáticas foram diferentes entre as regiões do estado, enquanto mais a oeste, onde se inicia mais cedo a semeadura, as lavouras tiveram uma produção dentro do esperado, sem muitas perdas por estiagem. Já nas regiões mais a leste, com a semeadura mais tardia, as lavouras ficaram mais susceptíveis aos efeitos da escassez de chuvas registrada em dezembro de 2019, com redução nos rendimentos médios. No norte do estado e no Alto Uruguai, as perdas foram de até 10%, enquanto que no Planalto Médio chegou perto de 20%. De maneira geral, a produtividade média está em 1.517 kg/ha, muito próxima daquela verificada na safra passada.

Feijão-caupi

O feijão-caupi tem grande destaque na Região Nordeste, com mais de 92% dos 387,2 mil hectares previstos para a semeadura da cultura no país nesta primeira safra. As demais áreas estão distribuídas em quatro estados de três regiões diferentes: Amazonas, Tocantins, Mato Grosso e Minas Gerais.

Na Região Norte, Tocantins e Amazonas cultivam o feijão-caupi neste período. No primeiro estado, o plantio foi de 4,4 mil hectares. Há um destaque nesta temporada para a utilização de áreas em regiões de várzea para a semeadura do feijão-caupi. Já no Amazonas, o cultivo da leguminosa ocorreu entre setembro e outubro em aproximadamente 2,8 mil hectares. O rendimento médio está em 921 kg/ha, perfazendo uma produção de 2,6 mil toneladas.

Na Região Nordeste, onde a cultura é semeada em maior proporção no país na primeira safra, a estimativa é que sejam cultivados 356,6 mil hectares, em particular, no Piauí, Bahia e Maranhão.

No Piauí, cerca de 85% dos 199,5 mil hectares previstos para o plantio do feijão-caupi nessa primeira safra está efetivamente semeado, com expectativa de finalização das operações na primeira quinzena de fevereiro de 2020. Das lavouras implantadas, aproximadamente 30% estão em fase de germinação/

emergência e os outros 70% em desenvolvimento vegetativo.

Na Bahia, cerca de 69% dos 137 mil hectares previstos para esta primeira safra já estão semeados, representando uma pequena variação positiva de 0,5% em relação à temporada passada. A expectativa é que sejam produzidas 64,3 mil toneladas.

No Maranhão, a previsão é que sejam semeados 20,5 mil hectares com o feijão-caupi nesta primeira safra. Até o final de janeiro de 2020, cerca de 82% desta área já foi cultivada. A expectativa de produção está em torno de 10,7 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a colheita está em andamento e a estimativa, até o fim de janeiro de 2020, era que aproximadamente 30% dos 6,3 mil hectares semeados estivessem efetivamente colhidos. Os índices pluviométricos elevados registrados no último mês dificultaram as operações e postergou a sua finalização. A perspectiva de produção total é de 7,6 mil toneladas.

Em Minas Gerais, a área destinada à semeadura do feijão-caupi nesta safra está estimada em 17,1 mil hectares, com uma previsão de produção na ordem de 9,4 mil toneladas.



Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra

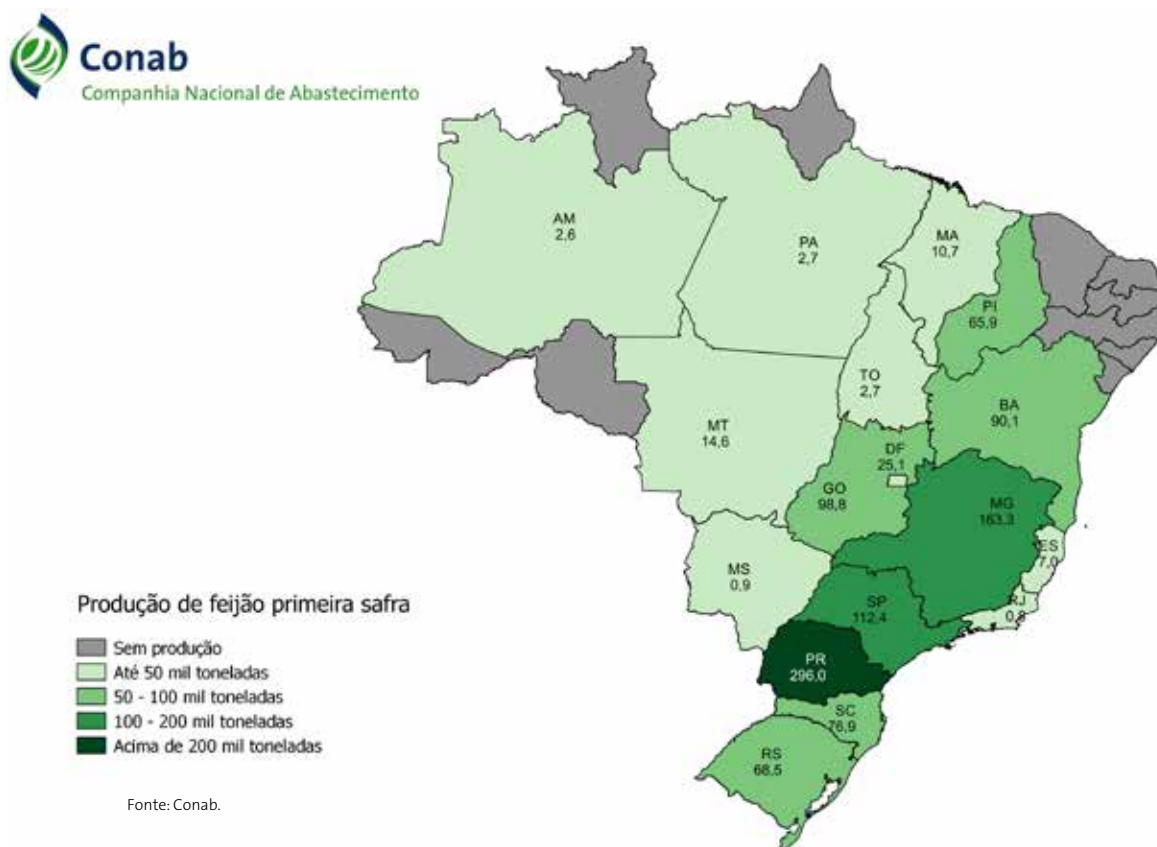


Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra

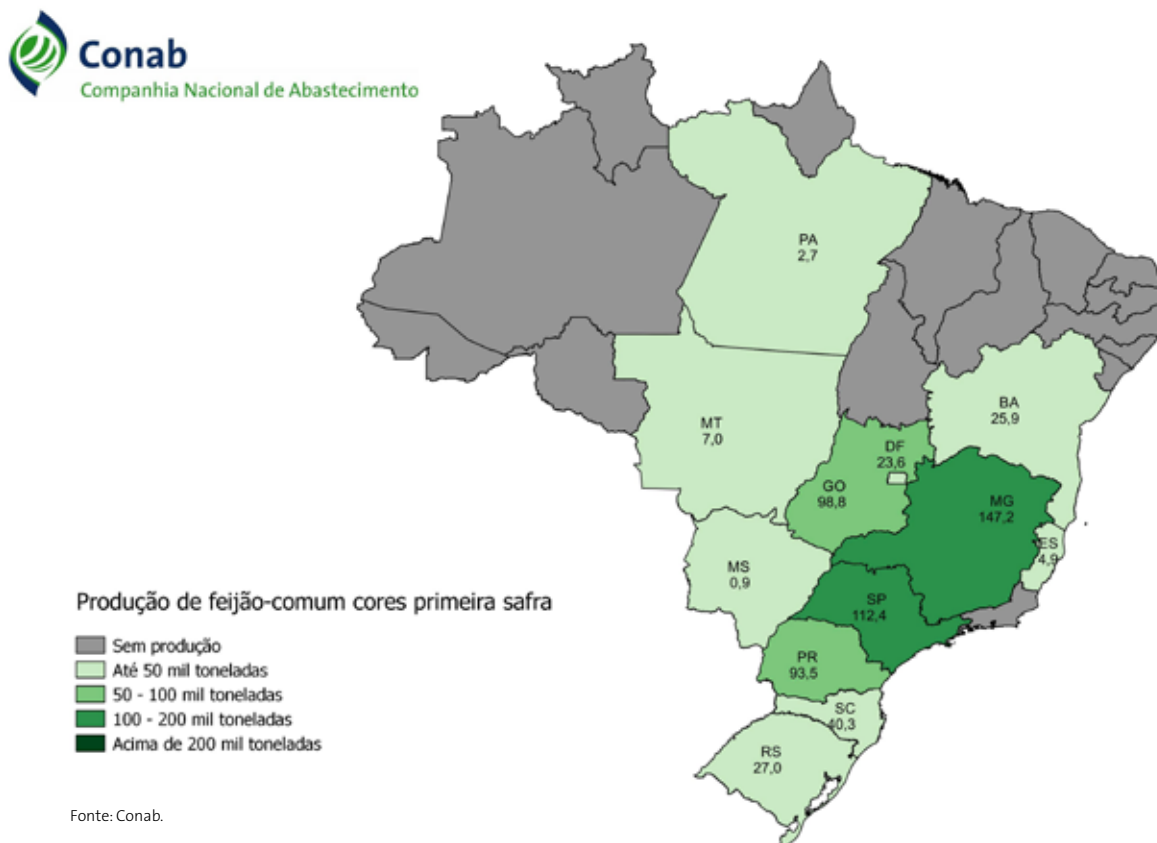


Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto primeira safra

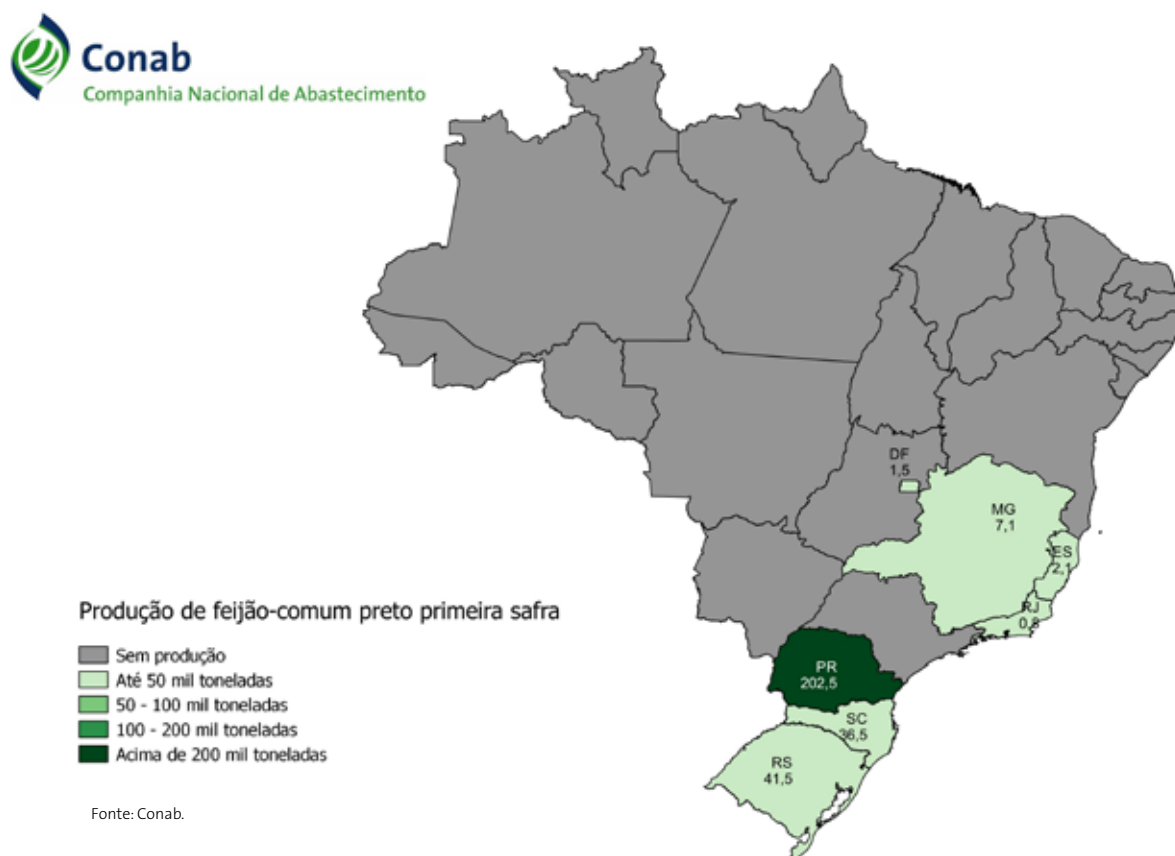
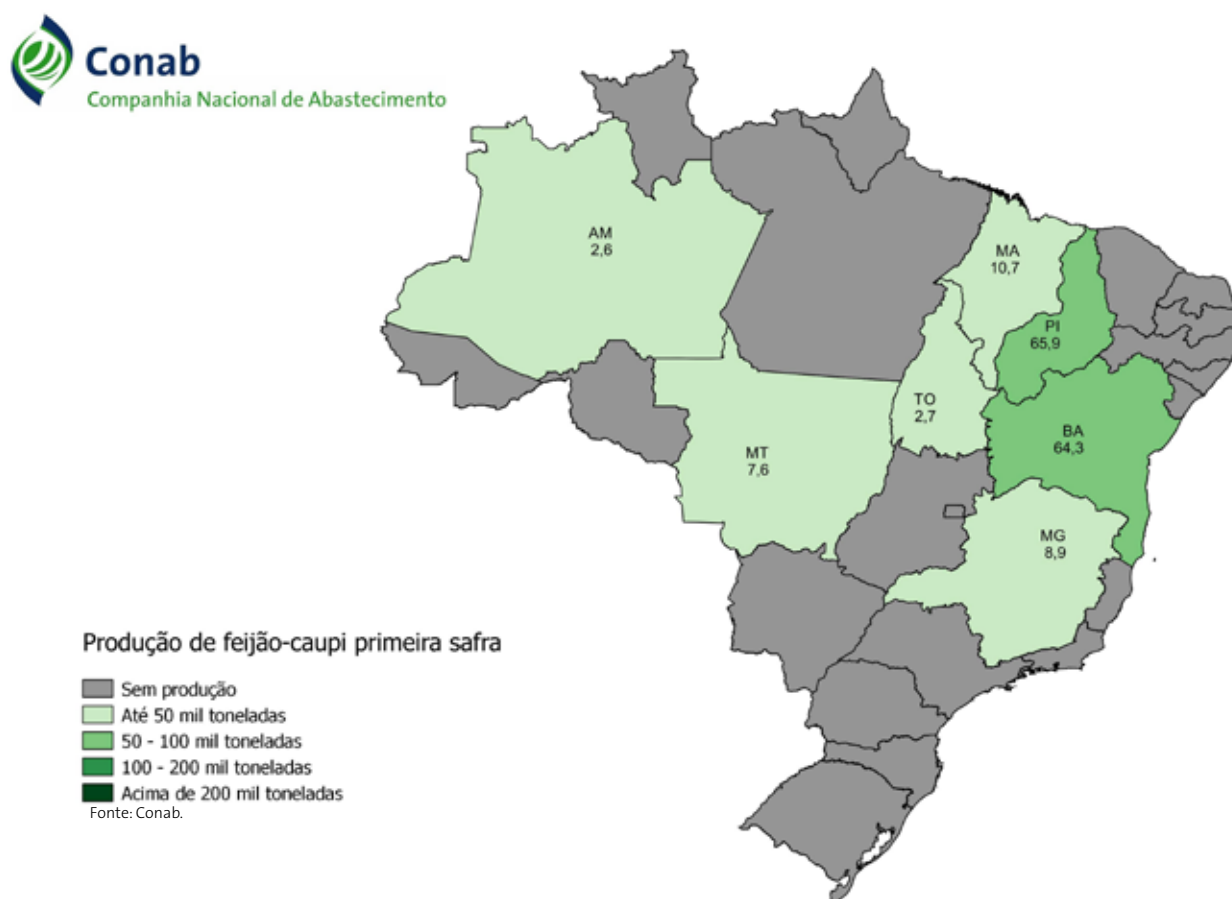


Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	DV	F	FR/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				P/G	DV/F	F/FR	M/C	C				
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal					P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Para-naíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

	Baixa restrição - falta de chuvas		Favorável		Média restrição - falta de chuva		Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	12,2	11,6	(4,9)	733	701	(4,4)	8,9	8,1	(9,0)
PA	4,4	4,4	-	643	623	(3,1)	2,8	2,7	(3,6)
TO	4,3	4,4	2,3	688	638	(7,3)	2,9	2,8	(3,4)
NORDESTE	402,0	412,6	2,6	426	412	(3,4)	171,3	169,8	(0,9)
MA	19,7	20,1	2,0	536	534	(0,4)	10,6	10,7	0,9
PI	190,4	199,5	4,8	402	346	(13,9)	76,5	69,0	(9,8)
BA	191,9	193,0	0,6	439	467	6,4	84,2	90,1	7,0
CENTRO-OESTE	59,9	59,3	(1,0)	2.027	2.316	14,3	121,4	137,4	13,2
MT	9,8	8,5	(13,3)	1.394	1.428	2,4	13,7	12,1	(11,7)
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.500	19,0	82,5	98,8	19,8
DF	10,3	10,8	4,9	2.360	2.367	0,3	24,3	25,6	5,3
SUDESTE	208,4	213,0	2,2	1.414	1.470	4,0	294,7	313,2	6,3
MG	150,0	155,6	3,7	1.056	1.240	17,5	158,3	193,0	21,9
ES	6,5	6,5	-	1.081	1.072	(0,8)	7,1	7,0	(1,4)
RJ	0,8	0,8	-	898	900	0,2	0,7	0,7	-
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.245	(10,8)	128,6	112,5	(12,5)
SUL	240,1	224,9	(6,3)	1.636	2.016	23,2	392,8	453,5	15,5
PR	163,7	152,2	(7,0)	1.527	2.016	32,0	250,0	306,9	22,8
SC	39,6	35,9	(9,3)	1.897	2.197	15,8	75,1	78,9	5,1
RS	36,8	36,8	-	1.840	1.838	(0,1)	67,7	67,7	-
NORTE/NORDESTE	414,2	424,2	2,4	435	420	(3,6)	180,2	177,9	(1,3)
CENTRO-SUL	508,4	497,2	(2,2)	1.591	1.818	14,3	808,9	904,1	11,8
BRASIL	922,6	921,4	(0,1)	1.072	1.174	9,5	989,1	1.082,0	9,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,0	0,9	(10,0)	1.900	2.000	5,3	1,9	1,8	(5,3)
DF	1,0	0,9	(10,0)	1.900	2.000	5,3	1,9	1,8	(5,3)
SUDESTE	11,0	11,4	3,6	901	899	(0,2)	9,9	10,3	4,0
MG	8,2	8,6	5,0	868	868	-	7,1	7,5	5,6
ES	2,0	2,0	-	1.035	1.030	(0,5)	2,1	2,1	-
RJ	0,8	0,8	-	898	900	0,2	0,7	0,7	-
SUL	157,8	148,7	(5,8)	1.554	1.978	27,3	245,1	294,1	20,0
PR	110,9	104,5	(5,8)	1.517	2.042	34,6	168,2	213,4	26,9
SC	20,1	17,4	(13,4)	1.802	2.300	27,6	36,2	40,0	10,5
RS	26,8	26,8	-	1.519	1.517	(0,1)	40,7	40,7	-
CENTRO-SUL	169,8	161,0	(5,2)	1.513	1.901	25,6	256,9	306,2	19,2
BRASIL	169,8	161,0	(5,2)	1.513	1.901	25,6	256,9	306,2	19,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	4,4	(8,3)	682	623	(8,6)	3,2	2,7	(15,6)
PA	4,4	4,4	-	643	623	(3,1)	2,8	2,7	(3,6)
TO	0,4	-	(100,0)	1.110	-	(100,0)	0,4	-	(100,0)
NORDESTE	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
BA	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
CENTRO-OESTE	52,6	52,1	(1,0)	2.140	2.457	14,8	112,5	128,1	13,9
MT	3,5	2,2	(38,5)	1.915	2.079	8,6	6,7	4,6	(31,3)
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.500	19,0	82,5	98,8	19,8
DF	9,3	9,9	6,5	2.410	2.400	(0,4)	22,4	23,8	6,3
SUDESTE	180,9	184,5	2,0	1.524	1.591	4,4	275,8	293,5	6,4
MG	125,3	129,9	3,7	1.135	1.356	19,5	142,2	176,1	23,8
ES	4,5	4,5	-	1.101	1.090	(1,0)	5,0	4,9	(2,0)
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.245	(10,8)	128,6	112,5	(12,5)
SUL	82,3	76,2	(7,4)	1.795	2.091	16,5	147,7	159,4	7,9
PR	52,8	47,7	(9,6)	1.549	1.960	26,5	81,8	93,5	14,3
SC	19,5	18,5	(5,2)	1.995	2.100	5,3	38,9	38,9	-
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	60,4	60,4	-	456	474	4,0	27,4	28,6	4,4
CENTRO-SUL	315,8	312,8	(0,9)	1.697	1.857	9,4	536,0	581,0	8,4
BRASIL	376,2	373,2	(0,8)	1.498	1.633	9,0	563,4	609,6	8,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,4	7,2	(2,7)	766	748	(2,3)	5,7	5,4	(5,3)
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
TO	3,9	4,4	12,8	645	638	(1,1)	2,5	2,8	12,0
NORDESTE	346,4	356,6	2,9	425	404	(4,9)	147,1	144,0	(2,1)
MA	19,7	20,1	2,0	536	534	(0,4)	10,6	10,7	0,9
PI	190,4	199,5	4,8	402	346	(13,9)	76,5	69,0	(9,8)
BA	136,3	137,0	0,5	440	469	6,6	60,0	64,3	7,2
CENTRO-OESTE	6,3	6,3	-	1.105	1.201	8,7	7,0	7,6	8,6
MT	6,3	6,3	-	1.105	1.201	8,7	7,0	7,6	8,6
SUDESTE	16,5	17,1	3,6	548	548	-	9,0	9,4	4,4
MG	16,5	17,1	3,5	548	548	-	9,0	9,4	4,4
NORTE/NORDESTE	353,8	363,8	2,8	432	411	(4,9)	152,8	149,4	(2,2)
CENTRO-SUL	22,8	23,4	2,6	702	724	3,1	16,0	17,0	6,3
BRASIL	376,6	387,2	2,8	448	430	(4,1)	168,8	166,4	(1,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores já se iniciou, com o plantio da cultura se estabelecendo e apresentando tendência de aumento de área de produção, principalmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nos últimos dias. Dessa forma, a projeção é de incremento de 6,9% em relação ao valor apresentado em 2017/18, devendo chegar a 404,2 mil hectares.

Em Rondônia, a previsão de área plantada nessa segunda safra é de 9,4 mil hectares, mantendo assim a destinação de área visualizada em 2017/18. O rendimento médio e a produção esperados também estão próximos àqueles apresentados na temporada passada, estando estimados em 868 kg/ha e 8,2 mil toneladas, respectivamente.

Empresas privadas rondonienses costumam comprar feijão em Mato Grosso, porém beneficiam, empacotam e comercializam o produto em Rondônia.

No Amazonas, a cultura é praticada em pequena escala, embora desenvolvida em todo o estado, por pequenos produtores da agricultura familiar, cultivando apenas para sua subsistência, excetuando o município de Lábrea, que produz em maior quantidade para comercialização. Para essa safra a intenção é semear 3,3 mil hectares, com uma projeção de rendimento médio de 1.030 kg/ha.

Na Paraíba, a expectativa é de decréscimo de área cultivada em relação a 2017/18. São estimados cerca de 24,1 mil hectares, sendo 7,6% menor do que a temporada anterior. Ainda assim o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra dentro da Região Nordeste.

Na Bahia estima-se o plantio de 10 mil hectares, com pro-

ductividade média de 2.200 kg/ha. O cultivo é realizado em manejo irrigado, utilizando-se predominantemente o pivô central em sucessão à lavoura da soja. O extremo-oeste é a mesorregião onde se cultiva essa segunda safra. A semeadura se inicia em fevereiro e é caracterizada como um cultivo de oportunidade, preenchendo a lacuna entre a produção da primeira e da terceira safras, abastecendo a Região Nordeste do Brasil.

Em Mato Grosso, o impacto do aumento dos preços de comercialização do feijão-comum cores em âmbito nacional culmina na possibilidade de expansão de área para a atual safra, podendo sair de 22,3 mil hectares em 2017/18 para 41,3 mil hectares (incremento de 85% em relação à temporada passada). Dessa área, pouco menos de 5% foi plantada em janeiro. Estima-se, inclusive, a antecipação de cultivo em áreas que seriam semeadas apenas na terceira safra para essa segunda safra, de modo a se aproveitar as oportunidades de mercado.

No Distrito Federal, a expectativa é de manutenção na área cultivada com o feijão-comum cores nessa segunda, ficando em 500 hectares. A produtividade média está estimada em 2.717 kg/ha, resultando em uma produção de 1,4 mil toneladas, superior em 27,3% se comparada com a safra anterior.

No Paraná, a redução dos volumes produzidos na primeira safra diminuiu a disponibilidade de sementes para a segunda safra. Com menor quantidade de material propagativo, houve decréscimo de 10,8% na área de plantio em relação a 2017/18, alcançando assim 98,3 mil hectares. Já as condições climáticas atuais estão bastante favoráveis, com o retorno das chuvas alternadas com calor. Mais de metade da área se encontra semeada e os trabalhos de campo seguem em ritmo acelerado.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para essa temporada 2018/19, a estimativa é de decréscimo de área cultivada de 8,8%, devendo alcançar 119,8 mil hectares.

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio deve diminuir em comparação à safra passada (8,8% menor), podendo fechar em 1,6 mil hectares.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio

Doce. A área estimada para essa safra é de 8,2 mil hectares. O processo de plantio se iniciou em janeiro e a projeção é que se encerre em fevereiro.

No Paraná estima-se redução na intenção de plantio da cultura, devendo a área semeada ser 14% menor do que àquela observada em 2017/18, esperando 74,9 mil hectares. Tal redução se deve à frustração na primeira safra, que parte da lavoura é destinada à produção de sementes para o plantio da segunda safra. O plantio foi iniciado na primeira semana de janeiro e o excesso de chuvas no estado (que também tem



afetado as regiões produtoras de feijão-comum cores) tem contribuído para a perspectiva de diminuição de área.

Em Santa Catarina, a partir de meados de novembro, quando ficou confirmada a redução da área de plantio de feijão de primeira safra, e após a estiagem de dezembro, que reduziu a expectativa de produtividade, a disposição do agricultor em investir no cultivo do grão aumentou. Estima-se um aumento na área cultivada de 6% em relação à safra anterior, chegando a 14,2 mil hectares. O plantio no estado é concentrado entre janeiro e fevereiro e, até o momento, já

foram semeadas 24% da área projetada. A colheita está prevista para iniciar em abril e prosseguir até junho. No momento, 53% das lavouras se encontram em germinação e 47% em desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas, até o momento, têm sido favoráveis ao pleno desenvolvimento da cultura.

No Rio Grande do Sul, a expectativa é de manutenção da área plantada com a cultura nessa segunda safra, quando comparada a 2017/18. A projeção é de 19,3 mil hectares destinados à produção de feijão-comum preto, com um rendimento médio esperado de 1.597 kg/ha.

Feijão-caupi

Na Paraíba, para a segunda safra, é estimado a semeadura de 61,5 mil hectares de feijão-caupi, representando decréscimo de 24% em relação aos 80,9 mil hectares cultivados na temporada passada.

Na Bahia, a expectativa é que sejam cultivados 50 mil hectares predominantemente na mesorregião do extremo-oeste baiano (assim como na temporada passada), com produtividade média de 768 kg/ha, sendo parte dessa produção realizada em condições

de sequeiro, aproveitando o final da estação chuvosa, e a outra parte cultivada em um sistema irrigado, sucedendo a colheita da soja precoce.

Em Mato Grosso, o feijão-caupi segunda safra apresenta expectativa de redução de área, devendo sair de 220,1 mil hectares em 2017/18 para 137,6 mil hectares cultivados nessa temporada. O plantio teve início no final de janeiro e até então menos de 5% da área prevista foi semeada.

Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra

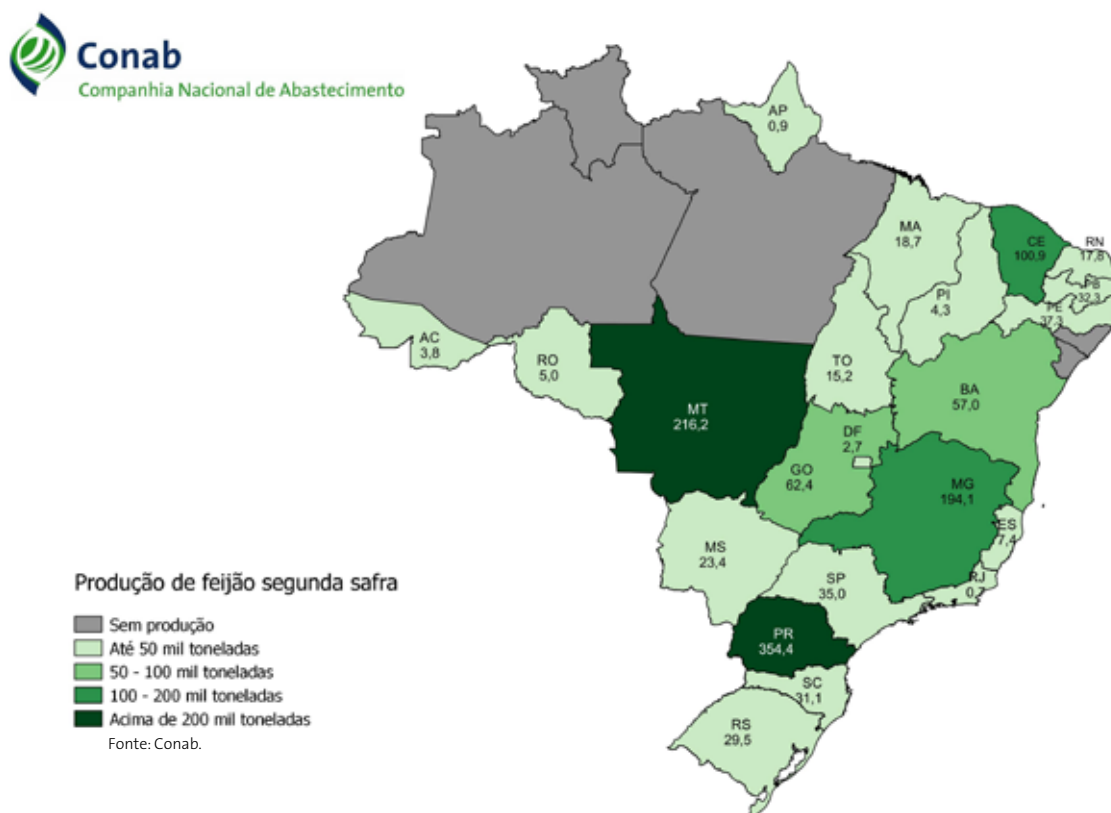


Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra

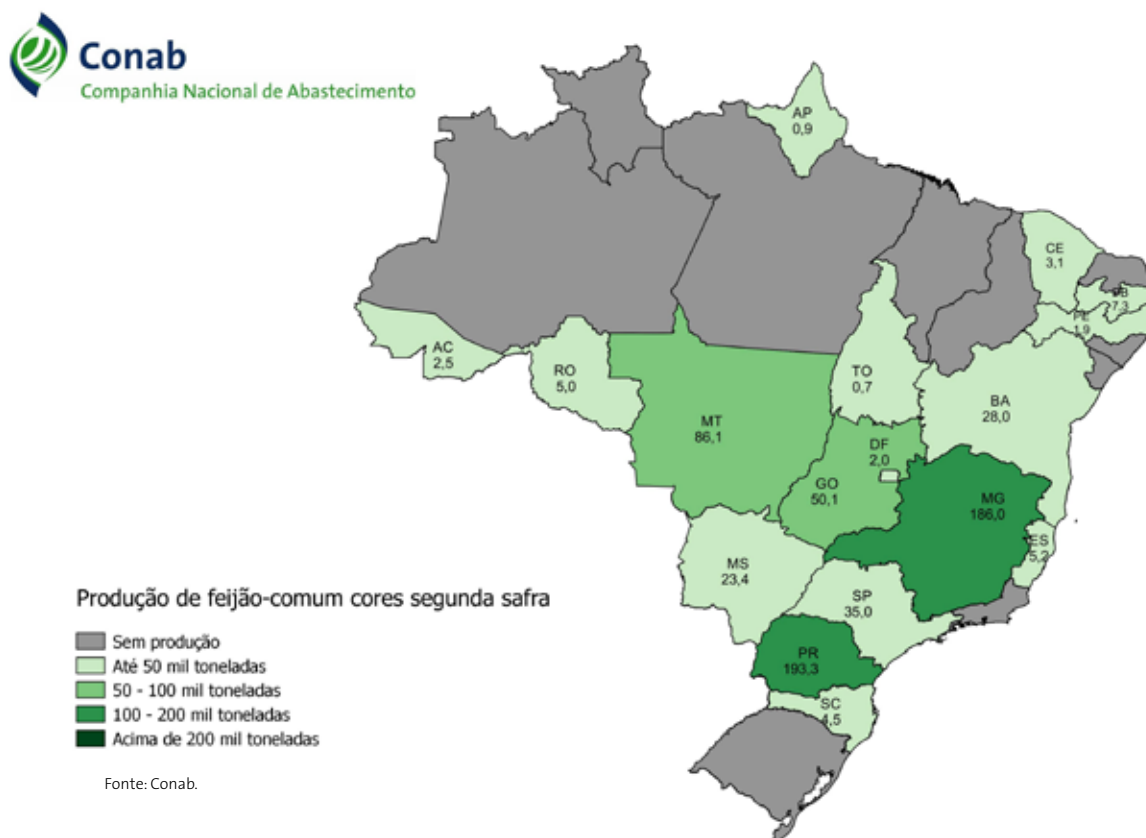


Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto segunda safra

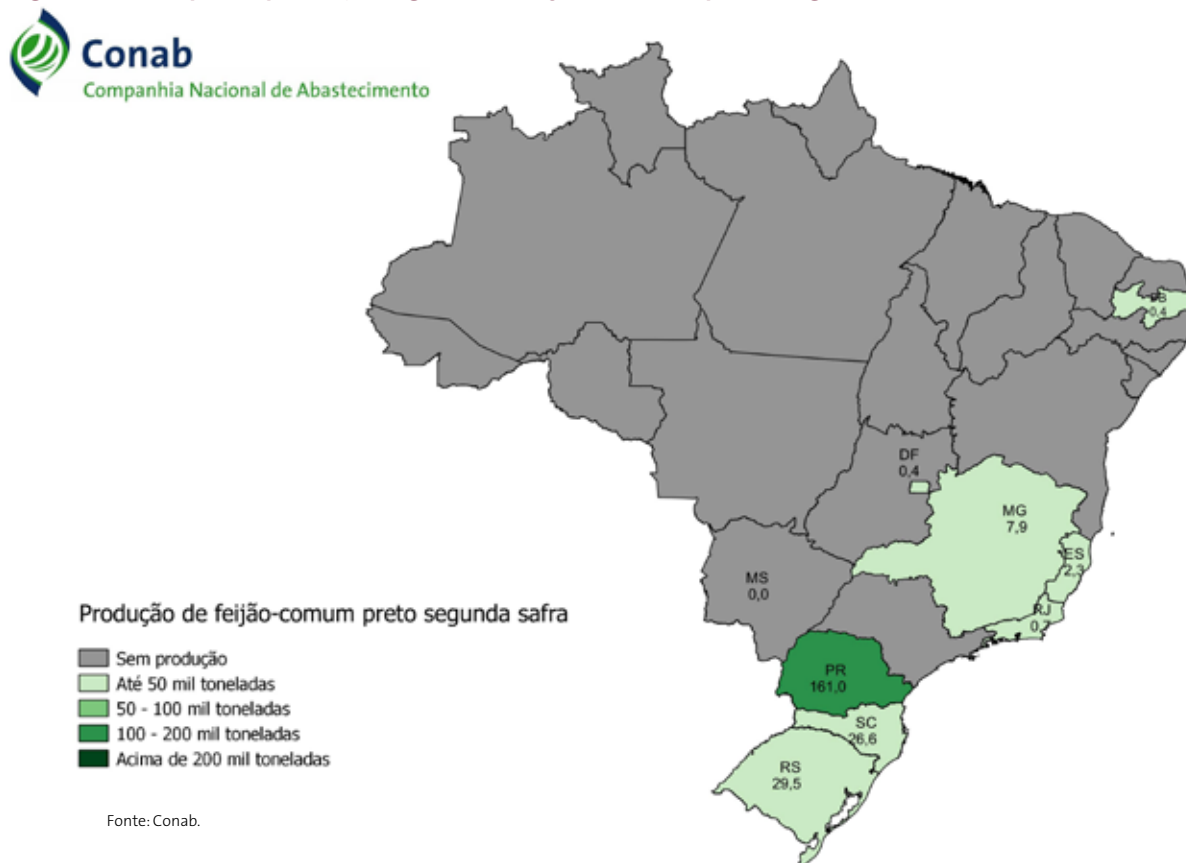


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



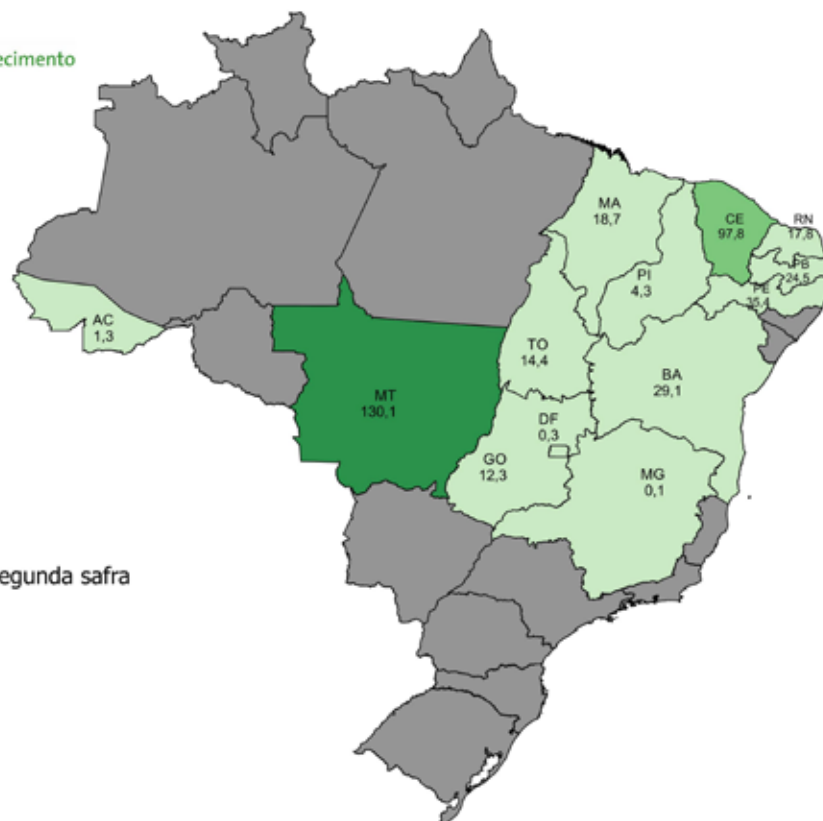
Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Produção de feijão-caupi segunda safra

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- 50 - 100 mil toneladas
- 100 - 200 mil toneladas
- Acima de 200 mil toneladas

Fonte: Conab.



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C		
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,6	27,6	-	855	901	5,4	23,6	24,9	5,5
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	15,1	15,1	-	913	1.003	9,9	13,8	15,2	10,1
NORDESTE	701,2	701,2	-	410	383	(6,6)	287,3	268,3	(6,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	116,3	116,3	-	325	321	(1,3)	37,8	37,3	(1,3)
BA	46,0	46,0	-	1.330	1.240	(6,8)	61,2	57,0	(6,9)
CENTRO-OESTE	237,3	237,3	-	1.325	1.284	(3,1)	314,4	304,7	(3,1)
MT	181,5	181,5	-	1.225	1.191	(2,7)	222,3	216,2	(2,7)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	37,0	37,0	-	1.759	1.688	(4,1)	65,1	62,4	(4,1)
DF	1,3	1,3	-	1.957	2.057	5,1	2,5	2,7	8,0
SUDESTE	172,2	172,1	(0,1)	1.432	1.374	(4,0)	246,5	236,5	(4,1)
MG	145,3	145,3	-	1.397	1.336	(4,4)	203,0	194,1	(4,4)
ES	7,9	7,8	(1,3)	839	862	2,7	6,6	6,7	1,5
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	268,6	264,0	(1,7)	1.555	1.544	(0,7)	417,8	407,6	(2,4)
PR	229,2	227,7	(0,7)	1.570	1.545	(1,6)	360,0	351,8	(2,3)
SC	20,1	20,0	(0,5)	1.516	1.546	2,0	30,5	30,9	1,3
RS	19,3	16,3	(15,5)	1.416	1.528	7,9	27,3	24,9	(8,8)
NORTE/NORDESTE	728,8	728,8	-	427	403	(5,7)	310,9	293,2	(5,7)
CENTRO-SUL	678,1	673,4	(0,7)	1.443	1.409	(2,4)	978,7	948,8	(3,1)
BRASIL	1.406,9	1.402,2	(0,3)	917	886	(3,4)	1.289,6	1.242,0	(3,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
MS	-	-	-	1.277	1.277	-	-	-	-
DF	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	9,6	9,6	-	1.142	1.134	(0,7)	10,9	10,9	-
MG	6,4	6,4	-	1.264	1.240	(1,9)	8,1	7,9	(2,5)
ES	2,5	2,5	-	810	905	11,7	2,0	2,3	15,0
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SUL	142,3	143,6	0,9	1.526	1.526	-	217,1	219,1	0,9
PR	105,6	109,9	4,1	1.550	1.525	(1,6)	163,7	167,6	2,4
SC	17,4	17,4	-	1.500	1.530	2,0	26,1	26,6	1,9
RS	19,3	16,3	(15,5)	1.416	1.528	7,9	27,3	24,9	(8,8)
NORTE/NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-SUL	152,1	153,4	0,9	1.502	1.502	-	228,4	230,4	0,9
BRASIL	153,5	154,8	0,8	1.491	1.491	0,1	228,7	230,8	0,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,5	11,5	-	805	800	(0,7)	9,3	9,1	(2,2)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	0,9	0,9	-	756	820	8,5	0,7	0,7	-
NORDESTE	40,9	40,9	-	996	987	(0,8)	40,8	40,3	(1,2)
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	4,6	4,6	-	426	420	(1,4)	2,0	1,9	(5,0)
BA	11,0	11,0	-	2.700	2.545	(5,7)	29,7	28,0	(5,7)
CENTRO-OESTE	101,0	101,0	-	1.641	1.600	(2,5)	165,8	161,6	(2,5)
MT	57,6	57,6	-	1.508	1.495	(0,9)	86,9	86,1	(0,9)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	25,0	25,0	-	2.100	2.005	(4,5)	52,5	50,1	(4,6)
DF	0,9	0,9	-	2.100	2.200	4,8	1,9	2,0	5,3
SUDESTE	162,5	162,4	(0,1)	1.449	1.388	(4,2)	235,4	225,5	(4,2)
MG	138,8	138,8	-	1.403	1.340	(4,5)	194,7	186,0	(4,5)
ES	5,4	5,3	(2,0)	853	842	(1,3)	4,6	4,5	(2,2)
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	126,3	120,4	(4,7)	1.589	1.566	(1,4)	200,7	188,5	(6,1)
PR	123,6	117,8	(4,7)	1.588	1.564	(1,5)	196,3	184,2	(6,2)
SC	2,7	2,6	(4,8)	1.619	1.655	2,2	4,4	4,3	(2,3)
NORTE/NORDESTE	52,4	52,4	-	954	946	(0,8)	50,1	49,4	(1,4)
CENTRO-SUL	389,8	383,8	(1,5)	1.544	1.500	(2,9)	601,9	575,6	(4,4)
BRASIL	442,2	436,2	(1,4)	1.474	1.433	(2,8)	652,0	625,0	(4,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	16,1	16,1	-	890	973	9,3	14,3	15,7	9,8
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
TO	14,2	14,2	-	923	1.015	10,0	13,1	14,4	9,9
NORDESTE	658,9	658,9	-	374	346	(7,6)	246,2	227,6	(7,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	111,7	111,7	-	321	317	(1,2)	35,9	35,4	(1,4)
BA	35,0	35,0	-	900	830	(7,8)	31,5	29,1	(7,6)
CENTRO-OESTE	136,1	136,1	-	1.090	1.049	(3,8)	148,3	142,7	(3,8)
MT	123,9	123,9	-	1.093	1.050	(3,9)	135,4	130,1	(3,9)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	675,0	675,0	-	386	361	(6,6)	260,5	243,3	(6,6)
CENTRO-SUL	136,2	136,2	-	1.090	1.049	(3,8)	148,4	142,8	(3,8)
BRASIL	811,2	811,2	-	504	476	(5,6)	408,9	386,1	(5,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra

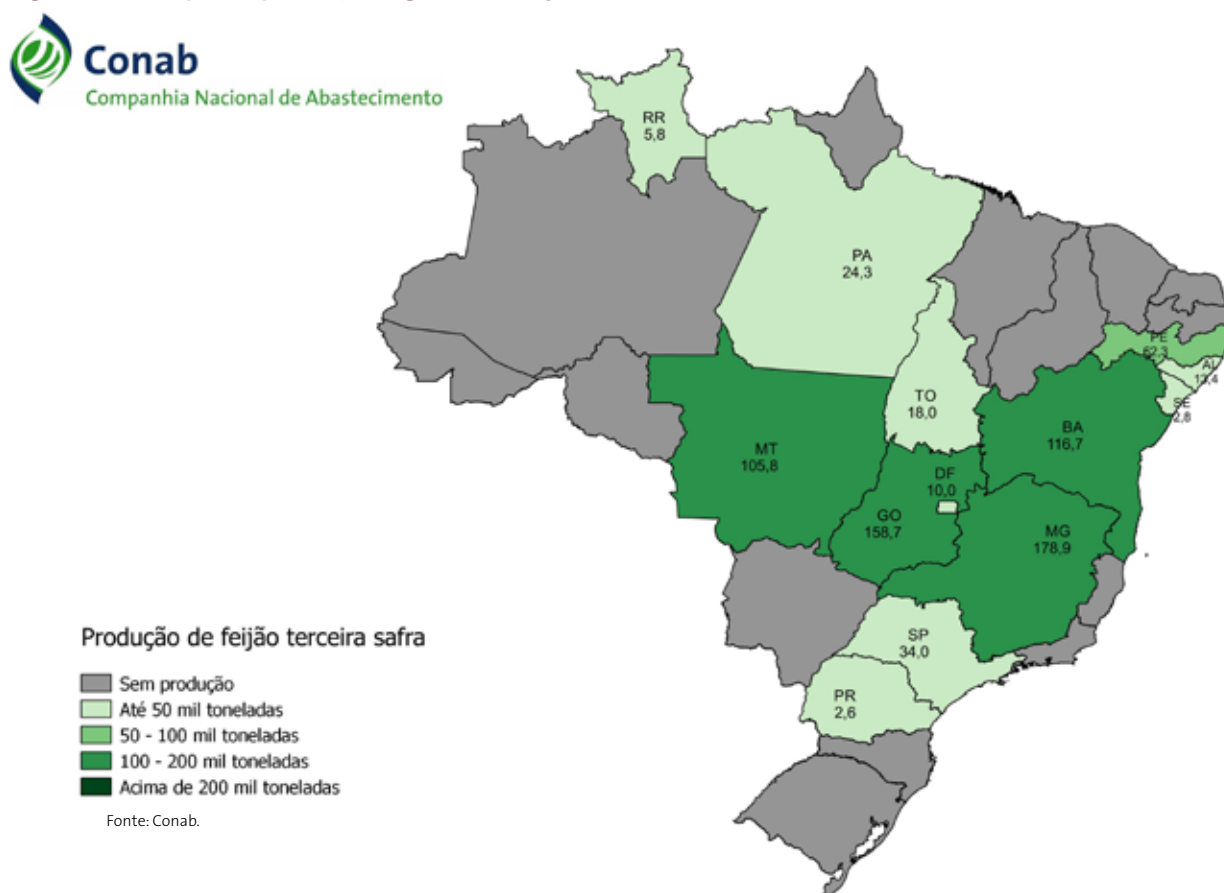


Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra

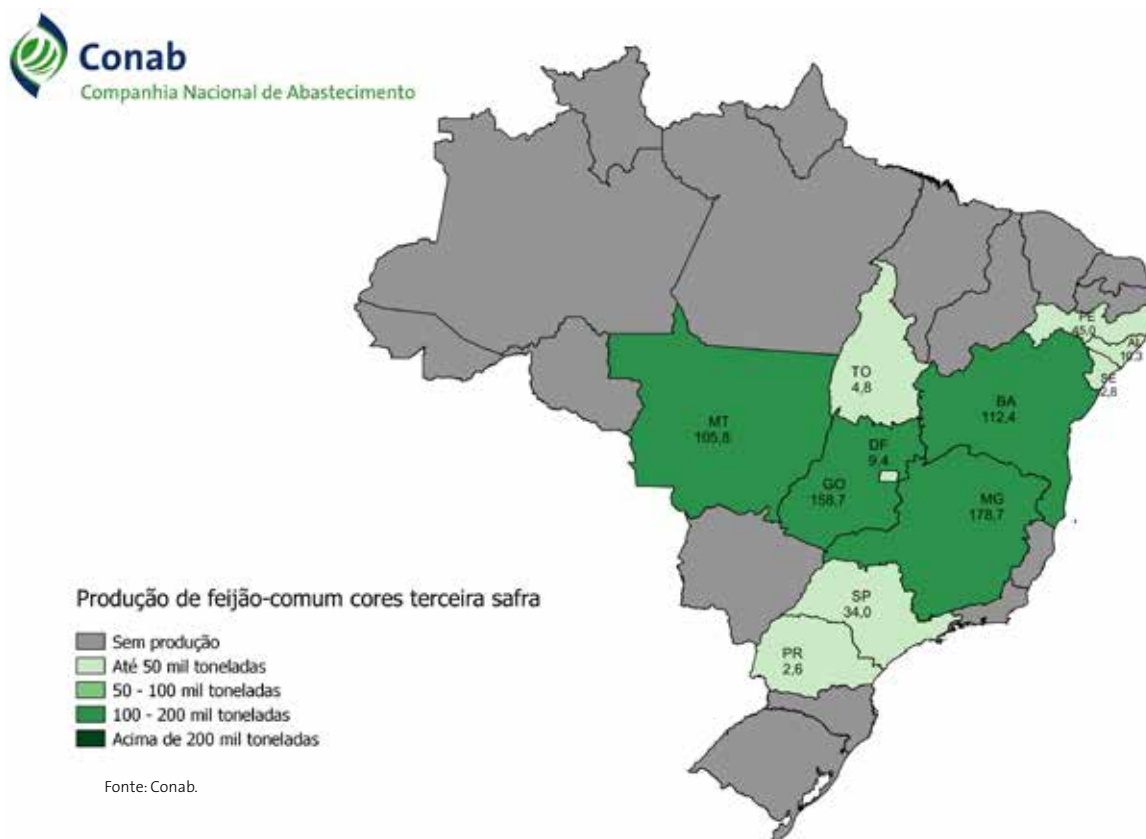


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto terceira safra

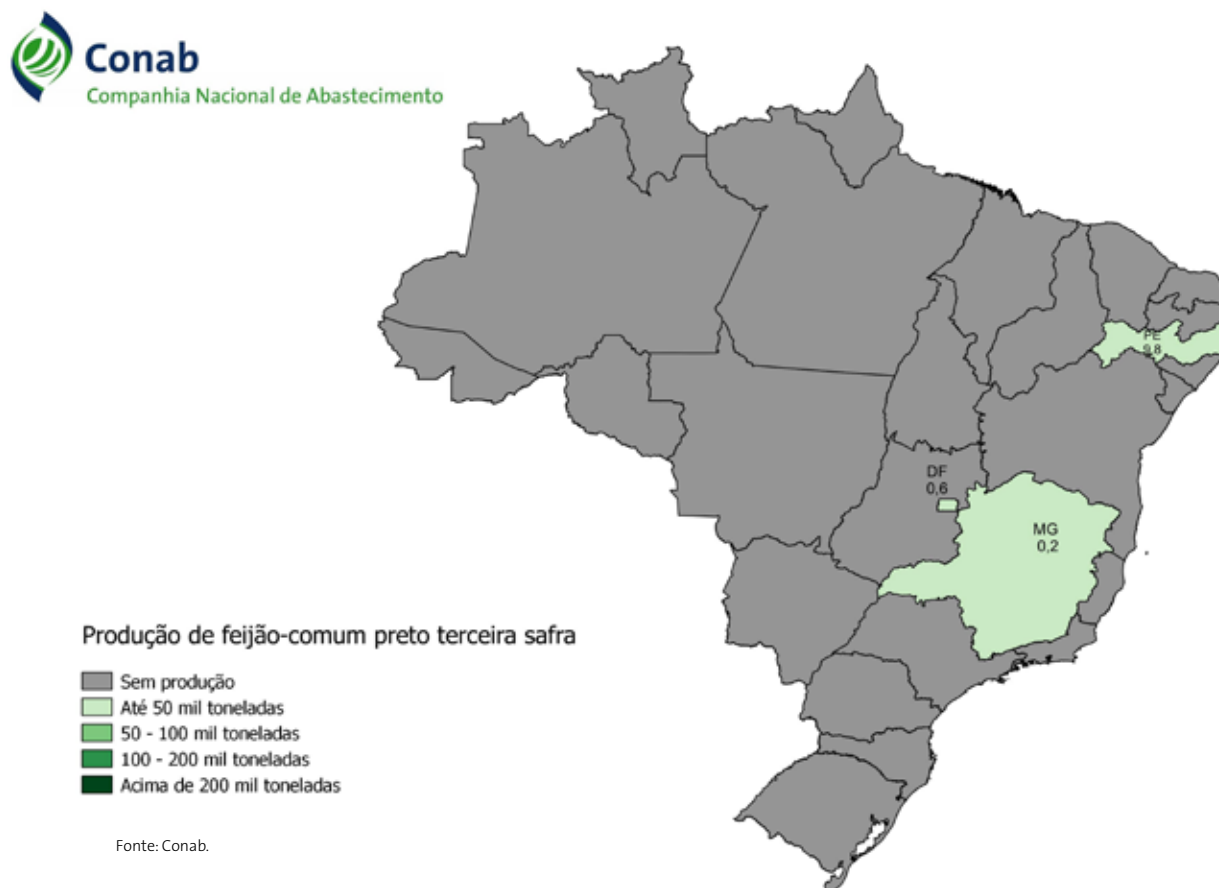


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra

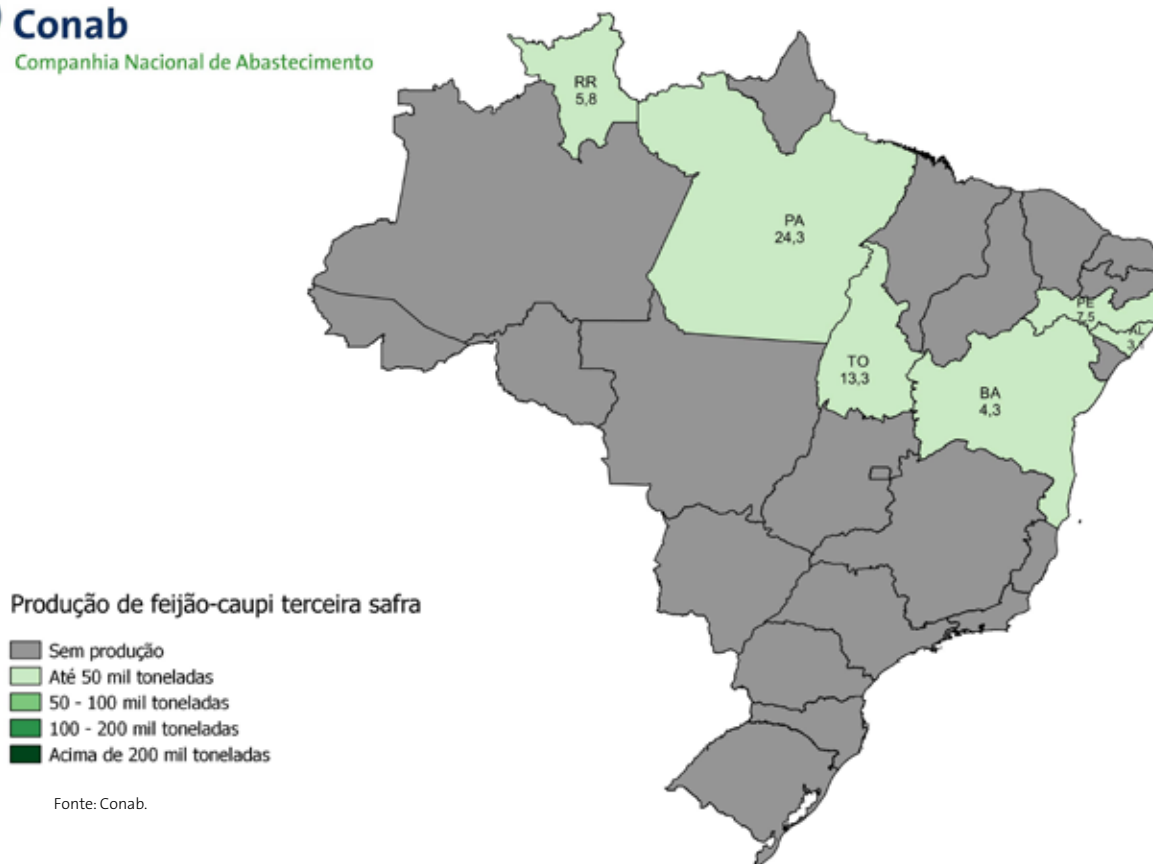


Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	47,7	47,7	-	1.021	1.009	(1,2)	48,7	48,1	(1,2)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	801	754	(5,9)	25,8	24,3	(5,8)
TO	12,5	12,5	-	1.315	1.443	9,8	16,4	18,0	9,8
NORDESTE	360,2	360,2	-	557	543	(2,6)	200,8	195,7	(2,5)
PE	117,2	117,2	-	584	531	(8,9)	68,4	62,3	(8,9)
AL	27,6	27,6	-	558	484	(13,3)	15,4	13,4	(13,0)
SE	5,4	5,4	-	879	604	(31,3)	4,7	3,3	(29,8)
BA	210,0	210,0	-	535	556	4,0	112,3	116,7	3,9
CENTRO-OESTE	104,5	104,5	-	2.640	2.627	(0,5)	275,8	274,5	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,3	3,3	-	3.101	3.042	(1,9)	10,2	10,0	(2,0)
SUDESTE	82,9	82,9	-	2.592	2.568	(0,9)	214,9	212,9	(0,9)
MG	68,4	68,4	-	2.650	2.615	(1,3)	181,3	178,9	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE-NORDESTE	407,9	407,9	-	612	598	(2,3)	249,5	243,8	(2,3)
CENTRO-SUL	189,9	189,9	-	2.601	2.581	(0,8)	494,0	490,0	(0,8)
BRASIL	597,8	597,8	-	1.244	1.227	(1,3)	743,5	733,8	(1,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.102	2.080	(1,0)	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	684	621	(9,2)	11,7	10,6	(9,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2020.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
TO	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
NORDESTE	302,0	302,0	-	578	566	(2,0)	174,4	171,0	(1,9)
PE	75,4	75,4	-	660	597	(9,5)	49,8	45,0	(9,6)
AL	21,2	21,2	-	562	485	(13,7)	11,9	10,3	(13,4)
SE	5,4	5,4	-	879	604	(31,3)	4,7	3,3	(29,8)
BA	200,0	200,0	-	540	562	4,1	108,0	112,4	4,1
CENTRO-OESTE	104,3	104,3	-	2.639	2.626	(0,5)	275,2	273,9	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,1	3,1	-	3.100	3.040	(1,9)	9,6	9,4	(2,1)
SUDESTE	82,7	82,7	-	2.596	2.571	(0,9)	214,7	212,7	(0,9)
MG	68,2	68,2	-	2.655	2.620	(1,3)	181,1	178,7	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	303,7	303,7	-	590	579	(1,9)	179,2	175,8	(1,9)
CENTRO-SUL	189,5	189,5	-	2.602	2.582	(0,8)	493,2	489,2	(0,8)
BRASIL	493,2	493,2	-	1.363	1.348	(1,1)	672,4	665,0	(1,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	46,0	46,0	-	955	942	(1,3)	44,0	43,4	(1,4)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	801	754	(5,9)	25,8	24,3	(5,8)
TO	10,8	10,8	-	1.080	1.228	13,7	11,7	13,3	13,7
NORDESTE	41,5	41,5	-	374	358	(4,4)	15,6	14,9	(4,5)
PE	25,1	25,1	-	310	298	(3,9)	7,8	7,5	(3,8)
AL	6,4	6,4	-	545	480	(11,9)	3,5	3,1	(11,4)
BA	10,0	10,0	-	426	430	0,9	4,3	4,3	-
NORTE/NORDESTE	87,5	87,5	-	680	665	(2,1)	59,6	58,3	(2,2)
BRASIL	87,5	87,5	-	680	665	(2,1)	59,6	58,3	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão total

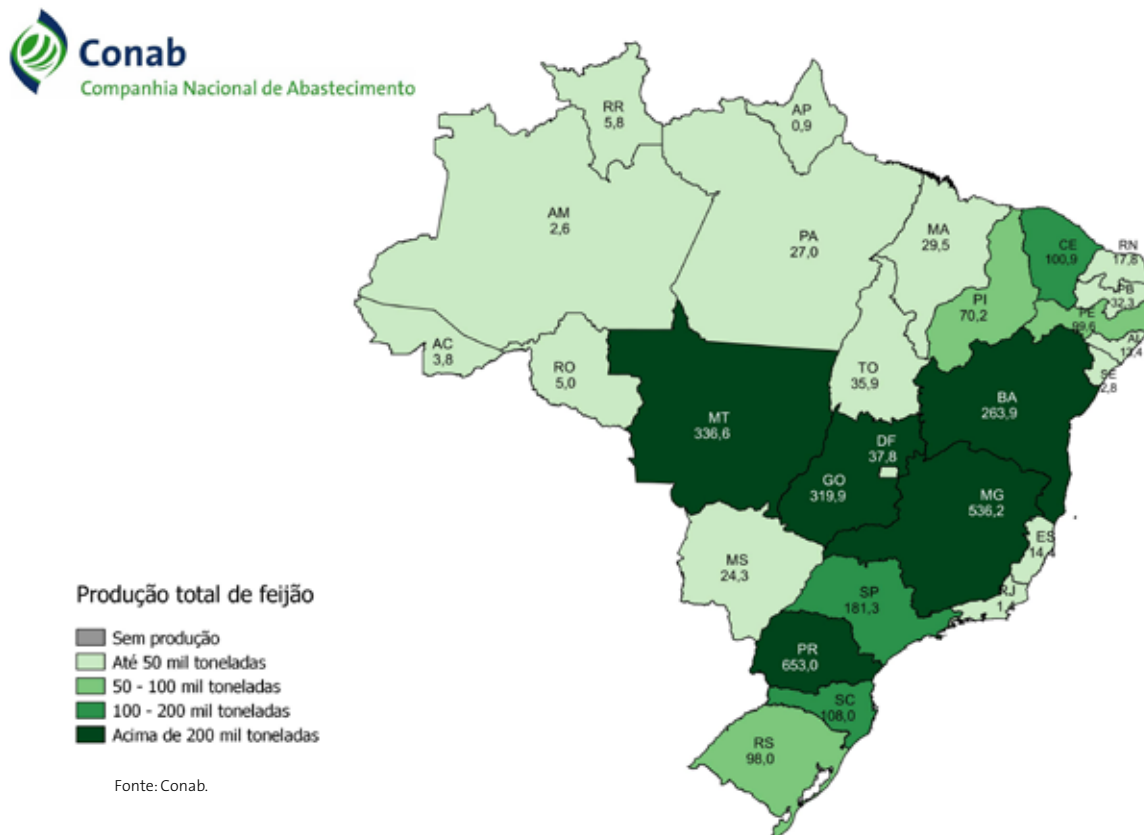


Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total

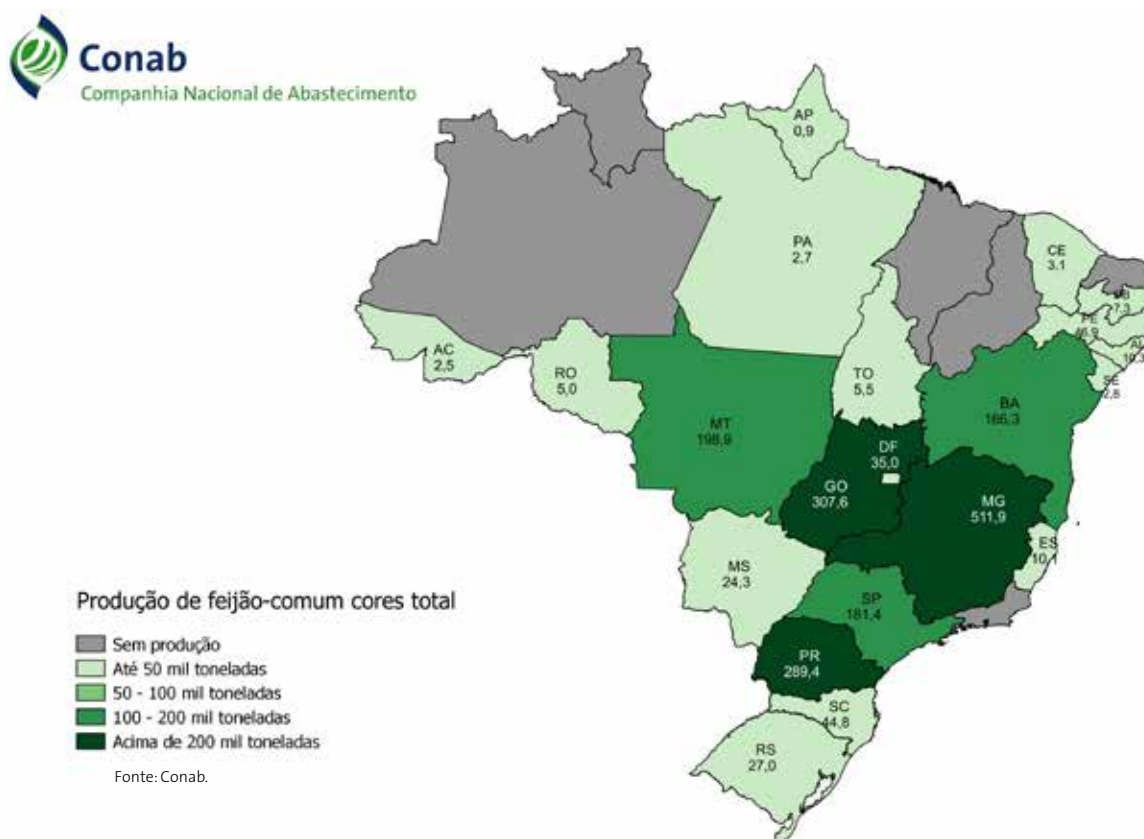


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto total

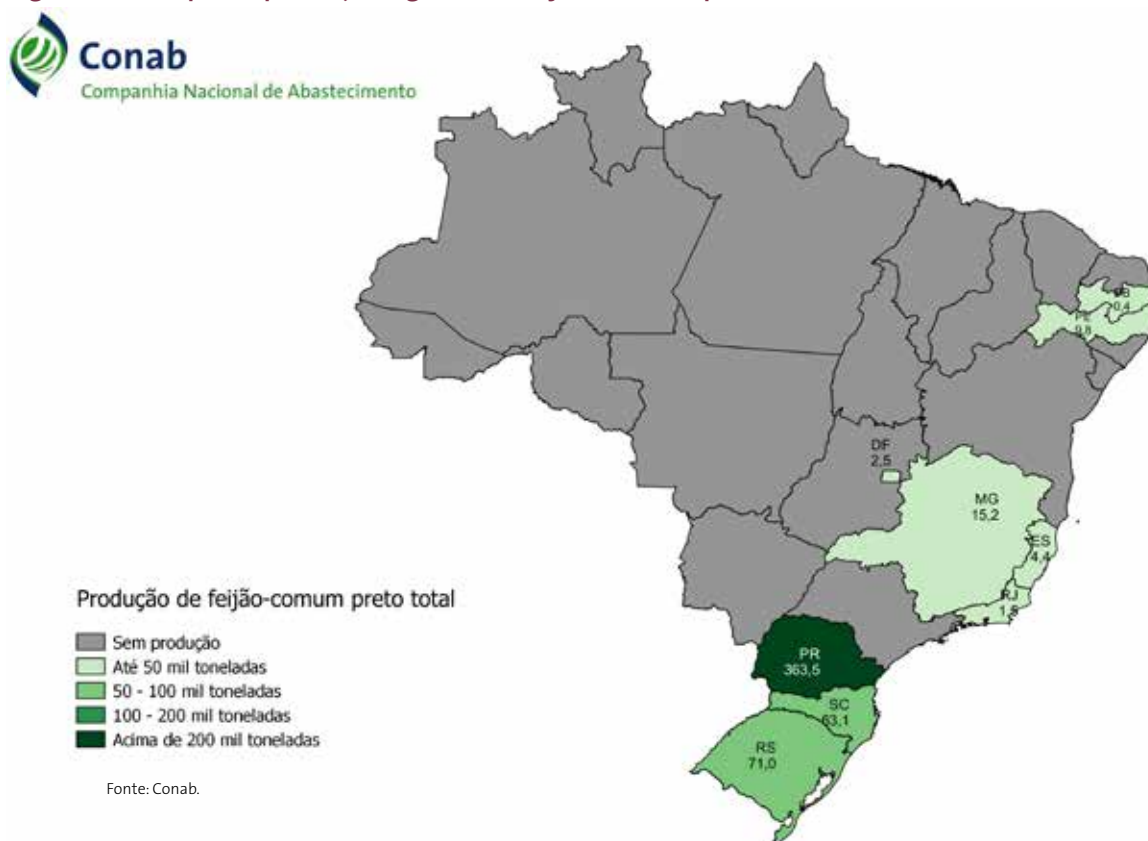


Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total

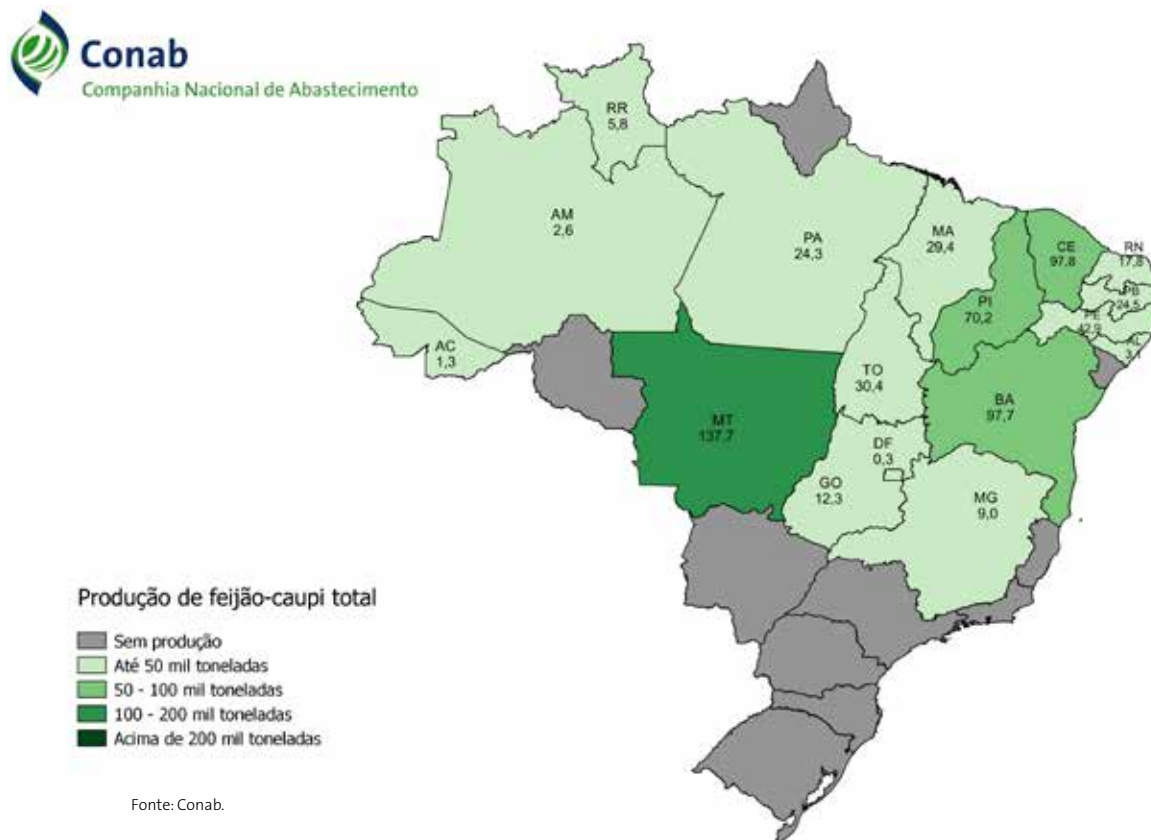


Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	87,5	86,9	(0,7)	928	933	0,5	81,3	81,1	(0,2)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	36,6	36,6	-	782	738	(5,6)	28,6	27,0	(5,6)
TO	31,9	32,0	0,3	1.040	1.125	8,2	33,2	36,0	8,4
NORDESTE	1.463,4	1.474,0	0,7	451	430	(4,6)	659,4	634,1	(3,8)
MA	46,4	46,8	0,9	625	630	0,7	29,0	29,5	1,7
PI	197,2	206,3	4,6	420	356	(15,2)	82,7	73,4	(11,2)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	233,5	233,5	-	455	427	(6,2)	106,2	99,6	(6,2)
AL	27,6	27,6	-	558	484	(13,3)	15,4	13,4	(13,0)
SE	5,4	5,4	-	879	604	(31,3)	4,7	3,3	(29,8)
BA	447,9	449,0	0,2	575	588	2,2	257,7	263,9	2,4
CENTRO-OESTE	401,7	401,1	(0,1)	1.772	1.787	0,8	711,7	716,7	0,7
MT	237,5	236,2	(0,5)	1.452	1.415	(2,5)	344,8	334,2	(3,1)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	131,3	131,5	0,2	2.318	2.433	4,9	304,4	319,9	5,1
DF	14,9	15,4	3,4	2.489	2.485	(0,2)	37,1	38,3	3,2
SUDESTE	463,5	468,0	1,0	1.631	1.629	(0,1)	756,2	762,4	0,8
MG	363,7	369,3	1,5	1.492	1.532	2,7	542,6	565,9	4,3
ES	14,4	14,3	(0,7)	948	957	1,0	13,7	13,7	-
RJ	1,5	1,5	-	1.042	935	(10,2)	1,6	1,4	(12,5)
SP	83,9	82,9	(1,2)	2.363	2.188	(7,4)	198,3	181,4	(8,5)
SUL	511,2	491,4	(3,9)	1.592	1.758	10,4	813,9	863,7	6,1
PR	395,4	382,4	(3,3)	1.551	1.729	11,5	613,3	661,3	7,8
SC	59,7	55,9	(6,4)	1.769	1.964	11,0	105,6	109,8	4,0
RS	56,1	53,1	(5,3)	1.694	1.743	2,9	95,0	92,6	(2,5)
NORTE/NORDESTE	1.550,9	1.560,9	0,6	478	458	(4,1)	740,7	715,2	(3,4)
CENTRO-SUL	1.376,4	1.360,5	(1,2)	1.658	1.722	3,9	2.281,8	2.342,8	2,7
BRASIL	2.927,3	2.921,4	(0,2)	1.032	1.047	1,4	3.022,5	3.058,0	1,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 28 - Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	1,4	1,3	(7,1)	2.077	2.174	4,7	2,9	2,8	(3,4)
DF	1,4	1,3	(7,1)	2.077	2.174	4,7	2,9	2,8	(3,4)
SUDESTE	20,8	21,2	1,9	1.014	1.007	(0,7)	21,0	21,4	1,9
MG	14,8	15,2	2,7	1.042	1.027	(1,4)	15,4	15,6	1,3
ES	4,5	4,5	-	910	961	5,6	4,1	4,4	7,3
RJ	1,5	1,5	-	1.042	935	(10,2)	1,5	1,4	(6,7)
SUL	300,1	292,3	(2,6)	1.540	1.756	14,0	462,2	513,2	11,0
PR	216,5	214,4	(1,0)	1.533	1.777	15,9	331,9	381,0	14,8
SC	37,5	34,8	(7,2)	1.662	1.915	15,2	62,3	66,6	6,9
RS	46,1	43,1	(6,5)	1.476	1.521	3,1	68,0	65,6	(3,5)
NORTE/NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
CENTRO-SUL	322,3	314,8	(2,3)	1.509	1.707	13,1	486,1	537,4	10,6
BRASIL	340,4	332,9	(2,2)	1.461	1.645	12,6	497,3	547,6	10,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	18,0	17,6	(2,2)	961	950	(1,2)	17,3	16,6	(4,0)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	4,4	4,4	-	643	623	(3,1)	2,8	2,7	(3,6)
TO	3,0	2,6	(13,3)	1.964	2.121	8,0	5,9	5,5	(6,8)
NORDESTE	398,5	398,9	0,1	601	595	(1,0)	239,4	237,2	(0,9)
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	80,0	80,0	-	647	587	(9,2)	51,8	46,9	(9,5)
AL	21,2	21,2	-	562	485	(13,7)	11,9	10,3	(13,4)
SE	5,4	5,4	-	879	604	(31,3)	4,7	3,3	(29,8)
BA	266,6	267,0	0,2	607	623	2,5	161,9	166,3	2,7
CENTRO-OESTE	257,9	257,4	(0,2)	2.146	2.189	2,0	553,5	563,6	1,8
MT	107,3	106,0	(1,2)	1.886	1.854	(1,7)	202,4	196,5	(2,9)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	119,3	119,5	0,2	2.446	2.574	5,2	291,8	307,6	5,4
DF	13,3	13,9	4,5	2.550	2.530	(0,8)	33,9	35,2	3,8
SUDESTE	426,1	429,6	0,8	1.703	1.703	-	725,9	731,7	0,8
MG	332,3	336,9	1,4	1.559	1.605	3,0	518,0	540,8	4,4
ES	9,9	9,8	(1,0)	966	956	(1,0)	9,6	9,4	(2,1)
SP	83,9	82,9	(1,2)	2.363	2.188	(7,4)	198,3	181,5	(8,5)
SUL	211,1	199,1	(5,7)	1.666	1.760	5,7	351,7	350,5	(0,3)
PR	178,9	168,0	(6,1)	1.573	1.669	6,1	281,4	280,3	(0,4)
SC	22,2	21,1	(5,0)	1.949	2.045	4,9	43,3	43,2	(0,2)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	416,5	416,5	-	616	610	(1,1)	256,7	253,8	(1,1)
CENTRO-SUL	895,1	886,1	(1,0)	1.822	1.857	1,9	1.631,1	1.645,8	0,9
BRASIL	1.311,6	1.302,6	(0,7)	1.439	1.458	1,3	1.887,8	1.899,6	0,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	69,5	69,3	(0,3)	920	929	1,0	64,0	64,5	0,8
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
PA	32,2	32,2	-	801	754	(5,9)	25,8	24,3	(5,8)
TO	28,9	29,4	1,7	944	1.037	9,8	27,3	30,5	11,7
NORDESTE	1.046,8	1.057,0	1,0	391	366	(6,4)	408,9	386,5	(5,5)
MA	46,4	46,8	0,9	625	630	0,7	29,0	29,4	1,4
PI	197,2	206,3	4,6	420	356	(15,2)	82,7	73,3	(11,4)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	136,8	136,8	-	319	314	(1,7)	43,7	42,9	(1,8)
AL	6,4	6,4	-	545	480	(11,9)	3,5	3,1	(11,4)
BA	181,3	182,0	0,4	528	536	1,6	95,8	97,7	2,0
CENTRO-OESTE	142,4	142,4	-	1.090	1.055	(3,2)	155,3	150,3	(3,2)
MT	130,2	130,2	-	1.094	1.057	(3,3)	142,4	137,7	(3,3)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	16,6	17,2	3,6	553	553	(0,1)	9,1	9,5	4,4
MG	16,6	17,2	3,6	553	553	(0,1)	9,1	9,5	4,4
NORTE/NORDESTE	1.116,3	1.126,3	0,9	424	400	(5,5)	472,9	451,0	(4,6)
CENTRO-SUL	159,0	159,6	0,4	1.034	1.001	(3,2)	164,4	159,8	(2,8)
BRASIL	1.275,3	1.285,9	0,8	500	475	(5,0)	637,3	610,8	(4,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.5. GERGELIM

A Conab passa a monitorar a cultura do gergelim, produto que vem ganhando espaço na produção brasileira e no mercado internacional.

Essa oleaginosa se notabiliza por sua adaptabilidade em relação à estiagem, e o plantio ocorre entre fevereiro e março, tendo como principal destino a exportação para países asiáticos e do Oriente-Médio.

Em Mato Grosso, o cultivo do gergelim deverá triplicar. A estimativa de plantio é de 156,5 mil hectares na safra 2019/20, ante os 53 mil hectares na temporada anterior. Dessa forma, a cultura que até a safra anterior era restrito à região do Vale do Araguaia, região nordeste de Mato Grosso, como opção para mitigar o risco climático, agora está disseminada nas mais importantes regiões agrí-

colas do estado, com relatos de cultivo nas regiões Oeste e Médio-Norte. A produtividade da safra 2019/20 tem uma expectativa de alcançar 799 kg/ha, tendo um aumento de 2,4% em relação à safra anterior.

Em Tocantins, o plantio do gergelim terá sua estreia nesta safra. O cereal está sendo visto como uma opção de semeadura após a soja, principalmente nas regiões onde é arriscado o plantio do milho devido às restrições hídricas a partir de abril. A cultura apresenta ampla adaptabilidade às condições de solo e clima quente, tem bom nível de tolerância à seca e facilidade de cultivo, características que o transforma em excelente opção de diversificação agrícola. Nesta safra aproximadamente 500 mil hectares serão semeados com a oleaginosa.

Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Gergelim

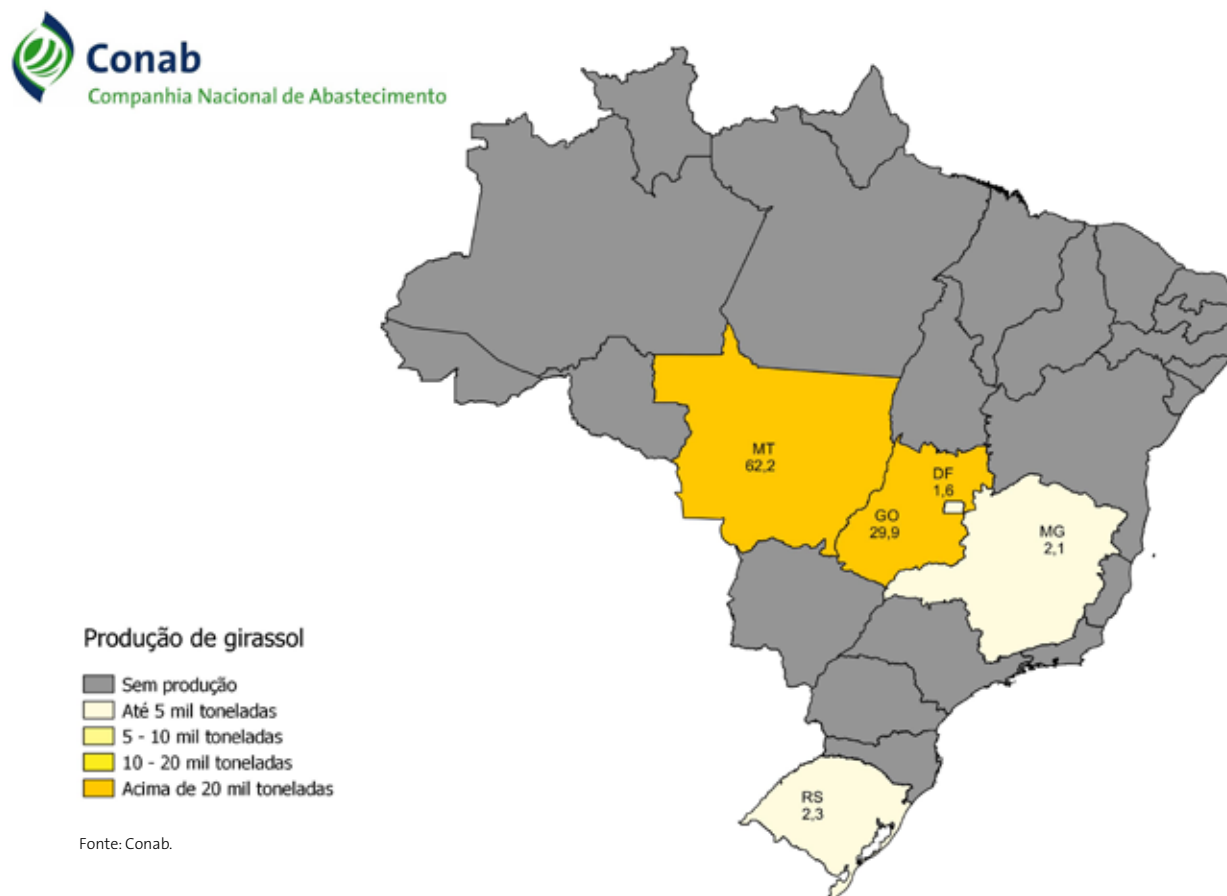


Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Gergelim

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	-	0,5	-	-	500	-	-	0,3	-
TO	-	0,5	-	-	500	-	-	0,3	-
CENTRO-OESTE	53,0	159,5	200,9	780	797	2,2	41,3	127,1	207,7
MT	53,0	156,5	195,3	780	799	2,4	41,3	125,0	202,7
GO	-	3,0	-	-	700	-	-	2,1	-
NORTE/NORDESTE	-	0,5	-	-	500	-	-	0,3	-
CENTRO-SUL	53,0	159,5	200,9	780	797	2,2	41,3	127,1	207,7
BRASIL	53,0	160,0	201,9	780	796	2,1	41,3	127,4	208,5
BRASIL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.6. GIRASSOL

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Girassol

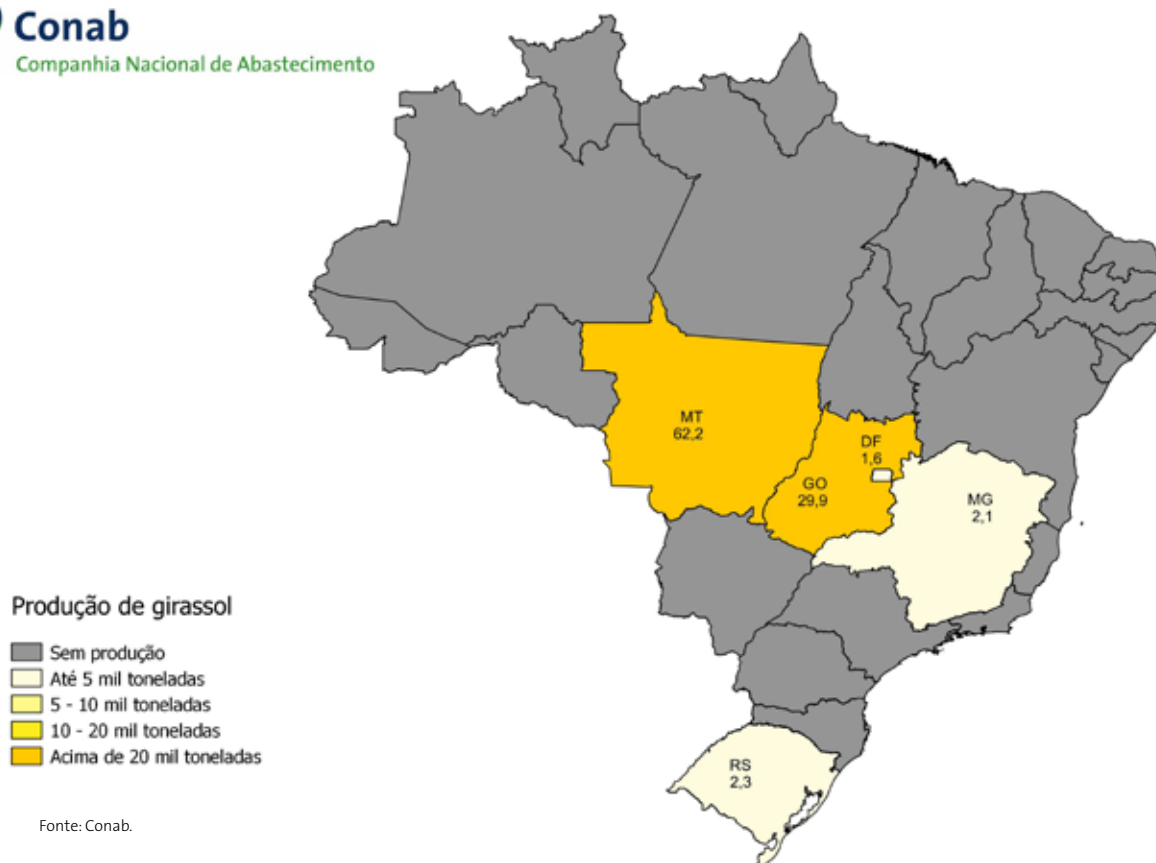


Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	59,4	59,4	-	1.674	1.578	(5,7)	99,5	93,7	(5,8)
MT	38,0	38,0	-	1.597	1.638	2,6	60,7	62,2	2,5
GO	20,7	20,7	-	1.800	1.444	(19,8)	37,3	29,9	(19,8)
DF	0,7	0,7	-	2.100	2.300	9,5	1,5	1,6	6,7
SUDESTE	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
MG	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
SUL	2,2	1,5	-	1.500	1.557	3,8	3,3	2,3	(30,3)
RS	2,2	1,5	(31,8)	1.500	1.557	3,8	3,3	2,3	(30,3)
CENTRO-SUL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)
BRASIL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.7. MAMONA

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Mamona

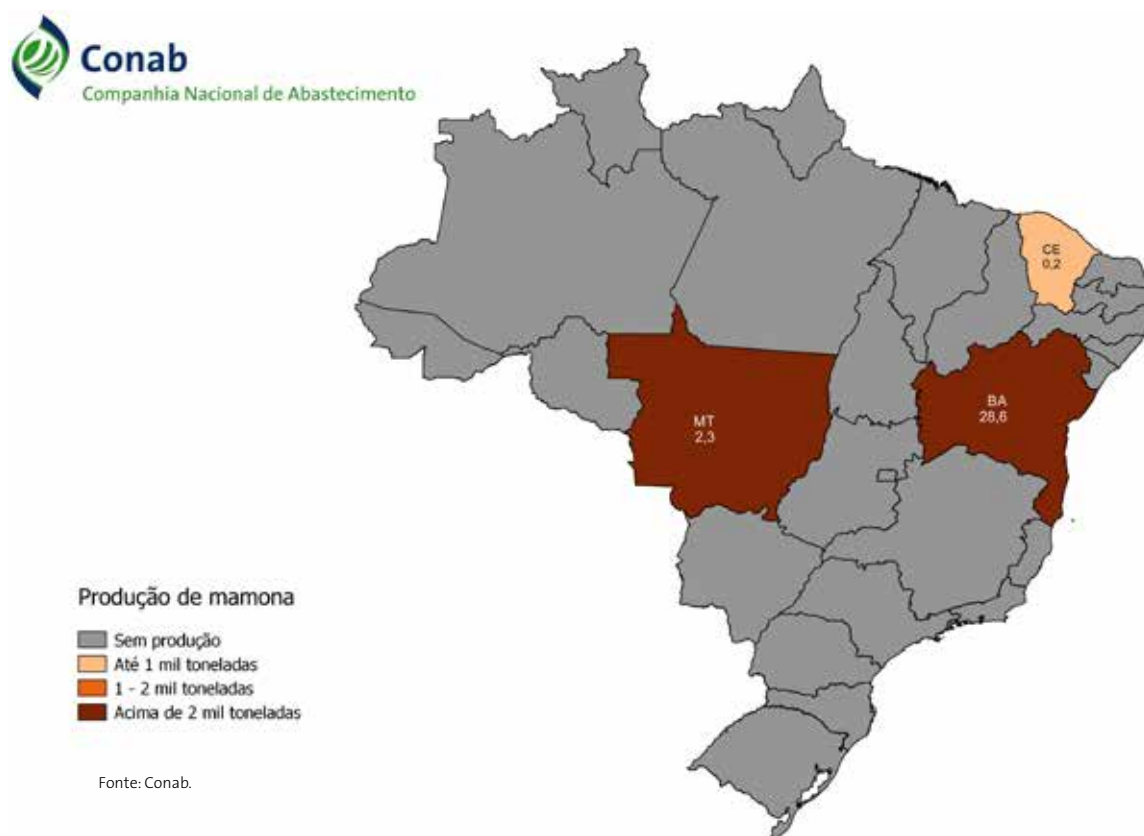


Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CE	0,9	0,9	-	244	198	(18,9)	0,2	0,2	-
BA	43,2	45,0	4,2	649	635	(2,2)	28,0	28,6	2,1
CENTRO-OESTE	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
MT	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
NORTE/NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CENTRO-SUL	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
BRASIL	46,6	48,4	3,9	658	642	(2,5)	30,6	31,1	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.8. MILHO

6.1.8.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

A primeira safra de milho apresenta pouca representatividade na oferta total brasileira, uma vez que o cereal tem a difícil tarefa de competir com a soja, que detém, pelo menos, até o momento, a preferência dos produtores brasileiros. Independente desse fato, existem regiões que estão se especializando no plantio neste período, visando particularmente às exportações, aproveitando o bom momento das cotações, especialmente nas regiões próximas aos portos, as zonas de confinamento bovino que também experimentam excelente condição mercadológica, a intensificação no uso do cereal para produção do etanol e a tradicional demanda nordestina, verdadeiros nichos internos, que passaram a receber a atenção dos produtores do cereal para o plantio de verão.

Na Região Norte-Nordeste, a expectativa de plantio é que haja um incremento de 8,4% em relação ao ano passado, ocupando uma área de 1.298,9 mil hectares.

Em Tocantins, o plantio já está concluído em todo o estado, sendo que em algumas áreas os produtores deixaram de plantar soja para plantar milho em janeiro. As lavouras apresentam-se com excelente desenvolvimento vegetativo. A decisão de aumento de área com o cereal foi incentivada pela perspectiva de bons preços no futuro.

Figura 32 - Plantio de milho em Nova Rosalândia - TO



Fonte: Conab.

No Maranhão, o milho safra verão encontra-se com aproximadamente 90% da área plantada. A área plantada desse cereal deve sofrer um incremento substancial na ordem de 24,2% em relação à safra an-

terior, fazendo com que área a plantada saltasse de 218,7 mil hectares para 271,6 mil hectares, em razão da migração de área de soja para milho verão, ocorrida na região sul do estado.

Na região do Baixo Parnaíba os pequenos produtores estavam recebendo as sementes das variedades (BR 5033 – Asa Branca, BRS Sol da Manhã e BR 5037 - Cruzeta), distribuídas pelo governo na última semana de janeiro. Os demais produtores que plantaram ainda no final de dezembro passado e no decorrer de janeiro contaram com sementes compradas, além das sementes guardadas de uma safra para outra, e pequena parcela utiliza sementes crioulas.

No Piauí, inicialmente esperava-se uma pequena redução na área de milho primeira safra, comparando com a safra anterior. No entanto, com as adversidades climáticas que acometeram o Piauí no início do período de plantio, parte das áreas de soja migraram para milho. Dessa forma, a área da safra atual atingiu 406,8 mil hectares, representando aumento de 8,8% em relação à passada. Esse aumento justifica-se por dois fatores: a) como houve uma necessidade de replantio em áreas plantadas com soja e, com a falta de chuva em tempo hábil, a janela de plantio da soja ficou bem encurtada, o que ocasionou a opção desse replantio para a lavoura de milho; b) o preço do cereal atrativo ao produtor devido à grande demanda tanto no mercado interno (granjas e etanol) quanto no mercado externo.

O plantio do milho iniciou-se em dezembro na região sudoeste piauiense. Na região do semiárido piauiense, centro-norte e norte do estado teve início na primeira quinzena de janeiro. Atualmente cerca de 94% da área do estado encontra-se plantada. Houve atraso no plantio na região do sudoeste piauiense, ocasionado pela falta de regularidade nas chuvas. Nas regiões centro-norte e norte do estado, onde predomina a agricultura familiar, o encerramento do plantio está previsto para a primeira quinzena de fevereiro. O período de colheita está previsto para maio e junho. As lavouras de milho primeira safra encontra-se com 91% da área em boas condições e 9% em condições regulares. Com relação às fases da cultura, 10% está em germinação, 86% em desenvolvimento vegetativo, 3% em floração e 1% em frutificação.



Figura 33 - Lavoura de milho em estado reprodutivo (peduando) em Bom Jesus-PI



Fonte: Conab.

Figura 34 - Lavoura de milho em desenvolvimento vegetativo em Bom Jesus-PI



Fonte: Conab.

Na Bahia, as lavouras de milho são cultivadas no extremo-oeste, centro-norte e no centro-sul em regime de sequeiro. Estima-se a manutenção da área cultivada da safra passada, sendo cultivados 361,6 mil hectares.

No Região Centro-Oeste ocorreu forte incremento do plantio, com a área cultivada apresentando percentuais de elevação de 5,3% em relação ao plantio anterior, cultivando nesta safra 363,2 mil hectares.

Em Mato Grosso, o plantio do milho primeira safra caracteriza-se por ser pontual e restrita ao atendimento da demanda das propriedades rurais. No atual ciclo foi estimado aumento de 15,5% no cultivo em relação à safra passada, saltando de 37,3 mil hectares para 43,1 mil hectares na temporada 2019/20, tendo em

vista os bons preços do cereal, derivados da demanda cada vez mais firme do mercado interno.

Em Goiás, que apresentou incremento na área plantada de 7,5% em relação ao exercício anterior, o atual regime de chuvas contribui para o desenvolvimento da cultura principalmente nas fases de pré-pendoamento e enchimento de grãos, especialmente as localizadas na região sul do estado. Na região sul, grande parte das lavouras encontram-se na fase de enchimento de grãos, enquanto na região norte e leste situam-se na fase vegetativa e de pré-pendoamento. Muitos produtores realizam neste momento aplicações de inseticidas contra a lagarta do cartucho e cigarrinha.

Na Região Sudeste, nesta safra, estima-se leve redução da área plantada com a cultura, 0,5% em relação ao período anterior, estabilizando-se nesta temporada em 1.107,1 mil hectares.

Em Minas Gerais existe a expectativa de ocorrer uma boa safra de milho. As lavouras apresentam-se nos mais diversos estágios, desde pendoamento até maturação. As condições climáticas atuais, permitem estimar incrementos na produtividade em relação à safra passada, atingindo 6.386 kg/ha, compensando o atraso do plantio devido à falta de chuvas e redução da janela de plantio para a safrinha. Mesmo assim há boas expectativas com a produção.

Em São Paulo, o levantamento realizado à campo confirma as previsões anteriores, de redução na área plantada, atingindo 4,7% em relação a do exercício anterior. A produção esperada, no entanto, em função das excelentes condições climáticas vigentes, deverá redundar numa produção de 2 milhões de toneladas, representando incremento de 2,5% em relação à safra passada.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar incremento na área plantada, estimada crescer 2% em relação à safra passada, atingindo 1.476,1 mil hectares.

No Paraná, algumas lavouras tiveram o desenvolvimento inicial prejudicado devido ao deficit hídrico ocorrido em setembro. Com a normalização das chuvas, as lavouras se recuperaram. Com isso, estima-se produtividade acima dos 9,3 mil kg/ha. A colheita já foi iniciada, e as operações com o produto deverão se estender até abril, tendo em vista que os produtores darão preferência à colheita da soja.

Em Santa Catarina, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de milho, principalmente nas regiões do Planalto Norte e Oeste. Com 20% das lavouras colhidas, observa-se um incre-



mento da produtividade em torno de 1,4% em relação ao ocorrido na safra passada. Com aproximadamente 35% das lavouras ainda em granação, caso as condições climáticas se apresentem favoráveis nas próximas semanas, devemos esperar uma boa produção. Em torno de 40% da área encontra-se em maturação, e deve ser colhida nos próximos dias. Essas áreas não são mais dependentes do clima, e seu índice produtivo encontra-se fixado. Em relação à sanidade, não foram relatados problemas como ataques de pragas e doenças que pudessem causar danos econômicos à cultura.

No Rio Grande do Sul, a colheita do milho avança, atingindo 27% da área total. O restante das lavouras está em maturação (20%), enchimento de grãos (30%), floração (10%) e desenvolvimento vegetativo (13%). Essas lavouras que estão no desenvolvimento vegetativo, são aquelas que foram semeadas na “safrinha”, logo após a colheita do próprio milho, feijão ou fumo. Analisando por região, Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai são as mais adiantadas, com a maior parte da área já colhida, variando de 70% a 100%. No Planalto Médio e Norte, o percentual varia de 20% a 50% da área, na Campanha e Central de 10% a 20% e no Sul e Campos de Cima da Serra ainda não foi iniciada.

As condições em janeiro propiciaram a evolução da colheita, já que o tempo seco favoreceu a perda de umidade dos grãos. Por outro lado, para as lavouras que ainda estão em desenvolvimento as condições foram regulares.

Os resultados da estiagem de dezembro e início de janeiro começam a aparecer. Nos locais visitados, as perdas são bastante significativas, principalmente nas regiões Planalto Médio e Central. As regiões mais a oeste, que cultivam mais cedo o milho, não tiveram efeitos severos da estiagem ou, quando ela ocorreu, a cultura já se encontrava em fase final de maturação. Mais ao centro e leste, a estiagem ocorreu nos momentos críticos de definição do rendimento da cultura, causando problemas como espigas falhadas e baixo peso de grãos. Já as regiões mais tardias, Sul e Campos de Cima da Serra, a estiagem ocorreu ainda no desenvolvimento vegetativo, sendo as perdas um pouco menores. Fato que chama a atenção nesta safra também é que mesmo lavouras irrigadas por pivô central apresentam grandes perdas de produtividade. Isso se deve à ocorrência de vários dias com temperaturas beirando os 40°C em boa parte do estado, associada a ventos de intensidade moderada, mas com muito baixa umidade, que elevou muito a evapotranspiração das lavouras. Nesses casos nem mesmo a irrigação foi capaz de suprir a demanda hídrica, acarretando em grandes perdas. Caso as condições de

desenvolvimento em fevereiro não sejam adequadas, pode haver maiores perdas nas lavouras que ainda não foram colhidas.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar incremento na área plantada, estimada crescer 2% em relação à safra passada, atingindo 1.476,1 mil hectares.

No Paraná, algumas lavouras tiveram o desenvolvimento inicial prejudicado devido ao déficit hídrico ocorrido em setembro, mas com a normalização das chuvas, as lavouras se recuperaram. Com isso, estima-se produtividade acima dos 9,3 mil kg/ha. A colheita já foi iniciada e, com a entrada de produto no mercado, os preços caíram cerca de 5%. Tudo indica que as cotações devem se manter neste patamar durante fevereiro. As operações com o cereal deverão se estender até abril, tendo em vista que os produtores darão preferência à colheita da soja.

Em Santa Catarina, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de milho, principalmente nas regiões do Planalto Norte e Oeste. Com 20% das lavouras colhidas, observa-se um incremento da produtividade em torno de 1,4% em relação ao ocorrido na safra passada. Com aproximadamente 35% das lavouras ainda em granação, caso as condições climáticas se apresentem favoráveis nas próximas semanas devemos esperar uma boa produção. Em torno de 40% da área encontra-se em maturação, e deve ser colhida nos próximos dias. Estas áreas não são mais dependentes do clima, e seu índice produtivo encontra-se fixado. Em relação à sanidade, não foram relatados problemas como ataque de pragas e doenças que pudessem causar danos econômicos à cultura.

No Rio Grande do Sul, a colheita do milho avança atingindo 27% da área total. O restante das lavouras está em maturação - 20%, enchimento de grãos - 30%, floração - 10% e desenvolvimento vegetativo - 13%. Essas lavouras que estão no desenvolvimento vegetativo, são aquelas que foram semeadas na “safrinha”, logo após a colheita do próprio milho, feijão ou fumo. Analisando por região, Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai são as mais adiantadas, com a maior parte da área já colhida, variando de 70 a 100%. No Planalto Médio e Norte, o percentual varia de 20 a 50% da área, na Campanha e Central de 10 a 20% e no Sul e Campos de Cima da Serra ainda não foi iniciada.

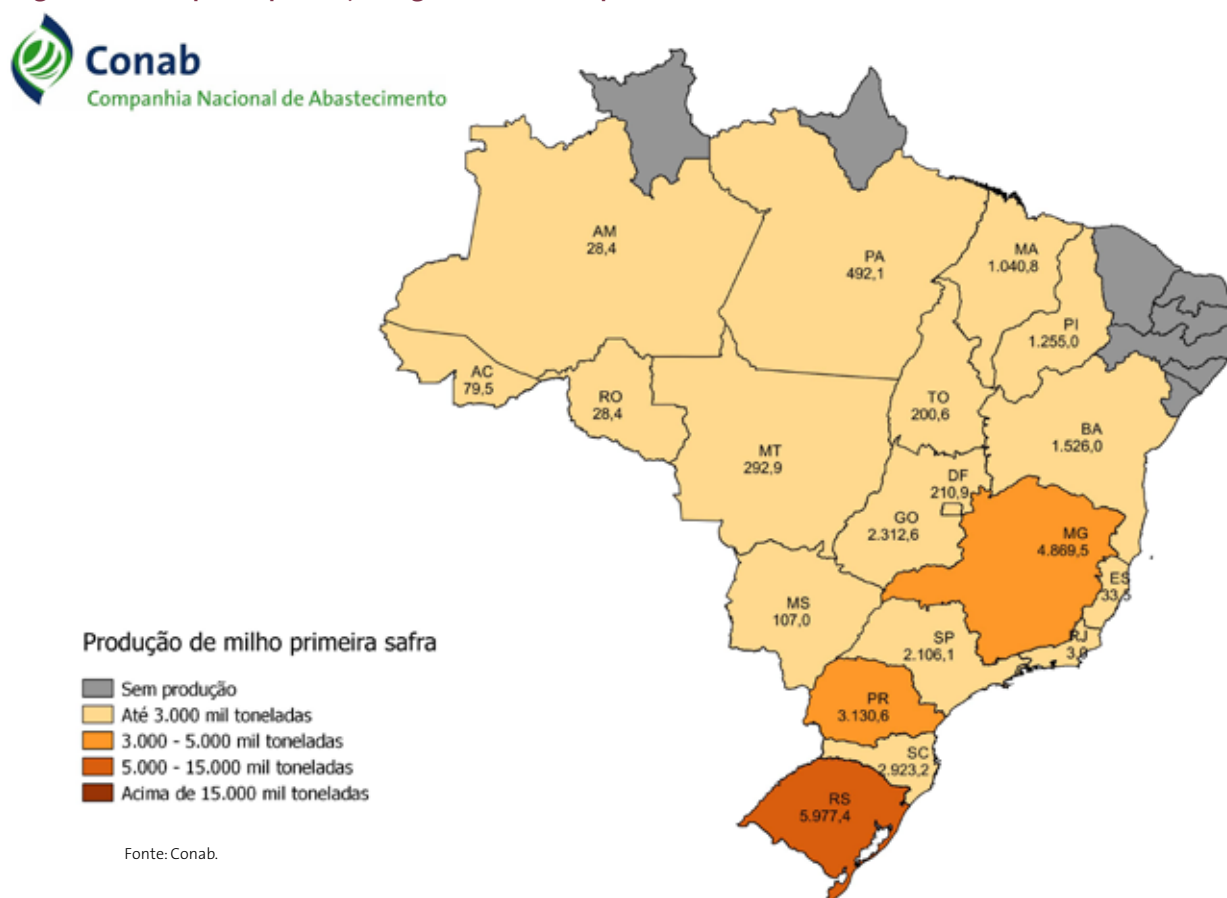
As condições em janeiro propiciaram a evolução da colheita, já que o tempo seco favoreceu a perda de umidade dos grãos. Por outro lado, para as lavouras que ainda estão em desenvolvimento as condições foram regulares.



Os resultados da estiagem de dezembro e início de janeiro começam a aparecer. Nos locais visitados, as perdas são bastante significativas, principalmente nas regiões Planalto Médio e Central. As regiões mais a oeste, que cultivam mais cedo o milho, não tiveram efeitos severos da estiagem ou, quando ela ocorreu, a cultura já se encontrava em fase final de maturação. Mais ao centro e leste, a estiagem ocorreu nos momentos críticos de definição do rendimento da cultura, causando problemas como espigas falhadas e baixo peso de grãos. Já as regiões mais tardias, Sul e Campos de Cima da Serra, a estiagem ocorreu ainda no desenvolvimento vegetativo, sendo as perdas um pouco menores. Fato que cha-

ma a atenção nesta safra também, é que mesmo lavouras irrigadas por pivô central apresentarem grandes perdas de produtividade. Isso se deve à ocorrência de vários dias com temperaturas beirando os 40°C em boa parte do estado, associado a ventos de intensidade moderada mas com muito baixa umidade, que elevou muito a evapotranspiração das lavouras. Nesses casos nem mesmo a irrigação foi capaz de suprir a demanda hídrica, acarretando em grandes perdas. Caso as condições de desenvolvimento em fevereiro não sejam adequadas, pode haver maiores perdas nas lavouras que ainda não foram colhidas.

Figura 36 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
MA	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Sul Maranhense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
PI	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
CE	Centro Norte Baiano					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
RN	Distrito Federal			PP	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				C		
PB	Triângulo Mineiro/Alto Para-naíba			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				C		
PE	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
BA	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
MT	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
GO	Bauru			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
DF	Itapetininga			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Triângulo Mineiro/Alto Para-naíba			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-gra-dense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Alta Restrição - Falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	244,8	260,7	6,5	3.186	3.375	5,9	780,0	879,9	12,8
RO	11,3	11,3	-	2.492	2.517	1,0	28,2	28,4	0,7
AC	32,9	30,3	(8,0)	2.383	2.417	1,4	78,4	73,2	(6,6)
AM	11,0	11,2	1,8	2.500	2.536	1,4	27,5	28,4	3,3
PA	152,1	166,2	9,3	2.925	3.208	9,7	444,9	533,2	19,8
TO	37,5	41,7	11,3	5.360	5.196	(3,1)	201,0	216,7	7,8
NORDESTE	953,5	1.038,2	8,9	4.015	3.974	(1,0)	3.828,5	4.125,8	7,8
MA	218,6	271,5	24,2	4.521	4.496	(0,6)	988,3	1.220,7	23,5
PI	373,8	406,7	8,8	3.964	3.391	(14,5)	1.481,7	1.379,1	(6,9)
BA	361,1	360,0	(0,3)	3.762	4.239	12,7	1.358,5	1.526,0	12,3
CENTRO-OESTE	345,0	363,2	5,3	7.650	8.062	5,4	2.639,4	2.928,1	10,9
MT	37,3	43,1	15,5	7.019	8.153	16,2	261,8	351,4	34,2
MS	16,0	12,0	(25,0)	8.200	8.915	8,7	131,2	107,0	(18,4)
GO	265,0	285,0	7,5	7.560	7.920	4,8	2.003,4	2.257,2	12,7
DF	26,7	23,1	(13,5)	9.100	9.200	1,1	243,0	212,5	(12,6)
SUDESTE	1.113,0	1.107,1	(0,5)	5.917	6.221	5,1	6.585,5	6.887,2	4,6
MG	748,9	759,6	1,4	6.140	6.386	4,0	4.598,2	4.850,8	5,5
ES	11,8	11,5	(2,5)	2.701	2.829	4,7	31,9	32,5	1,9
RJ	1,2	1,2	-	3.007	3.204	6,6	3,6	3,8	5,6
SP	351,1	334,8	(4,7)	5.559	5.974	7,5	1.951,8	2.000,1	2,5
SUL	1.447,6	1.476,1	2,0	8.161	7.613	(6,7)	11.813,3	11.237,2	(4,9)
PR	358,7	348,7	(2,8)	8.840	9.347	5,7	3.170,9	3.259,3	2,8
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.700	1,4	2.874,3	2.923,2	1,7
RS	753,9	791,4	5,0	7.651	6.387	(16,5)	5.768,1	5.054,7	(12,4)
NORTE/NORDESTE	1.198,3	1.298,9	8,4	3.846	3.854	0,2	4.608,5	5.005,7	8,6
CENTRO-SUL	2.905,6	2.946,4	1,4	7.241	7.145	(1,3)	21.038,2	21.052,5	0,1
BRASIL	4.103,9	4.245,3	3,4	6.249	6.138	(1,8)	25.646,7	26.058,2	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.8.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Com relação ao milho segunda safra, plantado a partir de janeiro, a Conab tradicionalmente utiliza metodologia estatística para cálculos de produtividade e, no caso da área plantada, repete os números do plantio observado no exercício anterior. Essa metodologia costuma ser mantida até o quarto levantamento da safra avaliada. Neste exercício, em virtude do atraso observado no plantio da soja, existem entre os produtores fortes dúvidas com relação à magnitude da área a ser plantada com o cereal e, por essa razão, o uso da metodologia foi estendida até o próximo levantamento. A partir da próxima pesquisa serão divulgadas as intenções vindas do campo, ocasião em que a evolução da colheita de soja e o desempenho do clima darão maiores consistências às avaliações. Nesta edição estaremos dando uma visão inicial sobre as expectativas dos produtores em algumas praças selecionadas.

Em Mato Grosso, a expectativa é de significativo incremento na área de milho segunda safra, tendo em vista os bons preços do cereal nos mercados, que garantem excelente rentabilidade ao produtor, bem como as condições climáticas favoráveis ao cultivo da cultura. No atual ciclo, estima-se cultivo de 5.307,3 mil hectares, ante os 4.869,1 mil observados na safra anterior, com crescimento de 9% no atual período. Com a previsão de semeadura até fevereiro, dentro, portanto, da janela climática ideal, os produtores estão fazendo grandes investimentos para atingirem nova safra recorde. A lavoura encontra-se com estádios predominantes em germinação e desenvolvimento vegetativo.

Em Mato Grosso do Sul, apesar dos preços elevados praticados no mercado interno, há uma tendência de pequena redução de área em relação à safra anterior, cerca de 2%. Tal previsão decorre do atraso no plantio da soja devido à falta de chuvas em outubro



e dezembro de 2019, deslocando, por consequência, a colheita da leguminosa. Entretanto, ainda há indefinições em relação a muitas áreas de plantio, que serão confirmadas nos próximos levantamentos. Alguns produtores indecisos balizarão o plantio pelas variáveis umidades do solo após a colheita da soja, época da colheita e o preço do mercado futuro do cereal no momento do plantio. Mesmo com estas variáveis, que influenciam a área de cultivo, a maioria dos produtores já fecharam o pacote tecnológico da cultura e vão plantar. O plantio indicado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático no estado compreende o período entre 1º de janeiro e 20 de março, algumas lavouras serão plantadas fora do zoneamento. Entretanto, por ser uma cultura de alto risco, a maioria dos produtores não plantarão a partir deste período, sob pena de não segurar a área. O pacote tecnológico, na maioria, está mantido, com boa adubação de fundação e bons híbridos. Mas aqueles que arriscam plantar fora do zoneamento reduzem investimentos em sementes e demais insumos.

Em Goiás, as condições climáticas contribuem para o incremento do plantio de milho na segunda safra. Devido ao atraso das chuvas, os produtores arriscarão o plantio fora da janela até 20 de fevereiro, considerado o prazo limite da janela ideal para a cultura. Após essa data começam a direcionar a expectativa de plantio para a cultura do sorgo. Estima-se que menos de 10% da cultura já esteja instalada no sul do estado, apresentando boa sanidade e desenvolvimento vegetativo. Áreas de soja precoce colhida já receberam as sementes de milho, e as plantas encontram-se em torno de 20 cm de altura. Na região leste a programação inicial é que as áreas destinadas à segunda safra de milho permanecerão próximas daquilo que ocorreu na safra anterior. Como a colheita do feijão está avançando lentamente, as lavouras de milho segunda safra começam a ser implantadas, com previsão para a região leste que cerca de 20% da área tenham sido plantadas em janeiro e 80% em fevereiro. Devido ao regime de chuvas e com o atraso na colheita do feijão, pode haver uma maior concentração do plantio

em fevereiro. Praticamente na região leste toda a área que foi destinada ao feijão primeira safra, e cerca de 30% das áreas de soja se tornarão lavouras de milho segunda safra. Devido ao fato das condições climáticas se apresentarem favoráveis para a cultura, a expectativa é que a produtividade atinja níveis recordes. Em Tocantins, o plantio começou lento devido ao atraso na colheita da soja por conta das chuvas frequentes. Apesar da expectativa de incremento previsto para o plantio da segunda safra, ainda existem dúvidas sobre a área plantada que será atingida, caso o ritmo da colheita da soja avance. As lavouras estão sendo semeadas em todas as regiões, visto que no sul, sudeste e sudoeste a semeadura ocorre apenas nas áreas irrigadas por pivô central.

Em Minas Gerais, o mercado do cereal encontra-se aquecido, e o produtor está animado com o possível aumento das áreas plantadas. A expectativa inicial é que sejam semeados aproximadamente 425 mil hectares com o cereal, representando nesse instante um crescimento de 1% sobre o plantio anterior. Somente uma situação emergencial, representada por fatores climáticos adversos ou redução expressiva dos preços, poderá reverter essa tendência.

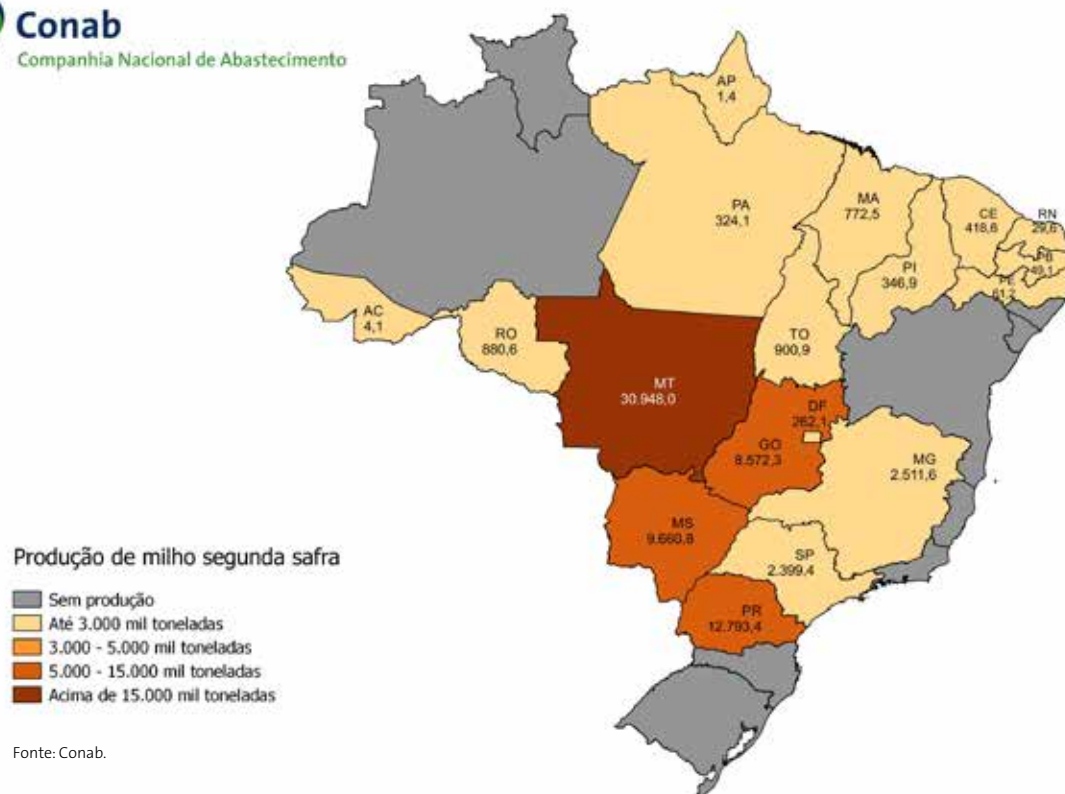
No Paraná, a área a ser semeada nesta segunda safra ainda segue incógnita. Há uma corrente entre os envolvidos na safra que apostam na redução da área plantada em relação ao ano passado. Entretanto, devido os bons preços pagos pelo grão, alguns produtores poderão avançar com o plantio em março, por sua conta e risco, mesmo com o zoneamento encerrando no final de fevereiro. Outro fato que estimulará o plantio de milho é o bom desempenho da soja. O produtor melhor remunerado, aumenta o investimento, independente de crédito oficial. Mesmo com os preços do trigo elevados, é muito raro o produtor optar por este cultivo de inverno quando ele tem opção pelo milho. Principalmente na região oeste, o perfil produtivo é mais voltado à oferta de matérias-primas que sejam absorvidas na cadeia integradora de aves, suínos e peixes.



Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Conab
Companhia Nacional de Abastecimento



Fonte: Conab.



Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO		P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	C	FR/M	M/C	C
MA	Sul Maranhense - MA		P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	C	FR/M	M/C	C
PI	Sudeste Piauiense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			P/G/DV	DV/F	F/FR
CE	Noroeste Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			DV/F	F/FR	FR/M
	Norte Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			DV/F	F/FR	FR/M
	Sertões Cearenses		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			M/C	C	C
	Jaguaribe		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			M/C	C	C
	Centro-Sul Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			M/C	C	C
	Sul Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			M/C	C	C
RN	Oeste Potiguar		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			M/C	C	C
	Agreste Potiguar			P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		M/C	C	C
PB	Sertão Paraibano		PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			M/C	C	C
	Agreste Paraibano			P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		M/C	C	C
PE	Sertão Pernambucano		PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			FR/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		FR/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - MT	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - MT	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO		P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	M/C	C	C
	Sul Goiano - GO	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C		M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG		P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
SP	Assis - SP	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Itapetininga - SP	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
PR	Noroeste Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Centro Ocidental Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Norte Central Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Oeste Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	481,5	481,5	-	4.607	4.384	(4,8)	2.218,5	2.111,1	(4,8)
RO	178,8	178,8	-	5.034	4.925	(2,2)	900,1	880,6	(2,2)
AC	2,0	2,0	-	2.050	2.050	-	4,1	4,1	-
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	97,4	97,4	-	3.288	3.328	1,2	320,3	324,1	1,2
TO	201,9	201,9	-	4.917	4.462	(9,3)	992,7	900,9	(9,2)
NORDESTE	1.055,0	1.035,9	(1,8)	1.619	1.539	(4,9)	1.707,7	1.594,2	(6,6)
MA	192,2	188,9	(1,7)	4.184	4.019	(3,9)	804,2	759,2	(5,6)
PI	77,8	62,0	(20,3)	4.661	4.459	(4,3)	362,6	276,5	(23,7)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	133,3	133,3	-	470	459	(2,3)	62,7	61,2	(2,4)
CENTRO-OESTE	8.179,2	8.585,8	5,0	6.136	6.065	(1,2)	50.186,6	52.069,2	3,8
MT	4.869,1	5.307,3	9,0	6.376	6.356	(0,3)	31.045,4	33.733,2	8,7
MS	1.860,0	1.822,8	(2,0)	5.040	5.194	3,1	9.374,4	9.467,6	1,0
GO	1.412,0	1.417,6	0,4	6.720	6.071	(9,7)	9.488,6	8.606,2	(9,3)
DF	38,1	38,1	-	7.300	6.880	(5,8)	278,1	262,1	(5,8)
SUDESTE	914,3	925,9	1,3	6.090	5.370	(11,8)	5.567,9	4.972,0	(10,7)
MG	420,5	424,7	1,0	6.982	5.973	(14,5)	2.935,9	2.536,7	(13,6)
SP	493,8	501,2	1,5	5.330	4.859	(8,8)	2.632,0	2.435,3	(7,5)
SUL	2.248,0	2.200,8	(2,1)	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.524,8	(7,2)
PR	2.248,0	2.200,8	(2,1)	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.524,8	(7,2)
NORTE/NORDESTE	1.536,5	1.517,4	(1,2)	2.555	2.442	(4,4)	3.926,2	3.705,2	(5,6)
CENTRO-SUL	11.341,5	11.712,5	3,3	6.106	5.939	(2,7)	69.251,5	69.566,0	0,5
BRASIL	12.878,0	13.229,9	2,7	5.682	5.538	(2,5)	73.177,7	73.271,2	0,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.8.3. MILHO TERCEIRA SAFRA

A Conab, constatou o surgimento no país de uma oferta de milho, com tendência a ter rápido crescimento e representatividade. O plantio se concentra no período que se estende de maio a junho, assemelhado ao que acontece com as lavouras plantadas no Hemisfério Norte. Estima-se, na medida em que as lavouras de soja forem se consolidando nessas regiões e, considerando que o milho aparece como a cultura ideal para a necessária rotação de plantio, o crescente aparecimento dessa oferta contribui para a regularização do abastecimento interno e também na geração de excedentes exportáveis. Estamos nos referindo às produções localizadas nas regiões de Se-

alba (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia), Roraima e Amapá. As estimativas iniciais dão conta de uma área plantada em torno de 511 mil hectares, que, a depender das condições climáticas, poderão atingir 1.156,5 mil toneladas.

Dessa forma, a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma área plantada totalizando 17.986,2 mil hectares, contra 17.492,9 mil hectares, acréscimo de 2,8% sobre o ocorrido na safra passada.



Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Milho terceira safra

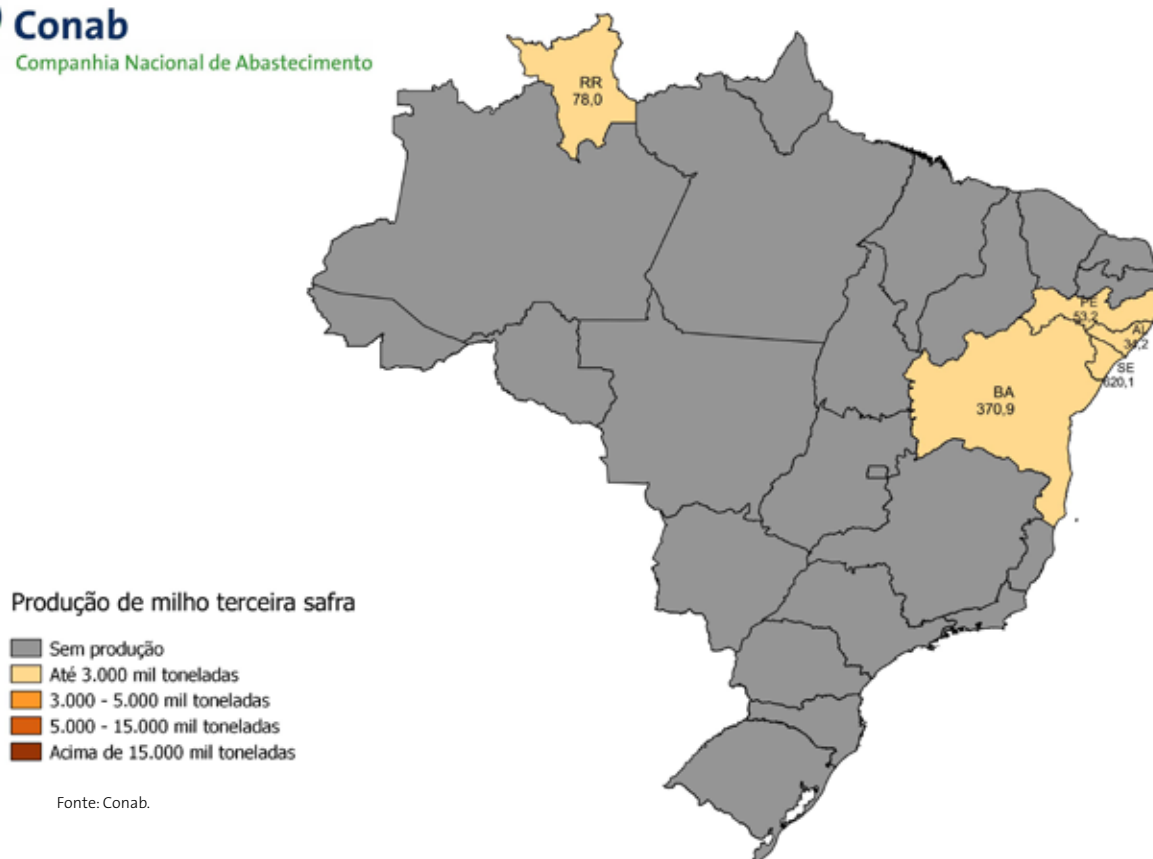


Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
NORDESTE	498,0	498,0	-	2.291	2.166	(5,5)	1.140,7	1.078,4	(5,5)
PE	85,1	85,1	-	620	625	0,8	52,8	53,2	0,8
AL	33,9	33,9	-	1.430	1.010	(29,4)	48,5	34,2	(29,5)
SE	147,9	147,9	-	5.191	4.193	(19,2)	767,7	620,1	(19,2)
BA	231,1	231,1	-	1.176	1.605	36,5	271,7	370,9	36,5
NORTE/NORDESTE	511,0	511,0	-	2.385	2.263	(5,1)	1.218,7	1.156,5	(5,1)
BRASIL	511,0	511,0	-	2.385	2.263	(5,1)	1.218,7	1.156,5	(5,1)

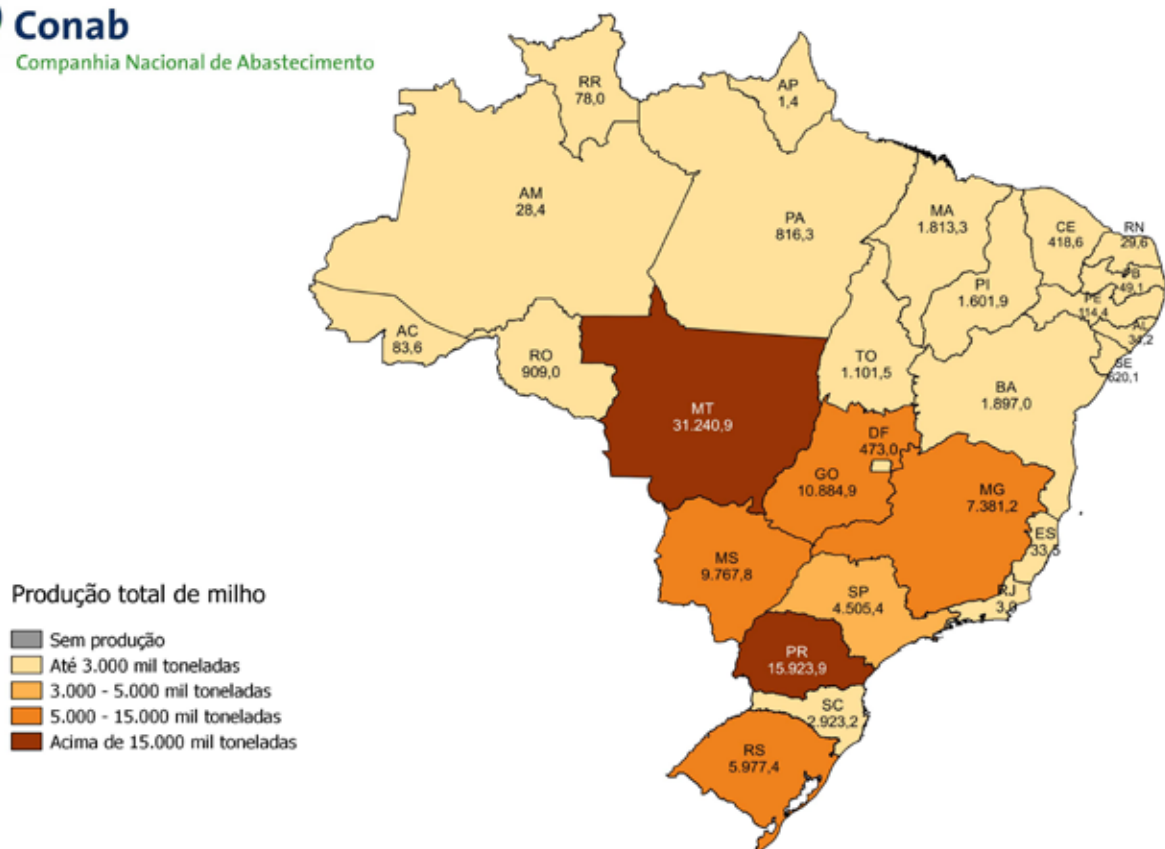
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.1.8.4. MILHO TOTAL

Figura 36- Mapa da produção agrícola - Milho total



Fonte: Conab.



Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	739,3	755,2	2,2	4.161	4.064	(2,3)	3.076,3	3.069,0	(0,2)
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RO	190,1	190,1	-	4.883	4.782	(2,1)	928,2	909,0	(2,1)
AC	34,9	32,3	(7,4)	2.364	2.394	1,3	82,5	77,3	(6,3)
AM	11,0	11,2	1,8	2.500	2.536	1,4	27,5	28,4	3,3
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	249,5	263,6	5,7	3.067	3.252	6,1	765,1	857,3	12,1
TO	239,4	243,6	1,8	4.986	4.588	(8,0)	1.193,7	1.117,6	(6,4)
NORDESTE	2.506,5	2.572,1	2,6	2.664	2.643	(0,8)	6.676,8	6.798,5	1,8
MA	410,8	460,4	12,1	4.363	4.300	(1,4)	1.792,5	1.979,9	10,5
PI	451,6	468,7	3,8	4.084	3.532	(13,5)	1.844,4	1.655,6	(10,2)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	218,4	218,4	-	528	524	(0,9)	115,4	114,4	(0,9)
AL	33,9	33,9	-	1.430	1.010	(29,4)	48,5	34,2	(29,5)
SE	147,9	147,9	-	5.191	4.193	(19,2)	767,7	620,1	(19,2)
BA	592,2	591,1	(0,2)	2.753	3.209	16,6	1.630,1	1.897,0	16,4
CENTRO-OESTE	8.524,2	8.949,0	5,0	6.197	6.146	(0,8)	52.825,9	54.997,2	4,1
MT	4.906,4	5.350,4	9,0	6.381	6.370	(0,2)	31.307,2	34.084,6	8,9
MS	1.876,0	1.834,8	(2,2)	5.067	5.218	3,0	9.505,6	9.574,6	0,7
GO	1.677,0	1.702,6	1,5	6.853	6.381	(6,9)	11.492,0	10.863,4	(5,5)
DF	64,8	61,2	(5,6)	8.042	7.756	(3,6)	521,1	474,6	(8,9)
SUDESTE	2.027,3	2.033,0	0,3	5.995	5.833	(2,7)	12.153,4	11.859,2	(2,4)
MG	1.169,4	1.184,3	1,3	6.443	6.238	(3,2)	7.534,2	7.387,5	(1,9)
ES	11,8	11,5	(2,5)	2.701	2.829	4,7	31,9	32,5	1,9
RJ	1,2	1,2	-	3.007	3.204	6,6	3,6	3,8	5,6
SP	844,9	836,0	(1,1)	5.425	5.306	(2,2)	4.583,7	4.435,4	(3,2)
SUL	3.695,6	3.676,9	(0,5)	6.849	6.462	(5,6)	25.310,3	23.762,0	(6,1)
PR	2.606,7	2.549,5	(2,2)	6.394	6.191	(3,2)	16.667,9	15.784,1	(5,3)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.700	1,4	2.874,3	2.923,2	1,7
RS	753,9	791,4	5,0	7.651	6.387	(16,5)	5.768,1	5.054,7	(12,4)
NORTE/NORDESTE	3.245,8	3.327,3	2,5	3.005	2.966	(1,3)	9.753,1	9.867,5	1,2
CENTRO-SUL	14.247,1	14.658,9	2,9	6.337	6.182	(2,5)	90.289,6	90.618,4	0,4
BRASIL	17.492,9	17.986,2	2,8	5.719	5.587	(2,3)	100.042,7	100.485,9	0,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.9. SOJA

No exercício 2019/20 estima-se crescimento na área plantada de 2,6%, comparando com a safra passada, saindo de 35,8 milhões de hectares para 36,8 milhões de hectares, na atual. Esse comportamento é respaldado

pela forte liquidez apresentada pelo produto, comportamento do câmbio, aos embates entre Estados Unidos e China e à epidemia do coronavírus, com suas possíveis repercussões nas cotações futuras da oleaginosa.

6.1.9.1. REGIÃO NORTE-NORDESTE

Diferente dos meses anteriores, quando houve irregularidades tanto no volume quanto na distribuição das precipitações, janeiro apresentou bons volumes e distribuição satisfatória nos principais estados produtores da região. Em alguns locais, o volume e a intensidade das chuvas provocaram atraso na colheita. O incremento no plantio atingiu 2,1% em relação aos 5.320,5 mil hectares

plantados na safra passada.

Na Bahia, as lavouras de soja são cultivadas na parte oeste do estado, nos regimes de sequeiro e irrigado com pivô. Estima-se o cultivo de 1.600 mil hectares, destes, cerca de 3% é irrigado (50 mil hectares). O aumento de 1,3% em relação à área da safra passada



deu-se sobre a retração observada no cultivo do algodão e em áreas de pousio. As lavouras irrigadas foram semeadas após o fim do vazio sanitário, em outubro passado. A colheita ocorrerá durante fevereiro, com o plantio subsequente do algodão. As lavouras de sequeiro tiveram o início do plantio realizado no final de outubro com chuvas localizadas ganhando velocidade em meados de novembro, com a melhor distribuição das chuvas. Com o intenso veranico ocorrido em dezembro o plantio foi paralisado, causando apreensão quanto ao desenvolvimento das lavouras. O veranico causou estresse hídrico em algumas lavouras e falhas na germinação em outras. Com o retorno das chuvas no final de dezembro, estima-se que cerca de 20% da área foi cultivada, 12% de plantio não realizados e 8% de replantios.

Figura 40 - Colheita de soja em Humaitá - AM



Fonte: Conab.

Em Tocantins, a colheita começou em ritmo lento nas regiões que iniciaram o plantio em outubro. A chuva persistente tem atrapalhado o andamento da colheita principalmente na região de Caseara. As produtividades alcançadas variam de 40 a 70 scs/ha. As lavouras se encontram desde início do florescimento até uma pequena parte já colhida. Isso ocorreu devido à irregularidade das chuvas em todo o estado desde o início do plantio, provocando um escalonamento maior da semeadura, além do replantio em diversas áreas. Apesar dos veranicos que ocorreram em épocas diferentes, as lavouras apresentam ótimo desenvolvimento, e os produtores já acreditam numa produtividade superior ao da safra passada.

Figura 41 - Lavoura de soja em Pium - TO



Fonte: Conab.

Figura 42 - Colheita de soja em Porto Nacional - TO



Fonte: Conab.

Figura 43 - Lavoura de soja em Figueirópolis - TO



Fonte: Conab.

Figura 44 - Aplicação de fungicida na soja em Porto Nacional - TO



Fonte: Conab.

No Maranhão, a semeadura e estabelecimento das lavouras de soja avançaram significativamente em janeiro, com 95% da área plantada, favorecida pelas condições climáticas favoráveis, com exceção de algumas unidades produtivas da região leste do estado, onde alguns produtores relataram a dificuldade das máquinas realizarem a operação de plantio devido aos excessos de chuva, bem como a necessidade de replantio de parte da área onde as sementes não germinaram no solo com excesso de umidade.

No Pará, a região que compreende Paragominas, Uli-



nópolis e Dom Eliseu, a área plantada em novembro foi parte perdida por falta de chuvas e replantada em dezembro e janeiro. Isto provocará atraso da colheita em pelo menos um mês. O ritmo de plantio nesta região está próximo dos 80%. Quanto à região sul do estado, cerca de 10% da soja já foi colhida. As condi-

ções climáticas foram satisfatórias desde o início do plantio. A região sul do estado responde por cerca de 25% da produção de soja do Pará. O escoamento da soja do sul do estado está sendo feita em estradas de má conservação e 90% via porto de Barcarena, que se encontra a mais de 1.000 km dessa região produtora.

6.1.9.2. REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país ocorreu importante incremento na área plantada, atingindo 2,9% em relação ao ocorrido no plantio passado, atingindo 16,6 milhões de hectares plantados.

Em Mato Grosso, a safra 2019/20 foi estimada em 10.004 mil hectares, área 3,1% superior ao registrado no ciclo anterior, com 9.694,6 mil hectares. A soja encontra-se em plena colheita no estado, com o clima favorável para esse tipo de atividade no campo. Ademais, de modo geral, os relatos são de boa qualidade do grão, com padrão satisfatório, sem relatos de avarias significativos. Em termos de produtividade, os números são satisfatórios, com produtividade média estimada em 3.420 kg/ha, rendimento 2,2% superior à safra anterior. Dessa maneira, pode-se concluir que a maior produtividade da lavoura é resultante da melhor tecnologia empregada, assim como o clima mais favorável à cultura. Neste contexto, a projeção de produção é de 34.214 mil toneladas, um volume recorde.

Figura 45 - Lavouras de soja de um lado em enchimento de grãos e no outro lado pronta para colheita em Mato Grosso



Fonte: Conab.

Figura 46 - Lavoura de soja em enchimento de grãos em MT



Fonte: Conab.

Figura 47 - Lavoura de soja em maturação em MT



Em Mato Grosso do Sul, as chuvas apresentam-se regulares, suficientes e bem distribuídas em todo o estado. A cultura se encontra em diferentes estádios de crescimento e desenvolvimento, mas a grande maioria situa-se em enchimento de grãos e maturação. Atualmente aproximadamente 5% das áreas já foram colhidas, principalmente na região norte e nordeste. No sul do estado, devido ao atraso por falta de precipitações, encontram-se em fase de enchimento de grãos, com aproximadamente 3% de lavouras em fase vegetativa, devido à realização de replantio em dezembro de 2019.

Em dezembro, houve a ocorrência de dias nublados em todo o estado, reduzindo a amplitude térmica e a insolação direta sobre as lavouras. Esse evento perdurou durante janeiro, causando preocupação entre os produtores, porque a cultura nesta época estava principalmente nas fases de floração e enchimento de grãos, quando necessita de maior quantidade de luz solar para fechar o ciclo de produção. O retorno das chuvas em fins de janeiro trouxe novamente o alento entre os produtores, justificando a manutenção de produtividade para as lavouras de soja. A colheita deverá intensificar-se a partir da segunda quinzena de fevereiro, com pico previsto para a virada do mês.

Em Goiás, o bom regime de chuvas contribui bastante para as lavouras de ciclo tardio na região leste e norte do estado e também em alguns municípios da região do sul, onde ocorreram atrasos



no plantio. Muitas lavouras estão na fase de enchimento de grãos. Apresentam bom aspecto sanitário e o solo com boa presença de umidade, até o momento. Parte das áreas dessecadas já estão prontas para serem colhidas, em Montividiu, Rio Verde e Jataí. Com o atraso das chuvas foram comuns relatos de falhas na germinação e desenvolvimento da planta, comprometendo o estande das lavouras de forma geral.

Na região leste apesar do atraso no plantio, devido ao

6.1.9.3. REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa nesta temporada apresentou a maior elevação percentual do país, com incremento de 5,8% em relação ao período anterior.

Em Minas Gerais, o aumento de 2,2% na área plantada desta safra, em relação ao período passado, ocorreu principalmente pela ocupação de áreas anteriormente destinadas ao feijão, cana e pastagem, motivado pelos bons preços de mercado, bem como a garantia de venda do produto. Espera-se que as condições climáticas possibilitem um aumento substancial da produtividade. Lavouras em estágio de maturação e colheita próxima.

Em São Paulo, já foi iniciada a colheita nas diversas regiões produtoras. Acredita-se que foi colhida entre 3% a 5% do total. Em lavouras de sequeiro a produtividade foi severamente reduzida (nos primeiros plantios, entre setembro e início de outubro passado), com lavouras gerando por volta de 3.100 kg/ha. Já em lavouras irrigadas, os resultados estão dentro do padrão histórico, com casos de 3.900 kg/ha colhidos. Para a

período chuvoso, as lavouras estão se desenvolvendo bem, onde cerca de 20% estão em estágio de florescimento, 60% em fase de enchimento, 10% em maturação e cerca de 10% em ponto de colheita. Alguns municípios estão colhendo ainda em ritmo lento devido ao regime de chuvas intenso nos últimos dias. As primeiras áreas colhidas seguem para a indústria interna de óleo (soja úmida) ou para armazéns privados, ou de cooperativas para secagem, visto que os maiores volumes vindos da lavoura são esperados para fevereiro.

grande maioria da soja, que ainda está no campo, o desenvolvimento é considerado satisfatório até o momento. No entanto, conforme destacado por diversas fontes, as chuvas ocorridas em janeiro e na primeira quinzena de fevereiro, determinarão se a produtividade desta safra irá ser boa ou não. As condições climáticas se encontram satisfatórias em praticamente todas as regiões produtoras, e as expectativas continuam favoráveis à ocorrência de boas produtividades para a soja.

Figura 48 - Lavoura de soja e frutificação em São Paulo



Fonte: Conab.

6.1.9.4. REGIÃO SUL

É esperado incremento percentual na área plantada. É esperado incremento percentual na área plantada de 1,7% em relação ao observado no exercício anterior. A região deverá sair do patamar de 11.879,6 mil hectares para 12.078,4 mil hectares.

No Rio Grande do Sul, janeiro teve a maior parte dos dias com céu limpo, temperaturas altas e ocorrência de chuvas irregulares. O retorno das chuvas na primeira semana amenizou, em parte, os efeitos da estiagem que se estendia a mais de 30 dias em algumas regiões do estado. A região mais central, que engloba parte do Planalto Médio e Depressão Central foi a mais afetada pela falta de chuvas e apresenta as maiores perdas. Nas regiões mais ao norte, apesar das lavouras também terem sofrido com a falta de chuvas, a restrição

foi menor. Até o momento, a maior parte das perdas foram verificadas nas lavouras com cultivares mais precoces, já que as plantas não puderam se desenvolver adequadamente até o momento da entrada em floração. As perdas nessas cultivares variam de 20 a 50%, dependendo do local, sendo verificado a baixa estatura de plantas, poucos nós e reduzido número de vagens. Nas demais lavouras, o maior período de desenvolvimento permitiu uma compensação das perdas com o retorno das chuvas.

Na região da Depressão Central, principalmente, além dos problemas já citados com a estiagem, somam-se aos problemas causados pelo excesso de chuva de novembro, que causaram morte de plântulas e necessidade de ressemeadura. Porém, logo após a



semeadura a chuva cessou e novamente houve falha de germinação, resultando em lavouras com grande desuniformidade e baixa população de plantas. As lavouras estão com 33% da área em desenvolvimento vegetativo, 43% com floração, 23% com enchimento de grãos e 1% em maturação. Apesar de ainda insignificante estatisticamente, a colheita já foi iniciada.

A área totaliza 5.901,8 mil hectares, com aumento de 2,2% em relação à safra anterior. A expectativa de produtividade, no entanto, foi revisada para baixo, ficando em 3.058 kg/ha, 8% a menos que na safra passada e, à depender das condições meteorológicas em fevereiro, esse valor poderá ser ainda menor, caso a irregularidade nas chuvas prossiga.

Em Santa Catarina, a maioria das lavouras se encontra em formação de grãos (55%), seguido por floração (23%) e maturação (15%). A colheita alcança em torno de 3% e está concentrada na região Oeste (Meio e Extremo-Oeste). As lavouras em formação de grãos possuem alto potencial produtivo, principalmente as localizadas no Planalto Norte, onde o clima foi mais favorável ao cultivo. Apesar do menor volume de chuva, estas ocorreram de forma mais abrangente e com maior periodicidade, apesar de haver casos de falta de precipitações pontuais. Já no Planalto Sul e partes do Meio-Oeste, onde as lavouras estão, em sua maioria, entre desenvolvimento vegetativo e floração por conta do plantio mais tardio, a falta de chuvas foi mais abrangente e por longos períodos, trazendo consequências negativas sobre as lavouras. Nessas regiões houve queda da produtividade em torno de 10 a 15% sobre o potencial previsto anteriormente. Mesmo assim, por ser uma cultura mais resistente e com boa capacidade de recuperação, a média geral ainda tende a

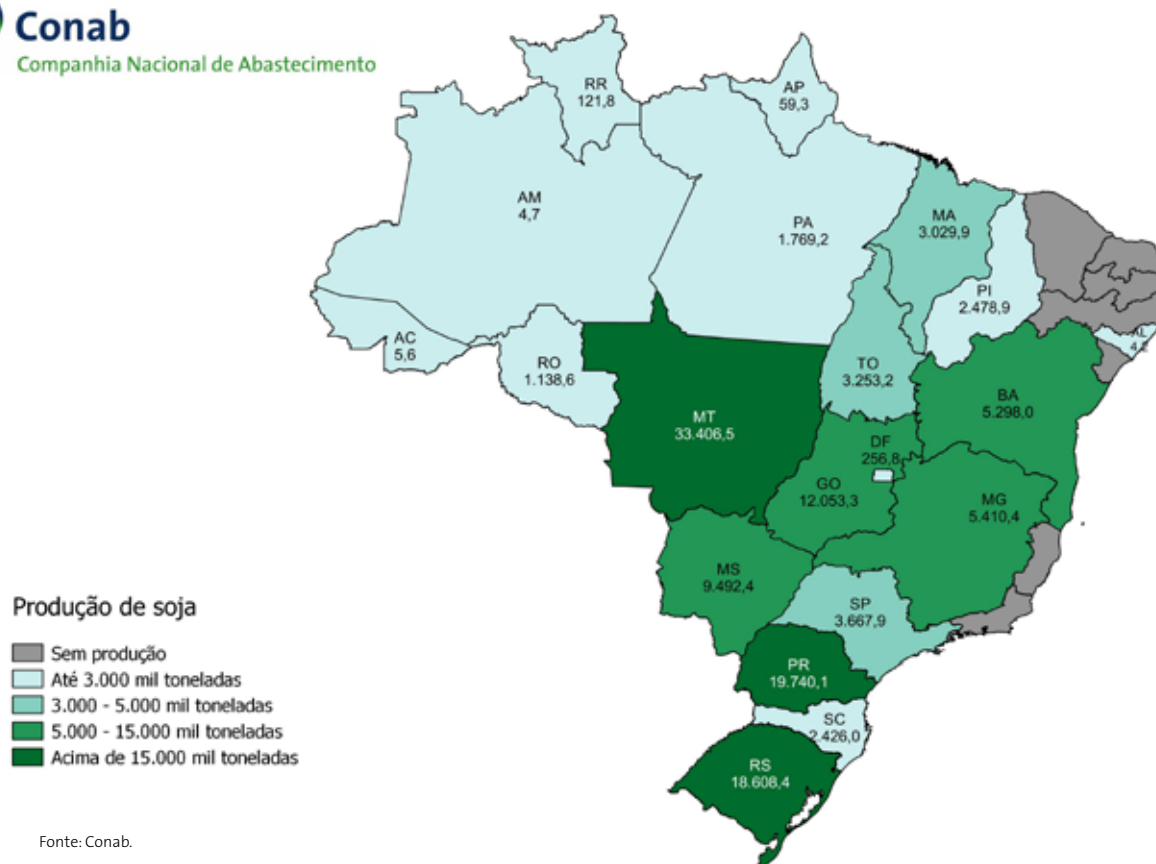
ficar próxima da obtida na safra passada. Atualmente as chuvas estão retornando em todas as regiões, mas ainda com fraca intensidade, principalmente no Planalto Sul. O volume está sendo suficiente para o avanço do desenvolvimento das culturas, mas não para a total reposição da capacidade de armazenamento de água do solo, visto que algumas cidades ainda permanecem em situação de emergência por conta dos baixos níveis dos rios.

No aspecto sanitário, pragas e doenças apresentaram-se de forma pontual, sem causar prejuízos às lavouras. Com o clima mais seco, algumas lavouras apresentaram ataques de ácaros, e outras, de lagartas, mas sem danos econômicos. Caso as condições climáticas se estabilizarem nas próximas semanas, com o retorno das chuvas em maior abrangência e frequência, as lavouras podem apresentar melhorias significativas, principalmente as que se encontram entre floração e início da formação de grãos, o que pode resultar em produtividades melhores do que o estimado atualmente.

No Paraná houve incremento na área plantada devido à nova permissão de semear após o dia 31 de dezembro. Além da área maior, já se começa a estimar aumento no rendimento. Com exceção das lavouras semeadas em setembro, a cultura se beneficiou de clima bom, úmido e ensolarado, baixa pressão de doenças e, neste momento, tempo favorável para colheita. Por essa razão, o Paraná talvez produza mais de 20 milhões de toneladas de soja nesta temporada. A comercialização ainda não avançou muito em relação aos contratos iniciais e, com a queda nas cotações, o produtor deve “segurar o produto” caso não tenha dívidas para honrar.



Figura 49 - Mapa da produção agrícola - Soja



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra													
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
RR	Norte de Roraima								P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C							
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C				
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C							
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C						
SP	Itapetininga		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C							
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.988,3	2.082,0	4,7	2.980	3.064	2,8	5.924,8	6.380,1	7,7
RR	40,0	40,0	-	2.700	3.044	12,7	108,0	121,8	12,8
RO	333,7	348,4	4,4	3.324	3.268	(1,7)	1.109,2	1.138,6	2,7
AC	1,5	2,3	50,0	2.940	2.939	-	4,4	6,8	54,5
AM	2,2	2,3	4,5	2.400	2.325	(3,1)	5,3	5,3	-
AP	20,9	20,9	-	2.751	2.837	3,1	57,5	59,3	3,1
PA	561,4	580,5	3,4	3.044	3.117	2,4	1.708,9	1.809,4	5,9
TO	1.028,6	1.087,6	5,7	2.850	2.978	4,5	2.931,5	3.238,9	10,5
NORDESTE	3.332,2	3.349,0	0,5	3.167	3.278	3,5	10.553,4	10.979,0	4,0
MA	992,4	976,4	(1,6)	2.940	3.149	7,1	2.917,7	3.074,7	5,4
PI	758,1	771,0	1,7	3.063	3.087	0,8	2.322,1	2.380,1	2,5
AL	1,6	1,6	-	2.792	2.645	(5,3)	4,5	4,2	(6,7)
BA	1.580,1	1.600,0	1,3	3.360	3.450	2,7	5.309,1	5.520,0	4,0
CENTRO-OESTE	16.102,8	16.574,4	2,9	3.269	3.411	4,3	52.637,5	56.531,0	7,4
MT	9.699,5	10.004,1	3,1	3.346	3.420	2,2	32.454,5	34.214,0	5,4
MS	2.853,7	2.950,7	3,4	2.980	3.390	13,8	8.504,0	10.002,9	17,6
GO	3.476,4	3.545,1	2,0	3.290	3.400	3,3	11.437,4	12.053,3	5,4
DF	73,2	74,5	1,8	3.300	3.500	6,1	241,6	260,8	7,9
SUDESTE	2.571,1	2.719,3	5,8	3.147	3.299	4,8	8.091,8	8.971,4	10,9
MG	1.574,9	1.610,2	2,2	3.222	3.291	2,1	5.074,3	5.299,2	4,4
SP	996,2	1.109,1	11,3	3.029	3.311	9,3	3.017,5	3.672,2	21,7
SUL	11.879,6	12.078,4	1,7	3.184	3.344	5,0	37.822,4	40.388,4	6,8
PR	5.437,5	5.502,7	1,2	2.989	3.618	21,0	16.252,7	19.908,8	22,5
SC	664,6	673,9	1,4	3.585	3.600	0,4	2.382,6	2.426,0	1,8
RS	5.777,5	5.901,8	2,2	3.321	3.059	(7,9)	19.187,1	18.053,6	(5,9)
NORTE/NORDESTE	5.320,5	5.431,0	2,1	3.097	3.196	3,2	16.478,2	17.359,1	5,3
CENTRO-SUL	30.553,5	31.372,1	2,7	3.226	3.375	4,6	98.551,7	105.890,8	7,4
BRASIL	35.874,0	36.803,1	2,6	3.206	3.349	4,4	115.029,9	123.249,9	7,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.

6.1.10. SORGO

A área de sorgo é estimada em 708,3 mil hectares, e deverá apresentar uma redução de 3,3% em relação ao efetivado na temporada anterior.

No Pará, o sorgo é cultivado, em grande parte, como safrinha ou proteção de solo para a soja. As principais regiões produtoras são sudeste e sul do estado, sendo Paragominas e Santa Maria das Barreiras os municípios que destacam nessa produção. Nesta safra é estimada que a área seja semelhante à cultivada na safra anterior, resultando em uma produção de 48,4 mil toneladas.

Na Paraíba, devido a fatores econômicos, os produtores tradicionalmente exploram o sorgo forrageiro, destinado à formação de silagem para consumo animal.

As frustrações na qualidade do produto grão, no perío-

do anterior, levaram à decisão de redução expressiva na área, sendo destinado apenas 200 hectares ao cultivo do sorgo, com a utilização de pacote tecnológico avançado (sementes certificadas, adubação, herbicidas, irrigação por meio de pivô central).

Na Bahia, estima-se que sejam cultivados 81,4 mil hectares, redução de 22,4% em relação à safra passada. Essa redução na área assim, é motivada pelos sucessivos anos agrícolas com estiagem, então os produtores optaram pela produção de silagem de sorgo ao invés de colher o grão.

Em Mato Grosso, projeta-se área similar à safra passada, com 32,5 mil hectares. A cultura só será semeada após o milho segunda safra, em março. O sorgo é uma cultura mais rústica, resistente ao clima seco, utilizada pelos produtores rurais como cobertura vegetal, além



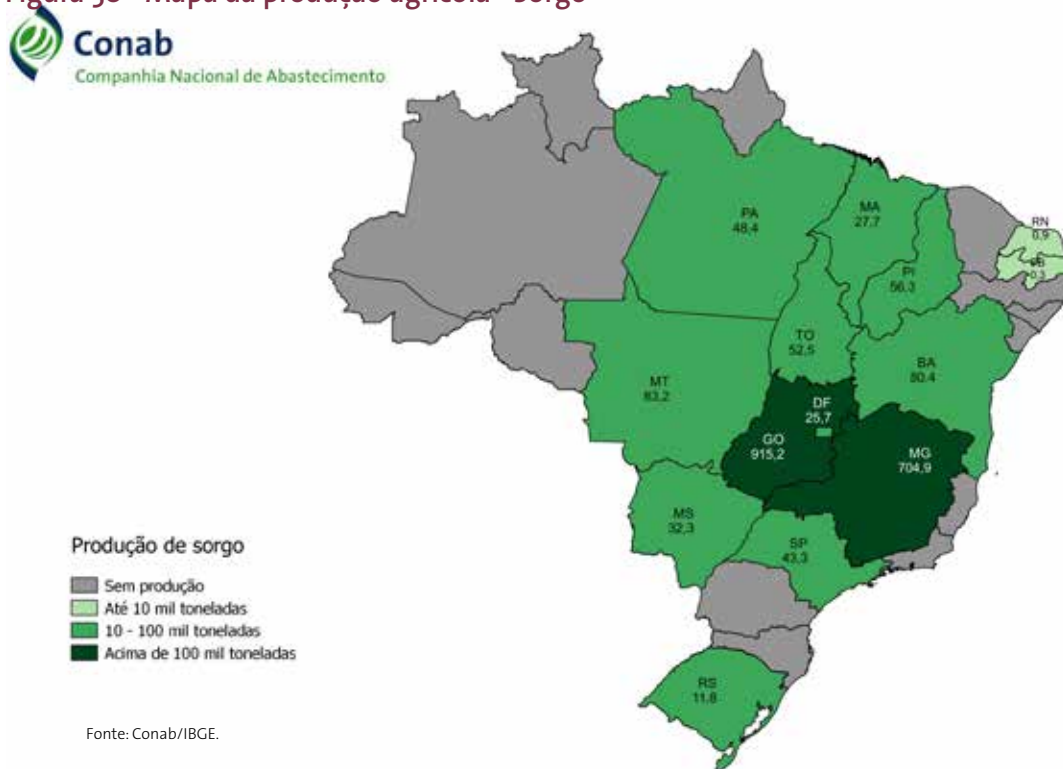
de ser um substituto próximo ao milho no processo de fabricação de ração animal.

Em Goiás, devido ao atraso das chuvas para o começo do plantio da soja no estado, regiões onde no momento a soja está em pleno enchimento de grãos, principalmente no sul do estado (Itumbiara, Goiatuba, Bom Jesus, Vicentinópolis, Pontalina e Edéia) são produtores do grão. Além disso o leste do estado, que tem a colheita da soja se estendendo até março, provavelmente ocor-

rerá um direcionamento para o plantio de sorgo em detrimento ao milho 2ª safra. Primeiras áreas de plantio previstas para o mês de fevereiro após colheita da soja considerada "tardia".

Registros de compra de sorgo por usinas de etanol. Este com rendimentos na indústria equivalentes ao milho. Expectativa futura de mercado boa, pois os preços do grão acompanham as cotações do milho chegando até a 90% do preço do milho em algumas regiões do estado.

Figura 50 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	48,6	48,6	-	1.992	2.077	4,3	96,8	100,9	4,2
PA	20,7	20,7	-	1.666	2.339	40,4	34,5	48,4	40,3
TO	27,9	27,9	-	2.234	1.883	(15,7)	62,3	52,5	(15,7)
NORDESTE	146,6	123,1	(16,0)	1.089	1.357	24,6	159,6	167,0	4,6
MA	10,8	10,8	-	2.324	2.567	10,5	25,1	27,7	10,4
PI	30,0	30,0	-	2.086	1.877	(10,0)	62,6	56,3	(10,1)
RN	0,7	0,7	-	1.150	1.217	5,8	0,8	0,9	12,5
PB	0,2	0,2	-	1.700	1.600	(5,9)	0,3	0,3	-
BA	104,9	81,4	(22,4)	675	1.005	48,9	70,8	81,8	15,5
CENTRO-OESTE	310,2	310,2	-	3.676	3.406	(7,4)	1.140,4	1.056,4	(7,4)
MT	32,5	32,5	-	2.856	2.560	(10,4)	92,8	83,2	(10,3)
MS	10,0	10,0	-	3.000	3.231	(4,3)	30,0	32,3	7,7
GO	262,0	262,0	-	3.780	3.493	(7,6)	990,4	915,2	(7,6)
DF	5,7	5,7	-	4.780	4.516	(5,5)	27,2	25,7	(5,5)
SUDESTE	222,3	222,3	-	3.452	3.366	(2,5)	767,4	748,2	(2,5)
MG	209,1	209,1	-	3.489	3.371	(3,4)	729,5	704,9	(3,4)
SP	13,2	13,2	-	2.872	3.281	14,2	37,9	43,3	14,2
SUL	4,6	4,1	(10,9)	2.777	2.867	3,2	12,8	11,8	(7,8)
RS	4,6	4,1	(10,9)	2.777	2.867	3,2	12,8	11,8	(7,8)
NORTE/NORDESTE	195,2	171,7	(12,0)	1.314	1.561	18,8	256,4	267,9	4,5
CENTRO-SUL	537,1	536,6	(0,1)	3.576	3.385	(5,3)	1.920,6	1.816,4	(5,4)
BRASIL	732,3	708,3	(3,3)	2.973	2.943	(1,0)	2.177,0	2.084,3	(4,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.2 CULTURAS DE INVERNO

6.2.1. AVEIA BRANCA

Figura 51 - Mapa da produção agrícola - Aveia

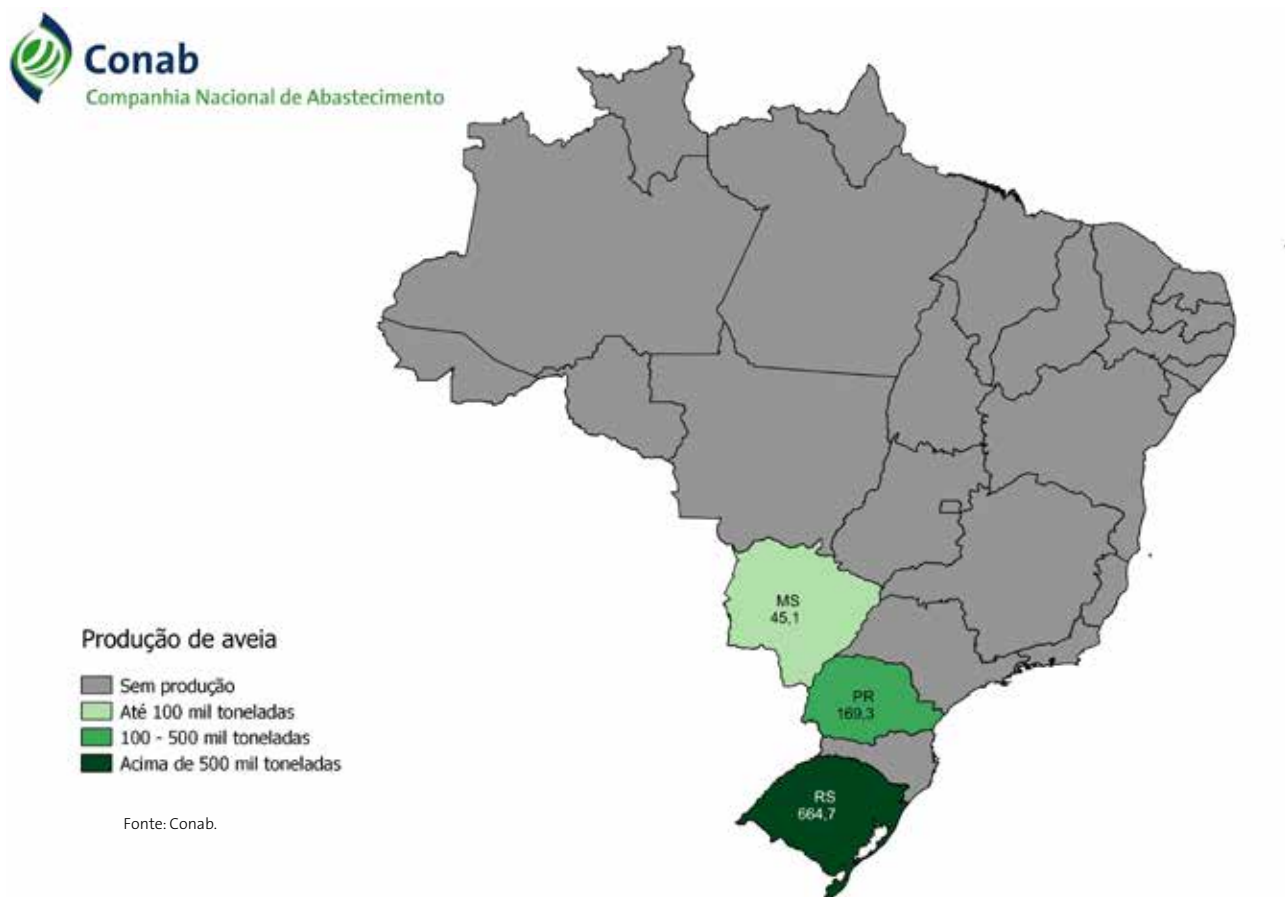


Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	37,3	37,3	-	1.209	1.367	13,1	45,1	51,0	13,1
MS	37,3	37,3	-	1.210	1.367	13,0	45,1	51,0	13,1
SUL	360,7	360,7	-	2.312	2.355	1,9	764,8	849,6	11,1
PR	89,6	89,6	-	1.889	2.015	6,7	169,3	180,5	6,6
RS	271,1	271,1	-	2.452	2.468	0,7	664,7	669,1	0,7
CENTRO-SUL	398,0	398,0	-	2.209	2.263	2,4	809,9	900,6	11,2
BRASIL	398,0	398,0	-	2.209	2.263	2,4	809,9	900,6	11,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.2.2. CANOLA

Figura 52 - Mapa da produção agrícola - Canola

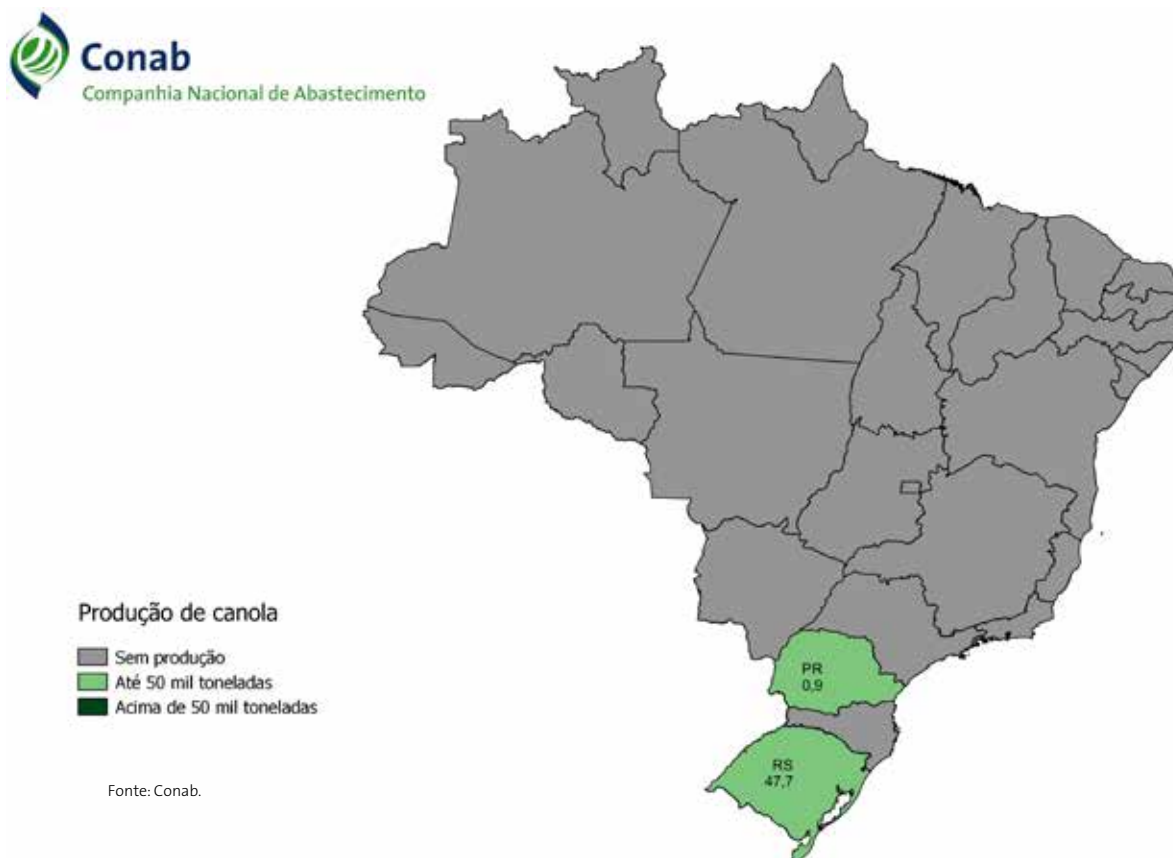


Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	34,0	34,0	-	1.429	1.418	(0,8)	48,2	48,2	-
PR	0,9	0,9	-	1.017	1.183	16,3	1,1	1,1	-
RS	33,1	33,1	-	1.441	1.422	(1,3)	47,1	47,1	-
CENTRO-SUL	34,0	34,0	-	1.429	1.418	(0,8)	48,2	48,2	-
BRASIL	34,0	34,0	-	1.429	1.418	(0,8)	48,2	48,2	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.2.3. CENTEIO

Figura 53 - Mapa da produção agrícola - Centeio

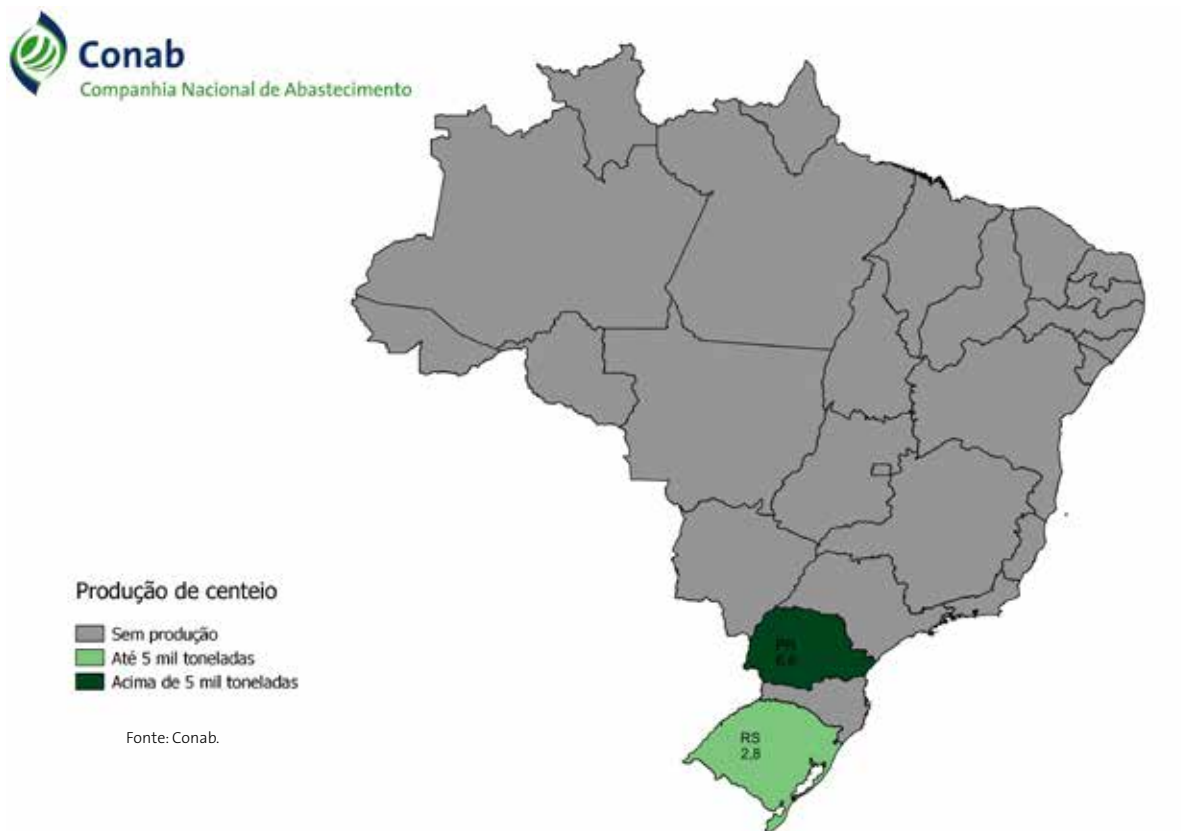


Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	4,0	4,0	-	2.083	2.125	2,0	9,4	8,5	(9,6)
PR	2,5	2,5	-	2.637	2.222	(15,7)	6,6	5,6	(15,2)
RS	1,5	1,5	-	1.842	1.963	6,6	2,8	2,9	3,6
CENTRO-SUL	4,0	4,0	-	2.083	2.125	2,0	9,4	8,5	(9,6)
BRASIL	4,0	4,0	-	2.083	2.125	2,0	9,4	8,5	(9,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.2.4. CEVADA

Figura 54 - Mapa da produção agrícola - Cevada

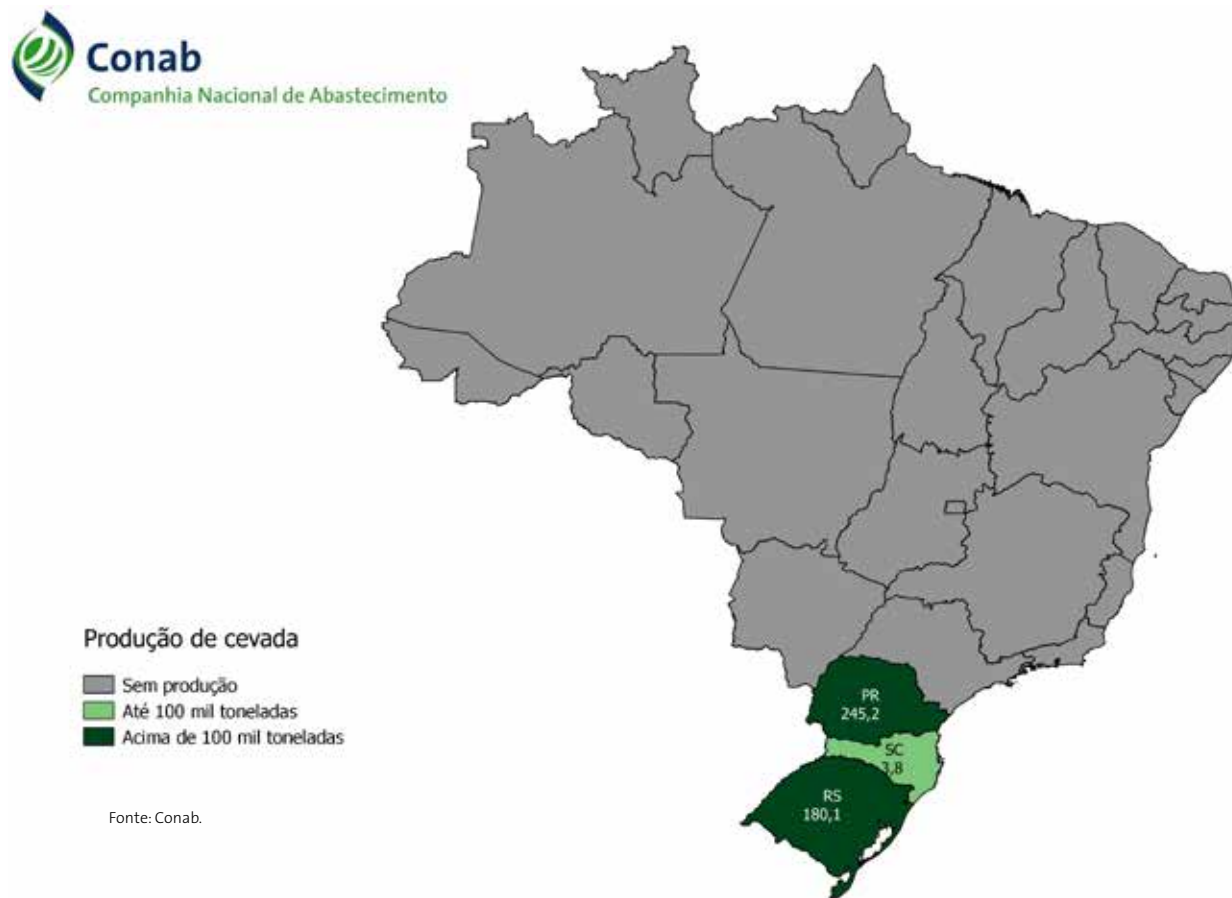


Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	118,8	118,8	-	3.612	3.167	(12,3)	429,1	376,2	(12,3)
PR	60,7	60,7	-	4.040	3.915	(3,1)	245,2	237,6	(3,1)
SC	1,4	1,4	-	2.714	2.987	10,1	3,8	4,2	10,5
RS	56,7	56,7	-	3.176	2.370	(25,4)	180,1	134,4	(25,4)
CENTRO-SUL	118,8	118,8	-	3.612	3.167	(12,3)	429,1	376,2	(12,3)
BRASIL	118,8	118,8	-	3.612	3.167	(12,3)	429,1	376,2	(12,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.2.5. TRIGO

Figura 55 - Mapa da produção agrícola - Trigo

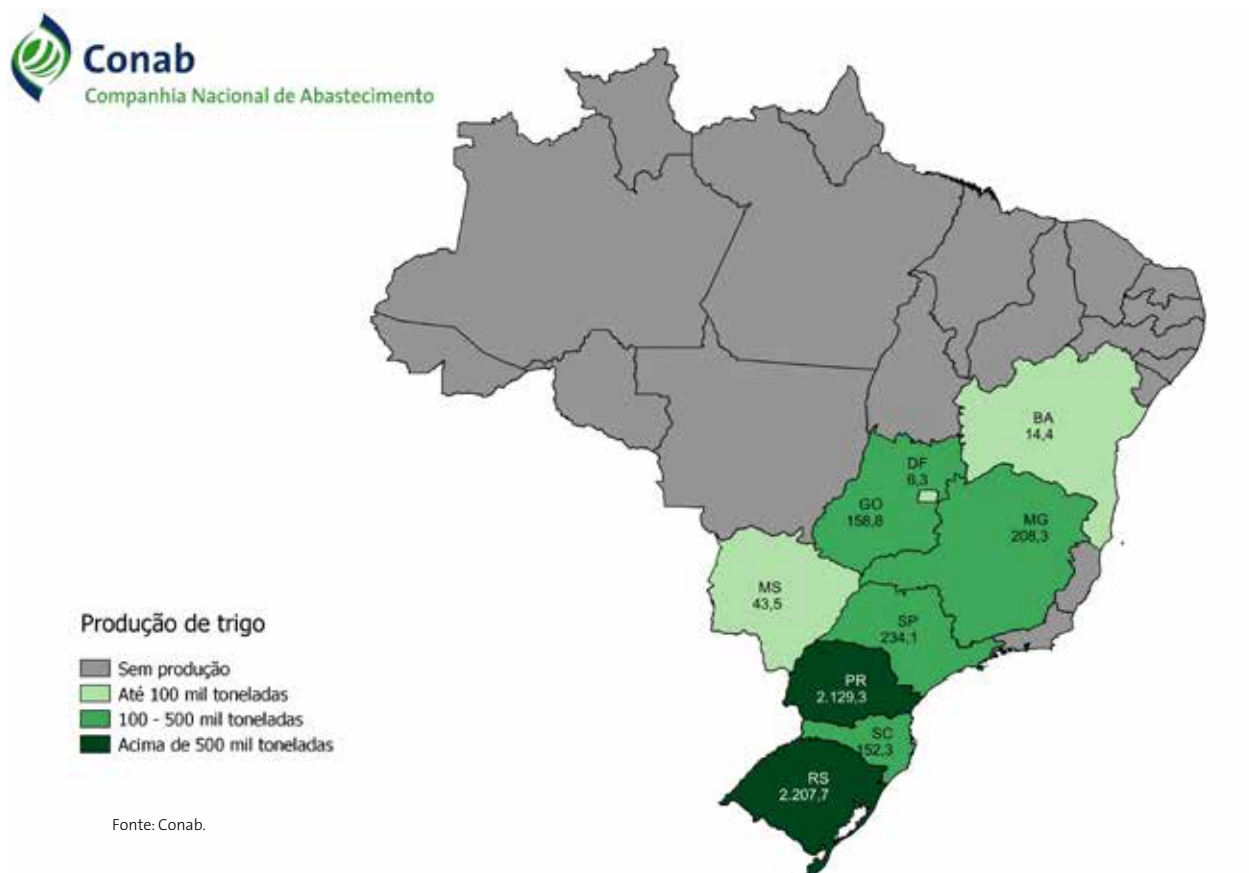


Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
BA	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-OESTE	62,0	62,0	-	3.365	3.753	11,5	208,6	232,7	11,6
MS	27,2	27,2	-	1.600	1.891	18,2	43,5	51,4	18,2
GO	32,4	32,4	-	4.900	5.320	8,6	158,8	172,4	8,6
DF	2,4	2,4	-	2.633	3.692	40,2	6,3	8,9	41,3
SUDESTE	165,4	165,4	-	2.675	2.756	3,0	442,4	455,8	3,0
MG	88,0	88,0	-	2.367	2.531	6,9	208,3	222,7	6,9
SP	77,4	77,4	-	3.024	3.012	(0,4)	234,1	233,1	(0,4)
SUL	1.810,1	1.810,1	-	2.480	2.564	3,4	4.489,3	4.641,2	3,4
PR	1.023,7	1.023,7	-	2.080	2.461	18,3	2.129,3	2.519,3	18,3
SC	50,5	50,5	-	3.015	2.774	(8,0)	152,3	140,1	(8,0)
RS	735,9	735,9	-	3.000	2.693	(10,2)	2.207,7	1.981,8	(10,2)
NORTE/NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-SUL	2.037,5	2.037,5	-	2.523	2.616	3,7	5.140,3	5.329,7	3,7
BRASIL	2.040,5	2.040,5	-	2.526	2.620	3,7	5.154,7	5.346,8	3,7

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2020.



6.2.6. TRITICALE

Figura 56 - Mapa da produção agrícola - Tríticale



Produção de tríticale

- Sem produção
- Até 20 mil toneladas
- Acima de 20 mil toneladas

Fonte: Conab.

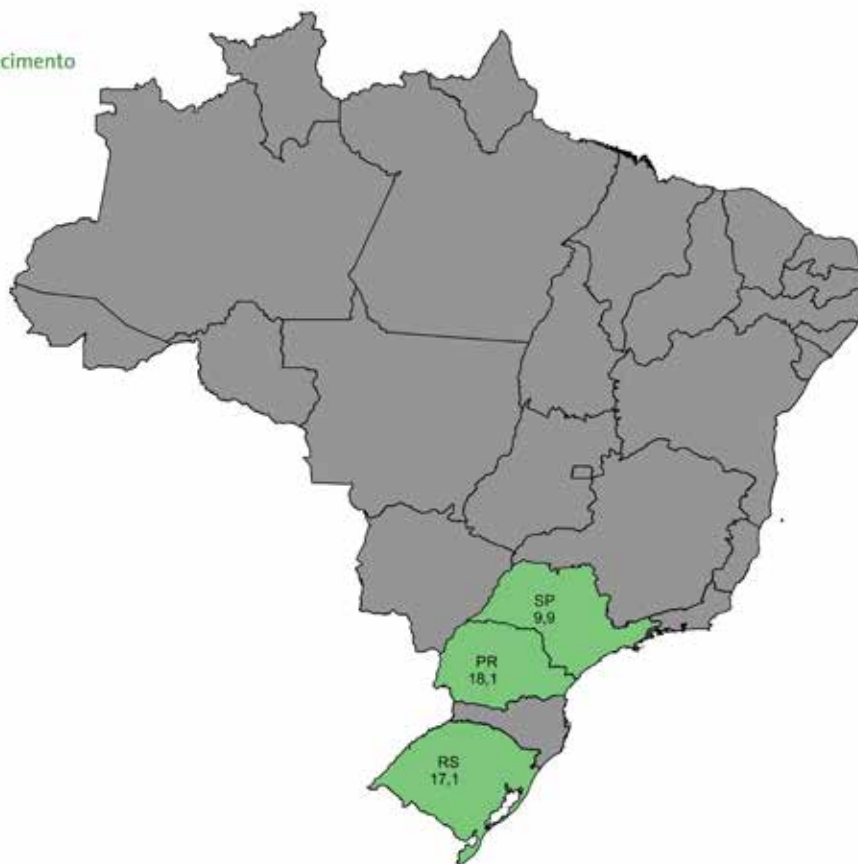


Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Tríticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	3,4	3,4	-	2.912	2.882	(1,0)	9,9	9,8	(1,0)
SP	3,4	3,4	-	2.915	2.884	(1,1)	9,9	9,8	(1,0)
SUL	12,2	12,2	-	2.902	2.721	(6,2)	35,4	33,2	(6,2)
PR	6,5	6,5	-	2.816	2.870	1,9	18,3	18,7	2,2
RS	5,7	5,7	-	3.000	2.545	(15,2)	17,1	14,5	(15,2)
CENTRO-SUL	15,6	15,6	-	2.904	2.756	(5,1)	45,3	43,0	(5,1)
BRASIL	15,6	15,6	-	2.904	2.756	(5,1)	45,3	43,0	(5,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2020.





7. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

7.1. ALGODÃO

Depois do último trimestre de 2019 apresentar ótimo desempenho das exportações nacionais de algodão, janeiro de 2020 fechou com mais um recorde, passando pela primeira vez das 300 mil toneladas exportadas num único mês. Foram exportadas 308,8 mil toneladas nos 22 dias úteis de janeiro, o que gerou uma receita de US\$ 484,8 milhões. Com a valorização do dólar, a pluma nacional ganhou competitividade no mercado internacional, fortalecendo as exportações. O bom ritmo deve continuar, pois ainda há pluma negociada que precisa ser embarcada.

Apesar da lenta recuperação do mercado interno, diante da força exportadora no mercado do algodão, a indústria nacional foi obrigada a aumentar seu consumo e se prevenir para a entressafra. Nesse cenário de melhora na demanda, o produto se valorizou e deu mais tranquilidade ao produtor, que, mesmo diante de mais um forte superavit na produção nacional, irá aumentar mais uma vez a área a ser plantada.

7.2. ARROZ

A safra 2018/19, significativamente abaixo da média histórica, no Brasil e no Mercosul, somada aos estoques baixos e ao favorecimento das exportações, com o dólar em patamares históricos de alta, refletem em alta nos preços no último ano de 24,06% (R\$ 49,03 a saca no Rio Grande do Sul). Esse comportamento deve se manter até que a nova safra comece a ser colhida, de forma mais intensa, em março de 2020. Apesar de boa parte dos fundamentos de mercado apontarem para uma forte valorização do grão, a retração do consumo interno irá contrabalancear e amenizar os movimentos de alta.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de manutenção de baixo volume colhido, estoques de passagem menores, balança comercial equilibrada

e baixo consumo, projeta-se um cenário com preços ligeiramente acima dos cotados ao longo da atual safra.

Em relação à balança comercial, depois de um superávit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, o cenário caminha para um equilíbrio no atual período. Para a safra 2018/19, de março de 2019 até janeiro de 2020, as exportações somaram 1.277,2 mil toneladas, enquanto as importações foram de 954,7 mil toneladas, saldo de 322,9 mil toneladas. Com o mercado brasileiro em final de entressafra e a recente valorização do real em dezembro, projeta-se uma amena redução do superávit da balança comercial para 250 mil toneladas, até o final do período de comercialização da safra 2018/19 (final de fevereiro de 2020).

7.3. FEIJÃO

Em relação ao feijão-comum cores, os preços, ainda em patamares elevados, apresentam significativas reduções, motivadas pela concentração da colheita, pela fraca demanda e pela baixa qualidade do produto ofertado. A escassez de mercadoria recém-colhida, de boa qualidade, vem impedindo uma maior queda das cotações.

Geralmente, janeiro é um mês de fracas vendas junto aos varejistas devido ao baixo consumo, ocasionado pelas férias escolares, coincidindo com o “pico” de co-

lheita no Sul do país.

Com essa conjunção de fatores; menor consumo e maior oferta, os preços do produto começaram a recuar, a partir da segunda semana de janeiro, em todos os segmentos do setor.

Em relação ao feijão-comum preto, o câmbio em alta limitou algumas negociações com os produtos importados, o que acabou beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

7.4. MILHO

O fechamento da safra 2018/19 deu-se com o volume de exportação de milho em 41,17 milhões de toneladas, ou seja, valor muito próximo dos line ups apresentados pelas companhias de exportação de grãos. Vale salientar que a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) tem ajustado os números de exportação para ficarem bem próximos aos relatórios físicos de embarques e, neste sentido, foi feito um ajuste nos últimos dez anos da série histórica, fato que gerou uma pequena alteração no quadro de oferta e demanda de milho.

Além disso há uma indicação de ajuste nos dados de consumo, onde se contabiliza um crescimento no setor de produção de etanol desde 2016/17, bem como no crescimento significativo de demanda para alimentação animal, tendo em vista o incremento do plantel de aves e suínos em 2019, visto a oportunidade que surgiu para 2019 (estima-se 10% de aumento no plantel de aves e 5% no plantel de suínos).

Para 2020, espera-se um incremento na ordem de 5% para o número de animais dessas duas cadeias, bem

como o consumo de milho para etanol em franco crescimento, elevando o consumo para 70,5 milhões de toneladas no ano-safra 2019/20.

As exportações da safra 2019/20 ainda seguem estimadas em 34 milhões de toneladas, porém com viés de alta, dependendo de qual o volume de milho segunda safra comercializado antecipadamente deverá seguir para o mercado externo.

Como os preços do cereal seguem em alta, deverá se confirmar não só o volume de produção, mas o de comercialização também, visto que a paridade de exportação puxada pelo dólar valorizado está ditando o valor das cotações de milho para julho e agosto, em muitos casos, acima de R\$ 26 a saca de 60 quilos no Médio Norte do Mato Grosso, R\$ 31 a saca de 60 quilos em Goiás e R\$ 35,50 a saca de 60 quilos no Paraná.

Assim, o estoque final da safra deve chegar a 8,4 milhões de toneladas, com viés de baixa, o que passa a ser um fator complicador para o início da safra 2020/21 no país.



7.6. TRIGO

Em janeiro de 2020, o mercado doméstico apresentou elevação nas cotações em resposta ao volume restrito de trigo nacional, à alta cotação cambial, à valorização no mercado futuro do grão, bem como do produto argentino, principal fornecedor brasileiro. O trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 49,35 a saca no Paraná, apresentando valorização mensal de 2,4% e no Rio Grande do Sul, valorização de 2,63%, sendo a média mensal cotada a R\$ 41,36 a saca.

Já a cotação FOB Golfo apresentou alta de 10,8%, sendo a melhor cotação dos últimos meses, cotado a US\$ 256,35 a tonelada. Os fundamentos altistas foram: a melhor demanda pelo cereal norte-americano, as tensões entre Estados Unidos e Oriente Médio e a divulgação do relatório do Usda que apontou uma redução

na produção dos estoques finais norte-americanos e mundiais.

Para suprir a demanda interna, em janeiro foram importadas 647,8 mil toneladas, sendo 95% de origem argentina, 3,13% de trigo proveniente do Paraguai e 1,85% dos Estados Unidos. No mesmo período foram exportadas 120,2 mil toneladas para o Vietnã (71,9%) e Filipinas (28,1%).

A Conab revisou a estimativa de importação para 7 milhões de toneladas e de exportação para 300 mil toneladas devido à indisponibilidade de oferta de trigo nacional, que acabaram por modificar também o volume de suprimento e o quantitativo de estoque final.

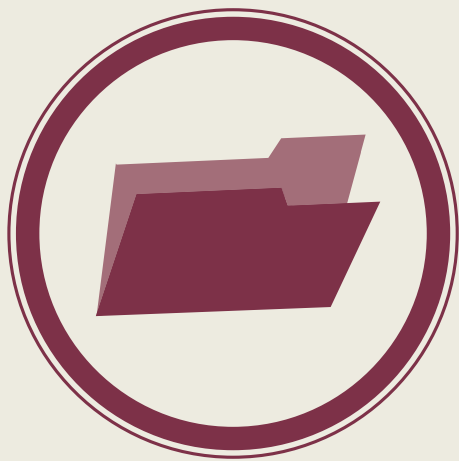
Tabela 46 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,0	1.432,4
	2019/20	Jan/20	1.498,8	2.755,3	5,0	4.259,1	720,0	2.050,0
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.445,1	1.050,0	12.166,9	10.450,0	1.300,0	416,9
	2019/20	Jan/20	521,2	10.563,4	1.100,0	12.184,6	10.600,0	1.100,0
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.022,5	150,0	3.459,9	3.050,0	160,0	249,9
	2019/20	Jan/20	249,9	3.022,8	130,0	3.402,7	3.050,0	145,0
Milho	2013/14	6.246,4	80.051,7	789,2	87.087,3	53.676,0	20.882,8	12.528,5
	2014/15	12.528,5	84.672,4	315,4	97.516,3	54.650,9	30.131,3	12.734,1
	2015/16	12.734,1	66.530,6	3.336,2	82.600,9	54.837,1	18.847,3	8.916,5
	2016/17	8.916,5	97.842,8	952,5	107.711,8	57.643,9	30.813,1	19.254,8
	2017/18	19.254,8	80.709,5	900,7	100.865,0	60.945,1	23.742,2	16.177,7
	2018/19	16.177,7	100.046,3	1.596,4	117.820,4	65.243,3	41.173,2	11.403,9
	2019/20	Jan/20	11.536,1	98.710,6	1.000,0	111.246,7	68.133,6	34.000,0
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2.016,0	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	Jan/20	802,0	5.154,7	6.800,0	12.756,7	11.806,1	400,0
		Fev/20	802,0	5.154,7	7.000,0	12.956,7	11.806,1	300,0

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em janeiro/2020/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



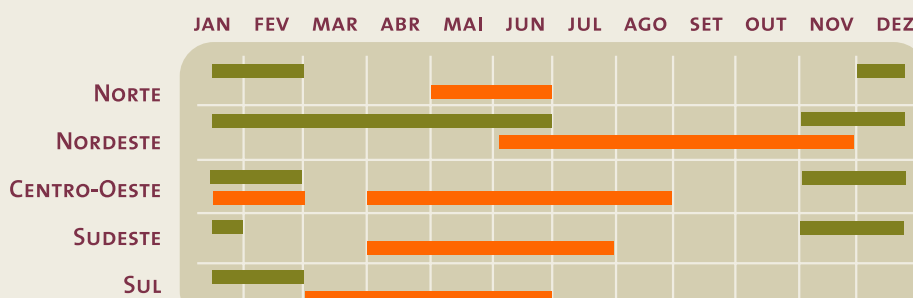


8. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

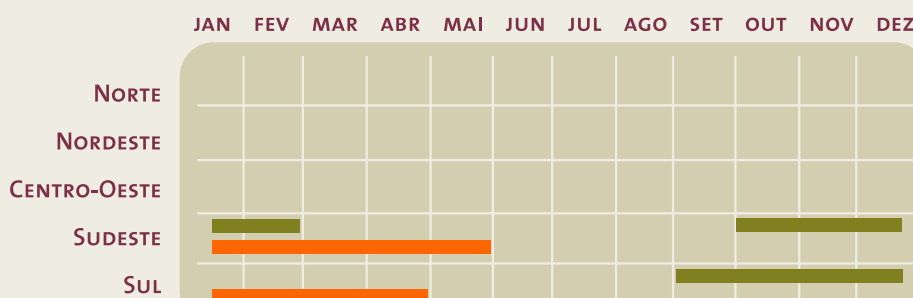
Plantio Colheita



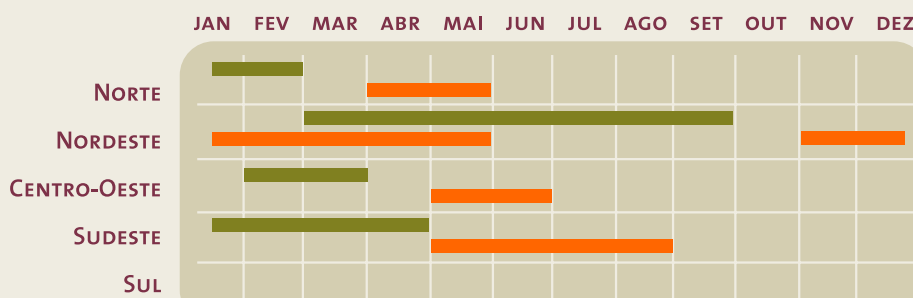
Algodão



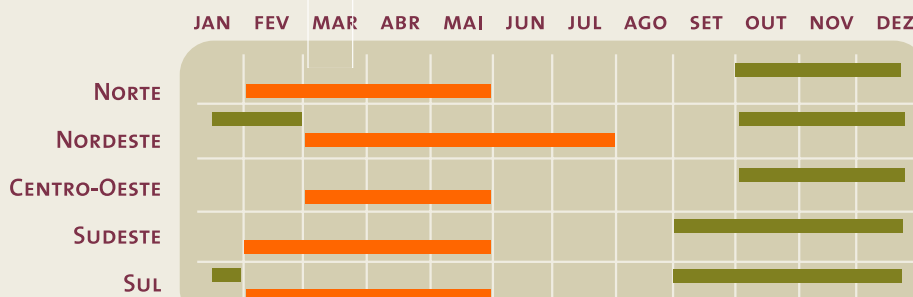
Amendoim
1ª safra



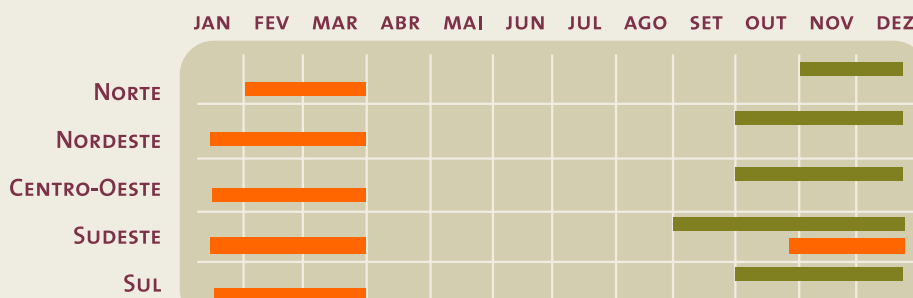
Amendoim
2ª safra



Arroz

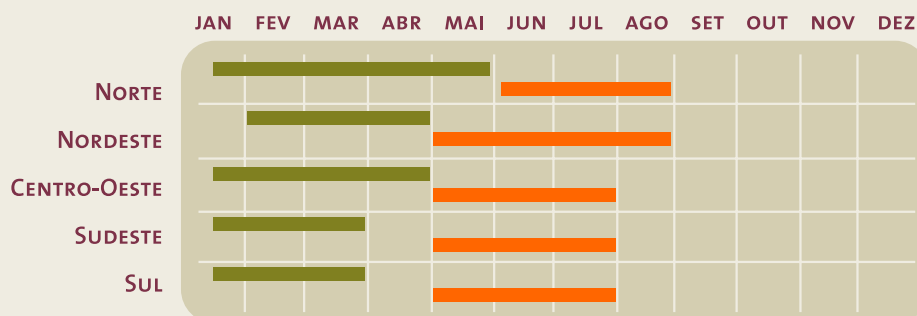


Feijão 1ª safra

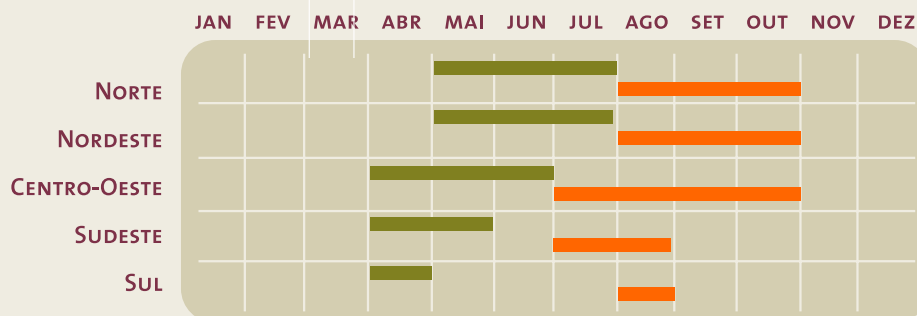




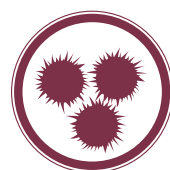
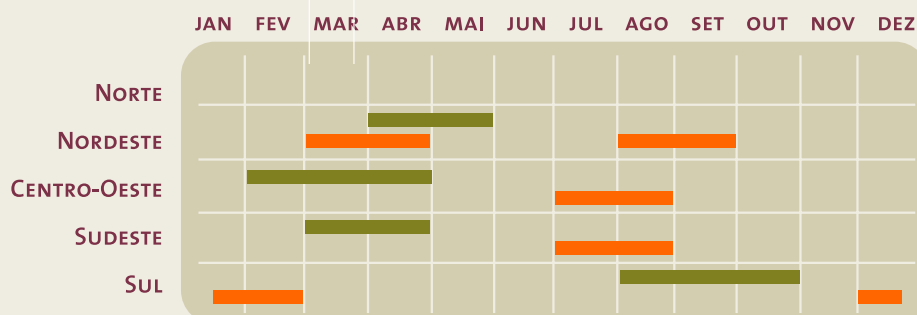
Feijão 2ª safra



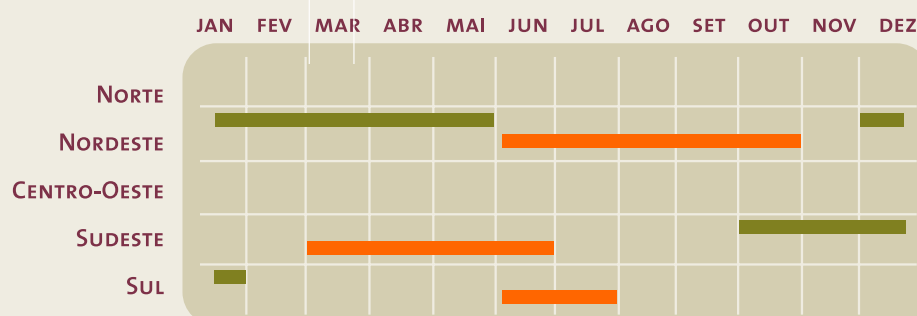
Feijão 3ª safra



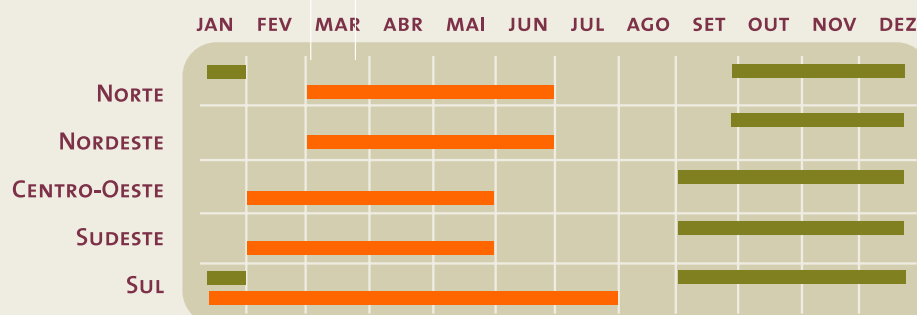
Girassol



Mamona

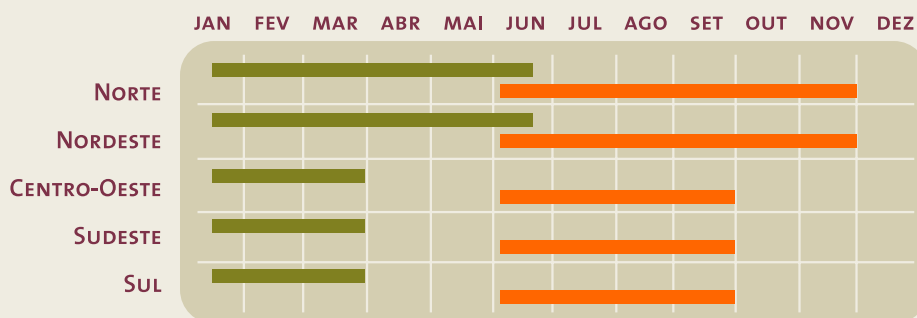


Milho 1ª safra

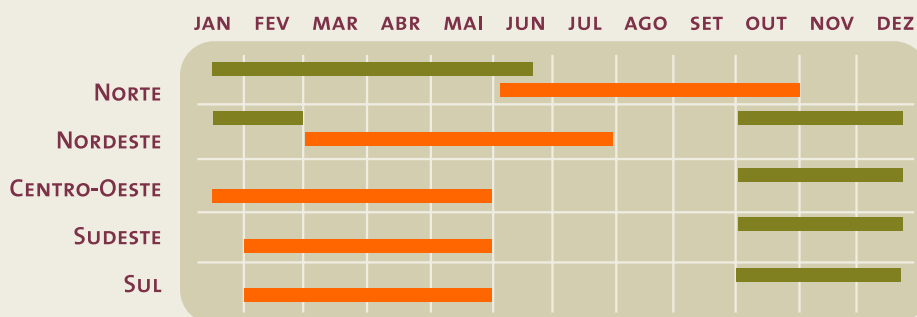




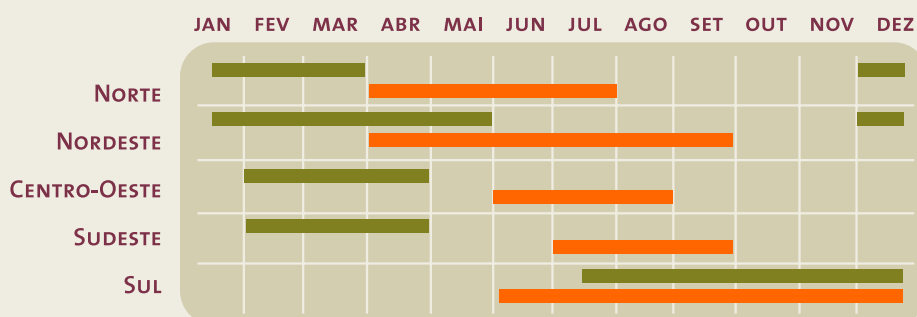
Milho 2ª safra



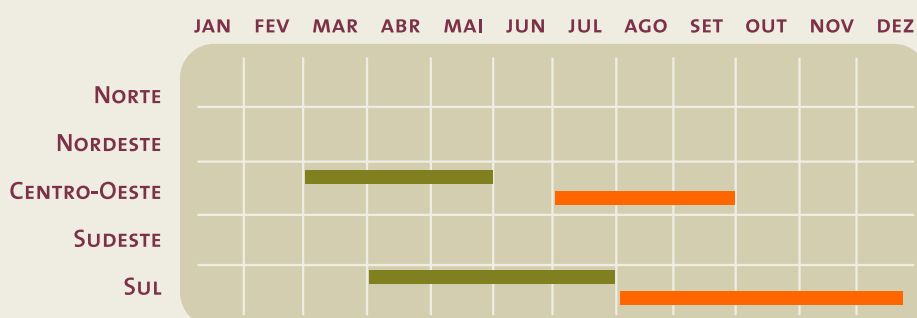
Soja



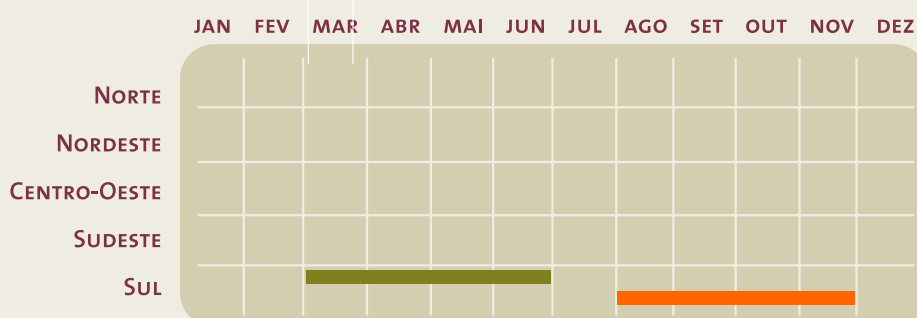
Sorgo

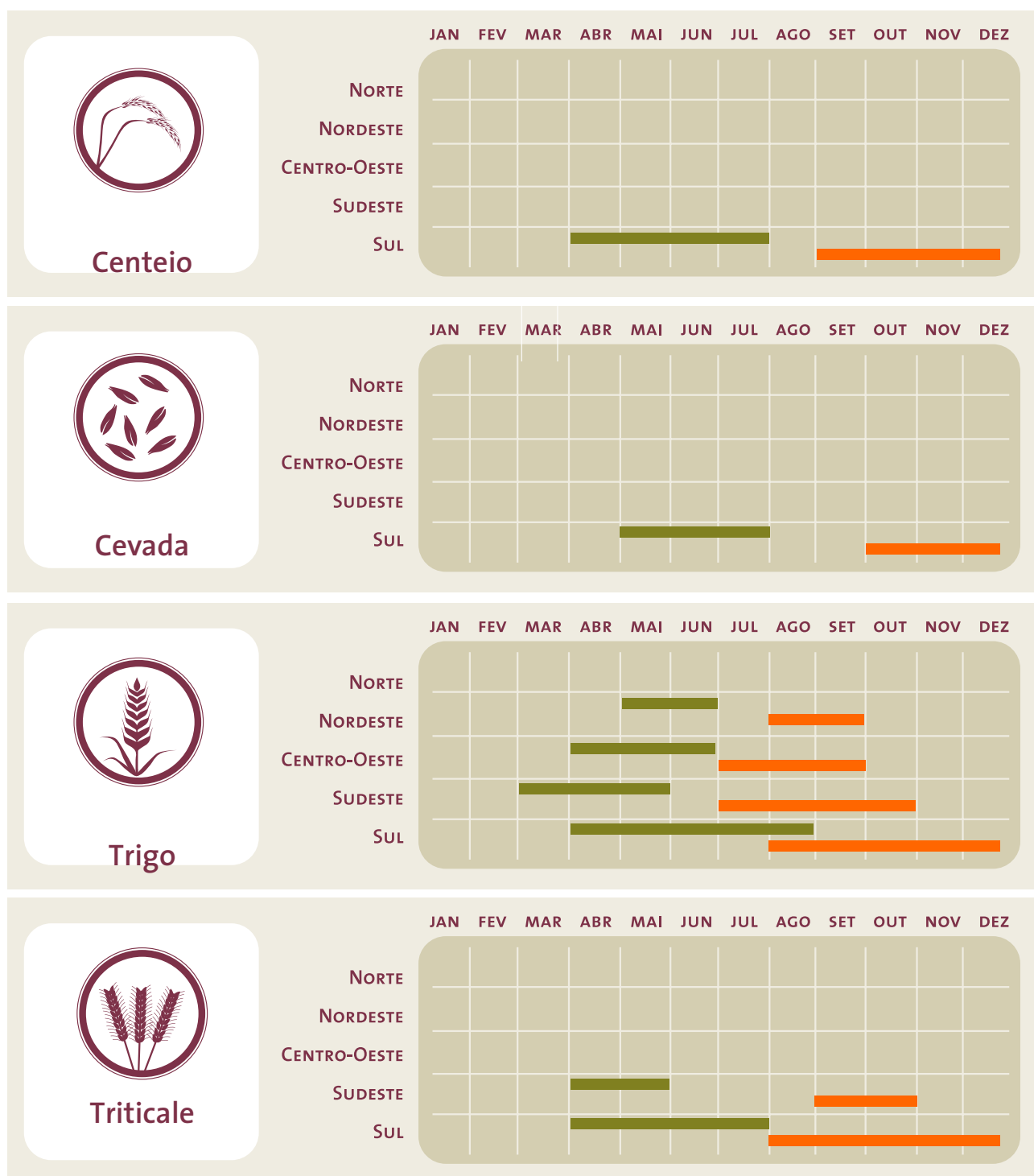


Aveia



Canola







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

